



**Prefeitura Municipal de Campinas  
Secretaria de Cidadania, Trabalho,  
Assistência e Inclusão Social.**

**Relatório de Gestão da Assistência Social  
2007**

Campinas, dezembro de 2007.

**IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Nome do Município: **Campinas**

Estado: **São Paulo**

Endereço: **Avenida Anchieta, Nº 200 – 12º Andar – Centro**

CEP: **13015-904**

UF: **SP**

Gestão: **Municipal**

Nome do Órgão Gestor: **Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social (SMCTAIS)**

Nome do Responsável: **Darci da Silva**

Cargo do Responsável: **Secretária Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social .**

Telefone: **(19) 2116-0275**

Telefax: **(19) 2116-0161**

E-mail: **[assistencia.social@campinas.sp.gov.br](mailto:assistencia.social@campinas.sp.gov.br)**

Ano de Execução: **2007**

## **Apresentação**

O presente Relatório de Gestão da Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho Assistência e Inclusão Social – SMCTAIS 2007, traz o conteúdo das ações desenvolvidas pelo conjunto dos Departamentos e demais unidades.

A composição da estrutura do documento seguiu o modelo sugerido pelo MDS, de tornar os relatórios de gestão mais sintéticos visando facilitar sua leitura e melhor compreensão dos dados para análise dos avanços e/ou correções dos rumos que se fizerem necessários. Nesse sentido, foram desenvolvidos instrumentais (tabelas), que possibilitaram a homogeneidade dos dados, agilizando, desta forma, a consolidação do material.

O leitor notará que as ações desenvolvidas pelos Departamentos de Operações de Assistência Social e Trabalho e Renda estão organizadas pelo nível de cobertura dos programas / serviços, principais estratégias metodológicas e impactos produzidos. Pretendemos, no decorrer de 2008, aprimorar a gestão das informações de forma a utilizar efetivamente os indicadores de cobertura e impactos, para o aperfeiçoando da política de assistência social.

Desde a aprovação da Política Nacional de Assistência Social - PNAS em 2004 e a instituição do Sistema Único de Assistência Social - SUAS em 2005, é que a gestão pública da política de assistência social vem sendo disciplinada em todo território nacional, de forma descentralizada e participativa, e os municípios brasileiros vem sendo desafiados a inscreverem a gestão da assistência social no campo da proteção social.

Sem dúvida alguma, incorporar o novo desenho organizacional trazido pelo SUAS, assegurando-se os parâmetros de proteção social básica e proteção social especial de média e alta complexidade, pautou as ações da Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social no decorrer do ano de 2007, que a passos largos, percorreu caminhos indispensáveis para a efetiva consolidação desta política pública, reconhecendo-a e fortalecendo-a como política de Estado.

No ano de 2007, continuamos em direção à reorganização dos serviços por níveis de proteção e na implementação dos novos modelos de gestão das ações finalísticas da assistência social e que vêm produzindo impactos de significativa resolutividade para essa política pública.

Em relação à Proteção Social Básica - PSB, destacamos as ações dos 11 (onze) Centros de Referência de Assistência Social – CRAS já implantados, e que estão se legitimando como “portas de entrada” das famílias para o atendimento nos serviços da rede socioassistencial.

Para cumprimento das diretrizes da Política Nacional (2004) e do SUAS(2005), a secretaria têm se dedicado a construir novas tecnologias e instrumentais de trabalho e nessa direção registramos a celebração da parceria com a Unicamp/NEPP, visando a realização de uma pesquisa com às famílias acompanhadas pelos CRAS, utilizando instrumental específico, num espaço de cinco anos.

Assim, será possível avaliar e monitorar a inclusão e o impacto de suas ações com as famílias e comunidade, bem como levantar dados que permitam conhecer o perfil das famílias atendidas e a construção de indicadores de impacto e resultado da ação da política para com seus usuários.

Com o firme propósito de qualificar cada vez mais os serviços ofertados pelos CRAS, procurou-se investir na formação continuada dos profissionais, através de diferentes espaços de debates: supervisão, capacitação (integração e relações interpessoais das equipes), trocas de experiências, bem como reuniões dirigidas de caráter formativo, com pautas relacionadas à operacionalização do PAIF, seu principal programa.

Em relação à supervisão, os temas recorrentes foram os conceitos de acolhimento, referenciamento e acompanhamento às famílias, dando continuidade, para 2008, no aprofundamento das metodologias de ação.

Com vistas a melhor organização e gestão dos dados registrados no atendimento, foram instituídas planilhas para realização de relatórios identificando as ações de acolhimento e acompanhamento às famílias.

Na complementaridade das ofertas de prevenção na rede socioassistencial, foram implantados três centros de convivência inclusivos e intergeracionais com ofertas de diferentes oficinas.

Nos espaços socioeducativos dos núcleos comunitários de crianças e adolescentes, foram desencadeadas discussões sobre a integração com outras políticas públicas, tais como a de esportes e cultura, na concepção da educação integral.

As ações da Proteção Social Especial de Média Complexidade se reestruturaram ao longo do ano, por meio da organização dos serviços e consolidação da gestão das redes de atendimento à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes – ESCCA, Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes – VDCCA, Trabalho Infantil e Mendicância, visando a implantação do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS.

Nesse sentido, durante o ano de 2007, vários reordenamentos foram empreendidos na organização desse nível de proteção na área da infância e juventude, de acordo com a realidade do município.

No atendimento aos idosos/as violados em seus direitos, consolidou-se o fluxograma de atendimento, através do Centro de Referência do idoso – CRI, Ministério Público e da rede socioassistencial, resultando em maior organicidade das ações que contarão com a ampliação destas para ao ano de 2008, tendo em vista projeto aprovado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, ligada à Presidência da República.

Na violência de gênero empreendemos novos projetos com apoio da Secretaria Especial de Políticas Públicas para Mulheres, ampliando ações de prevenção e atendimentos especializados.

Em relação às ações voltadas para o público GLTTB, houve significativo avanço com o apoio da Secretaria Especial de Direitos Humanos, o qual possibilitou ampliação dos debates sobre diversidade sexual, destacando a intersetorialidade com a secretaria municipal de educação, a elaboração da segunda edição do mapa da violência, convergindo para melhoria do atendimento.

A Proteção Social Especial de Alta Complexidade no que se refere aos serviços ofertados para população adulta em situação de rua tem avançado em suas ações de forma cada vez mais orgânica e sistêmica. Destaca-se a realização do Censo do Morador de Rua, financiado pelo MDS e realizado em parceria com a Unicamp e o Meta- Instituto de Pesquisa do Rio Grande do Sul, o qual deverá subsidiar a política de atendimento a esse público.

Na área da criança e adolescente, registra-se a ampliação do atendimento nos abrigos de proteção, bem como a proposta de construção de um plano de atendimento envolvendo os diferentes atores do sistema de garantia de direitos.

Na esteira dos avanços, também registramos importantes desafios para o ano de 2008, especialmente em relação às interfaces com outras políticas sociais – saúde mental, habitação, educação, cultura, esportes - as quais circulam pelos diferentes níveis de proteção e impactam diretamente a população atendida. Também, é imperioso a construção de indicadores para mensurar impactos e resultados, a implantação da gestão das informações e a efetiva gestão da rede socioassistencial, sob a égide do SUAS.

Durante o ano de 2007 a Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle – CSAC passou, juntamente com a área jurídica, a integrar o gabinete da Pasta. Essa coordenadoria tem sido a grande construtora, junto com o DOAS, do novo formato que estamos viabilizando para a implementação do SUAS como Política Pública em Campinas, principalmente junto às ONGs parceiras. Essa construção se verifica na elaboração da resolução para a construção do Co-Financiamento, como na discussão dos planos de trabalho e da partilha de recursos junto com os conselhos da assistência, da criança, da mulher, da pessoa com deficiência e do idoso, além do desenvolvimento mensal do monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelas ONGs e OGs da rede socioassistencial.

Ressaltamos a construção dos indicadores de resultado dos abrigos junto ao Núcleo de Estudos de Políticas Públicas – NEPP, da UNICAMP. Esse trabalho continuará sendo feito 2008 com a construção de indicadores para as demais áreas.

A CSAC vem contribuindo de forma especializada com os Conselhos Municipais vinculados à esta SMCTAIS, em específico o da Assistência Social e do Direito da Criança e Adolescente, através da emissão de parecer técnico para novas inscrições, denúncias sobre ONGs e ainda participa das discussões nas diferentes Comissões, quando solicitado.

Ao longo de 2007, houve grande avanço na institucionalização das políticas de emprego trabalho e renda em âmbito municipal. Em primeiro lugar, com a assinatura do Convênio Plurianual Único (2007-2009) junto ao Ministério do Trabalho e Emprego, ampliaram-se significativamente as possibilidades de apoio e desenvolvimento do mercado de trabalho local, uma vez que o governo municipal passa a ser o gestor único dos recursos do FAT no seu território. Além disso, ao assumir novas atribuições que são determinadas pelo referido convênio, o DTR pôde estruturar um centro de atendimento ao trabalhador que constituirá uma porta de entrada única para o acesso do cidadão campineiro às políticas públicas de trabalho e emprego.

Em segundo lugar, no âmbito das políticas de qualificação profissional, foi assinado um outro importante convênio com o MTE para o desenvolvimento do Programa Juventude Cidadã. Com isso, desde setembro de 2007, 2.500 jovens estão passando por um programa de qualificação profissional e de desenvolvimento de atividades comunitárias, para as quais recebem um auxílio financeiro de 120 reais.

Em relação à Economia Solidária, 2007 foi marcado pela estruturação e consolidação da rede de cooperativas que trabalham com reciclagem. Com o fortalecimento da equipe técnica e a crescente participação da incubadora pública, foi possível ampliar não só o volume de material reciclado como a renda gerada por trabalhador. Ao final do ano, os cerca de 380 trabalhadores de cooperativas de reciclagem conseguiram retirar, em média, dois salários mínimos por mês, sendo que em alguns casos a renda chegou a 1.200 reais. Além disso, outro importante indicador do êxito do programa é o fato de que de cada um real dispendido pelo governo, foram gerados outros sete pelas cooperativas.

Por fim, cabe ressaltar o avanço que se conseguiu na estruturação do cadastro único e na gestão dos benefícios de transferência de renda. Apesar de algumas dificuldades em nível de infra-estrutura, conseguiu-se cumprir todas as metas definidas pelo governo federal, atingindo um IGD (índice de gestão descentralizada) de 0,90.

## Índice

<b>Apresentação.....</b>	<b>3</b>
<b>1. PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA.....</b>	<b>9</b>
1.1. EIXO GOVERNAMENTAL.....	9
1.1.1. Centro de Referência de Assistência Social –CRAS.....	9
1.1.2. Gestão e Formação Continuada das Equipes.....	11
1.1.3. Núcleos Comunitários de Crianças e Adolescentes.....	12
1.1.4. DAS - Distritos de Assistência Social - Gestão.....	14
1.1.5. Programa Jovem.Com.....	15
1.1.6. Benefício de Prestação Continuada - BPC.....	17
1.2. EIXO NÃO GOVERNAMENTAL.....	18
1.2.1. Serviço Socioeducativo para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos.....	18
1.2.2. Programa de Ações de Atenção e Apoio às Famílias.....	22
1.2.3. Serviço Socioeducativo para Adolescentes e Jovens de 14 a 24 Aprendizagem Profissional.....	25
1.2.4. Serviço Socioeducativo para adolescentes e jovens de 14 a 24 anos – Protagonismo Juvenil.....	27
1.2.5. Serviço socioeducativo para Adolescentes e jovens de 14 a 24 anos.....	29
1.2.6. Programa Convivência para Pessoas com Deficiência.....	31
1.2.7. Serviço Socioeducativo para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.....	33
1.2.8. Centro de Convivência da Pessoa Idosa.....	35
<b>2. PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL – MÉDIA COMPLEXIDADE.....</b>	<b>37</b>
2.1. EIXO GOVERNAMENTAL.....	37
2.1.1. DAS – Distritos de Assistência Social - DAS - Atendimento técnico.....	37
2.1.2. Centro de Referência de Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais (CR GLTTB) Disque Defesa Homossexual – 08007718765.....	38
2.1.3. CEAMO – Centro de Referência e Apoio a Mulher.....	39
2.1.4. Programa Convivência e Cidadania – Serviço de Abordagem e Referenciamento.....	40
2.1.5. Programa Convivência e Cidadania -SEDE.....	41
2.1.6. Programa Municipal de Enfrentamento a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – Cepromm I e II Cedap(**), CPTI(**) e Taba.....	42
2.1.7. PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.....	43
2.1.8. Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica contra Criança e Adolescente.....	45
2.1.9. Resgate.....	47
2.1.10. Programa Municipal de Enfrentamento a Situação de Rua de crianças e Adolescentes –Casa Guadalupana e Pernoite Protegido.....	48
2.1.11. CRPD – Centro de Referência da Pessoa com Deficiência.....	49
2.1.12. CRI – Centro de Referência do Idoso.....	50
2.2. EIXO NÃO GOVERNAMENTAL.....	51
2.2.1. Programa de Atenção a Adolescentes Grávidas.....	51
2.2.2. Programa Centro de Defesa.....	52
2.2.3. Programa Comunidade Terapêutica para Adolescente.....	53
2.2.4. Comunidade Terapêutica Adulto.....	56
2.2.5. Programa de Educação Social de Rua.....	57
2.2.6. Programa de Enfrentamento à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.....	60
2.2.7. Programa de Liberdade Assistida.....	61
2.2.8. Programa Especializado Mulheres Vítimas Violência Doméstica e Exploração Sexual.....	62

	7
2.2.9. Programa Orientação e Apoio Sócio Familiar.....	63
2.2.10. Programa de Enfrentamento a Violência Doméstica contra Criança e Adolescente.....	64
2.2.11. Centro de Convivência do Morador de Rua .....	67
2.2.12. Programa de Atenção às Pessoas com Deficiência Habilitação e Reabilitação .....	68
<b>3. PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL – ALTA COMPLEXIDADE.....</b>	<b>73</b>
<b>3.1. EIXO GOVERNAMENTAL .....</b>	<b>73</b>
3.1.1. SAPECA.....	73
3.1.2. SAMIM – Serviço de Atendimento ao Migrante, Itinerante e Mendicante (Albergue/Abrigo) – funcionamento 24 horas .....	76
3.1.3. SARES – Serviço de Acolhimento e Referenciamento Social .....	77
3.1.4. Casa Abrigo da Mulher SARA-M .....	79
3.1.5. Casa da Cidadania.....	81
3.1.6. Abrigo Especializado Renascer .....	82
3.1.7. Casa dos Idosos e das Idosas.....	84
3.1.8. CMPCA - Centro Municipal de Proteção à Criança e ao Adolescente .....	86
<b>3.2. EIXO NÃO GOVERNAMENTAL .....</b>	<b>88</b>
3.2.1. Abrigo de Apoio aos Usuários em Atendimento na Rede de Saúde.....	88
3.2.2. Abrigo da Pessoa Idosa .....	92
3.2.3. Abrigo de Proteção Transitório a crianças e adolescentes violados em seus direitos PEA.....	95
3.2.4. Família Acolhedora.....	98
3.2.5. Abrigo especializado de Proteção Transitório a crianças e adolescentes violados em seus direitos em situação de rua usuário ou não de substâncias psicoativas e exploração sexual .....	100
3.2.6. Centro de Convivência 24 horas – Pernoite Protegido .....	103
3.2.7. Casa de Passagem – Abrigo Transitório para crianças e adolescentes .....	106
<b>4. DTR - DIRETORIA DE TRABALHO E RENDA .....</b>	<b>107</b>
<b>4.1. GERAL .....</b>	<b>107</b>
<b>4.2. MICROCRÉDITO PRODUTIVO E ORIENTADO - BANCO POPULAR DA MULHER .....</b>	<b>108</b>
<b>4.3. COORDENADORIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - FOMENTO A EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS.....</b>	<b>109</b>
<b>4.4. COORDENADORIA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>110</b>
4.4.1. Área da Beleza e Estética. ....	110
4.4.2. Qualificação Profissional Parceria com Ceprocamp.....	111
4.4.3. Juventude Cidadã em parceria com Ceprocamp.....	112
4.4.4. Re-estruturação dos Centros de Formação para o Trabalho e Cidadania. ....	113
<b>4.5. TRANSFERÊNCIA DE RENDA .....</b>	<b>114</b>
4.5.1. Programa Bolsa Família (Federal).....	114
4.5.2. Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima - (Municipal) .....	115
4.5.3. Programa Renda Cidadã - (Estadual).....	116
4.5.4. Projeto Agente Jovem (Governo Federal) .....	117
4.5.5. Projeto Ação Jovem (Estadual).....	118
4.5.6. Cadastro Social do Município .....	119
<b>5. GESTÃO (DGDS - DIRETORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL).....</b>	<b>120</b>
<b>5.1. COORDENADORIA SETORIAL DE PLANEJAMENTO E CUSTOS .....</b>	<b>120</b>
5.1.1. Levantamento De Custos Da Rede Socioassistencial .....	120

5.1.2. Programa de Segurança Alimentar "Prato Cheio Campinas" .....	121
5.2. COORDENADORIA SETORIAL ADMINISTRATIVA - CSAD .....	122
5.3. COORDENADORIA SETORIAL DE FUNDOS .....	127
5.4. COORDENADORIA SETORIAL DE GESTÃO DE PESSOAS.....	128
5.5. EXPEDIENTE .....	131
5.6. COORDENADORIA SETORIAL ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA .....	136
5.6.1. Assessoria Financeira do DGDS .....	136
5.6.2. Orçamento 2007.....	138
6. CONSELHOS TUTELARES .....	140
6.1. CONSELHO TUTELAR DE CAMPINAS - Sudoeste/Sul.....	140
6.1.1. Perfil das Violações - Grupo Etário, Segundo Síntese da Violação (R. 2.3) Por Direitos Fundamentais.....	140
6.1.2. Perfil das Violações - Cor da Criança / Adolescente, Segundo Síntese da Violação (R. 2.5) Por Direitos Fundamentais.....	142
6.1.3. Perfil das Violações - Sexo da Criança Adolescente Segundo Síntese da Violação Por Direitos Fundamentais .....	144
6.1.4. Perfil das Violações da Zona Urbana Por Bairro Segundo Síntese da Violação Por Direitos Fundamentais .....	145
6.2. CONSELHO TUTELAR DE CAMPINAS - Sul-Leste .....	151
6.2.1. Perfil das Violações - Grupo Etário, Segundo Síntese da Violação (R. 2.3) Por Direitos Fundamentais.....	151
6.2.2. Perfil das Violações - Cor da Criança / Adolescente, Segundo Síntese da Violação (R. 2.5) Por Direitos Fundamentais.....	153
6.2.3. Perfil das Violações - Sexo da Criança / Adolescente, Segundo Síntese da Violação (R. 2.4) Por Direitos Fundamentais .....	154
6.2.4. Perfil das Violações da Zona Urbana Por Bairro, Segundo Síntese da Violação (2.2) Por Direitos Fundamentais.....	156
7. COORDENADORIAS.....	167
7.1. COORDENADORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE .....	167
7.2. COORDENADORIA DA MULHER.....	170
7.3. COORDENADORIA ESPECIAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE SOCIAL .....	173



## 1. PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

### 1.1. EIXO GOVERNAMENTAL

#### 1.1.1. Centro de Referência de Assistência Social –CRAS

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇO	OBJETIVO DO SERVIÇO
Proteção Social Básica	Famílias em situação de Vulnerabilidade	Centro de Referência de Assistência Social –CRAS	Realizar a referência e contra referência, na execução de serviços de Proteção Social Básica. Realizar atendimento e acompanhamento às famílias e indivíduos, potencializando a família como unidade de referência, visando prevenir situações de risco, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e o rompimento do processo de exclusão. Articular e potencializar a rede de proteção social local.
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	O CRAS é uma unidade pública estatal de base territorial, localizado em áreas de maior vulnerabilidade social, que abrange um total de até 11.000 famílias/ano.		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	Acolhimento e Referenciamento de 13.142 famílias. Acompanhamento de 18.969 famílias, através de atendimentos individuais, grupo na família, grupos sócio-educativos, oficinas, oficinas de geração de renda, entrevista domiciliar e atividades comunitárias.		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	Fortalecimento da integração da rede sócio assistencial por ações como o Projeto ARCOR, encontros intersetoriais e articulação com a PSE; Fortalecimento do voluntariado e parcerias; Estreitamento dos vínculos com a comunidade; Nucleação de novos grupos para o acompanhamento às famílias; Implantação de novas oficinas para as famílias acompanhadas; Formação Continuada das equipes; Realização da pesquisa do NEPP junto às famílias acompanhadas pelo CRAS;		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Contratação de administrativo, guarda e servente; Aquisição de novos materiais permanentes; Ampliação de recursos para contratação de novos oficineiros; Adequação do espaço físico; Melhoria na comunicação: acesso a internet, fax;; Aperfeiçoamento de metodologias no trabalho com famílias; Implantação da sede do CRAS no território; Reorganização do planejamento e gestão das atividades em razão das demandas emergências; Ampliação do acompanhamento das famílias do PBF, BPC e Ação Jovem; Efetivar a acessibilidade e o reconhecimento do CRAS pelos usuários; Manter a unidade e qualidade dos serviços executados pela equipe com as novas propostas advindas do co-financiamento; Necessidade de firmar nova pactuação em torno do compromisso com o fórum intersetorial, reforçando a relação da rede entre os equipamentos e a necessidade conjunta demandada pelo território; Realizar eventos de maior porte, com o envolvimento da comunidade; Ampliação do acompanhamento das famílias do PBF, BPC e Ação Jovem; Mobilização de lideranças do território; Nucleação de novos grupos e oficinas para as famílias em acompanhamento;		

	Continuidade de formação continuada das equipes; Garantir a continuidade da pesquisa do NEPP e fortalecer o envolvimento dos pesquisadores no processo; Cumprir os prazos e operacionalizar os programas de transferência de renda com a infra-estrutura de materiais adequados;
--	--

## 1.1.2. Gestão e Formação Continuada das Equipes

<b>NÍVEL PROTETIVO</b>	<b>ÁREA PROGRAMÁTICA</b>	<b>SERVIÇO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Proteção Social Básica	Gestão e formação continuada	Centros de Referência de Assistência Social –CRAS	Formação em serviço, com ofertas continuadas de supervisão, capacitação, trocas de experiências, reuniões de planejamento, visando qualificar as ações técnicas com impacto direto as famílias.
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	78 profissionais dos CRAS e parceiros do PAIF (Coordenadores do DAS, Coordenadores da entidade parceira, assistentes sociais, psicólogos, pedagoga e estagiários de serviço social e psicologia).		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Reunião de Capacitação com 302 profissionais dos CRAS e parceiros</p> <p>Reunião de Supervisão com 302 profissionais dos CRAS e parceiros</p> <p>Processo de troca de experiências com 201 profissionais dos CRAS parceiros</p> <p>03 Reuniões com os técnicos de referência dos 11 CRAS</p> <p>03 reuniões com representantes dos CRAS para discussão e elaboração da planilha de relatório mensal</p> <p>Realização de várias reuniões com as entidades parceiras do PAIF</p>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Profissionais mais sensibilizados sobre o SUAS, o guia técnico do CRAS, os fluxos de atendimento dos serviços da PSE de Média Complexidade.</p> <p>Maior integração dos profissionais dos CRAS e parceiros do PAIF</p> <p>Mudança nas relações interpessoais nas equipes</p> <p>Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no CRAS em congressos e seminários</p> <p>Maior visibilidade dos trabalhos desenvolvidos pelos profissionais dos CRAS</p>		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Continuidade do processo de formação continuada dos profissionais dos CRAS e parceiros do PAIF</p> <p>Aprofundamento na discussão e construção de metodologias de ação com famílias e comunidades</p> <p>Aperfeiçoamento dos instrumentais de gestão: relatórios, cadastro das famílias.</p> <p>Realização de um seminário com as experiências de CRAS de outros municípios e estados</p> <p>Continuidade do processo de acompanhamento do perfil das famílias acompanhadas pelo CRAS em parceria com o NEPP.</p> <p>Estimular os profissionais dos CRAS a sistematizarem as experiências visando o aprimoramento científico de suas ações e a apresentação de novos artigos e trabalhos em seminários, congressos e encontros e possíveis publicações.</p>		

## 1.1.3. Núcleos Comunitários de Crianças e Adolescentes

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Social Básica	Criança/adolescente de 06 a 14 anos	NCCA. Parque Floresta NCCA. Santa Rosa NCCA. Carlos Lourenço NCCA. Esmeraldina NCCA. Vila Formosa NCCA. Vila União NCCA. Maria Rosa NCCA. Profilurb NCCA. Antonio da C. Santos NCCA. Vila Nogueira NCCA. Nilópolis NCCA. 31 de Março NCCA. Vila Costa e Silva NCCA. Espaço Esperança	Proporcionar as crianças/adolescentes na faixa etária de 06 a 14 anos, mediante atividades recreativas, esportivas, culturais, artesanais e de complementação alimentar e de lazer, oportunidades de crescimento, desenvolvimento e formação, atendendo o disposto no ECA (Estatuto da Criança e Adolescente), especificamente os contidos nos art's 3º, 4º, 71º, 90º e 99º (proteção, alimentação e formação), tendo como princípio a intercomplementariedade de propósitos e de ações entre a família, a rede de atendimento e comunidade.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO / PROGRAMA</b>	Não há informações no momento.		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Atendimento de 1315 crianças/adolescentes durante o ano de 2007;</p> <p>Atividades sócio-educativas desenvolvidas pelos monitores diariamente (atividades recreativas, esportiva, culturais, artesanais, saúde corporal, assembléias e debates, complementação alimentar e de lazer);</p> <p>Oficinas sócio-educativas, artesanais, culturais, esportivas e de saúde coletiva: dança de rua (5), teatro (2), cinema de animação (2), informática (5), psicologia positiva (1), expressão corporal (1), futebol (1), patchwork (1), pintura country (1), sexualidade (3), fisioterapia (1), fonoaudiologia (1), práticas esportivas (5), capoeira (2), graffiti (1), artes circenses (1), artes e artesanato (1);</p> <p>Eventos comemorativos (Festas recreativas, festas de aniversariantes, carnaval, páscoa, dia das mães, festa junina, dia dos pais, festa da primavera, dia das crianças, natal, festa da pizza, encerramento das oficinas, apresentação de circo, dia da beleza, gincana);</p> <p>Passeios (Zoológico de Americana, teatro de arte e ofício, Wet'n Wild, Hopi Hari, chácara, SESI Santos Dumond, Parque Ecológico, cinema, Lagoa do Taquaral, sítio Momi, bosque, estação cultura, centro da cidade, academia Atlético Shopping Galeria, Laser Shots Shopping D. Pedro);</p> <p>Palestras educativas (Higiene bucal, Reciclagem, DST's, Drogas e Sexualidade feminina, Gravidez na adolescência);</p> <p>Acompanhamento das famílias dos núcleos através de 156 entrevistas domiciliares, 1027 atendimentos individuais e 67 reuniões de pais e responsáveis, para apoiar as relações familiares, fortalecimento de vínculos, bem como viabilizar os encaminhamentos necessários;</p> <p>Atendimentos pontuais à comunidade, como acolhimento e encaminhamento, orientações e encaminhamentos diversos;</p> <p>Gestão do equipamento;</p> <p>Gestão de parcerias;</p> <p>Reuniões e ações intersetoriais.</p>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Melhoria na qualidade das relações sociais das crianças/adolescentes;</p> <p>Contribuição no aumento da motivação para aprendizagem nas crianças/adolescentes;</p> <p>Melhoria da auto-estima quanto as noções de higiene e atitudes à mesa;</p> <p>Acessibilidade das crianças/adolescentes à alimentação mais variada, ampliando e melhorando os hábitos alimentares;</p> <p>Contribuição para a melhoria do desenvolvimento físico devido a complementação alimentar que o núcleo oferece;</p> <p>Reconhecimento do núcleo, pelas famílias, como um espaço de proteção, formação e socialização;</p>		

	<p>Estabelecimento de vínculos positivos entre as famílias e o núcleo;          Contribuição para o fortalecimento dos vínculos familiares e melhoria da dinâmica familiar;          Desenvolvimento de ações de combate a VDCCA junto as famílias dos núcleos tornando os serviços em espaço de referência e discussão sobre o fenômeno;          Inserção de crianças/adolescentes e famílias nos seguintes Programas Sociais: Jovem.com, Ação Jovem, Renda Cidadã, Renda Mínima, PETI, Bolsa Família;          Atendimento e acompanhamento de crianças/adolescentes e famílias em serviços de média complexidade e saúde;          Inserção de adolescentes/jovens em cursos profissionalizantes;          Ampliação e capacitação no quadro de recursos humanos de alguns núcleos, contribuindo na melhoria da qualidade do serviço;</p>
<p><b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p>Dar continuidade no atendimento do programa de núcleos;          Legitimar o papel do técnico enquanto responsável direto pelo serviço e equipe;          Efetivar a proposta do projeto de reordenamento das atividades do núcleo de acordo com cada realidade e demanda;          Implantação de programa que atenda adolescentes de 14 a 17 anos sendo este uma continuidade do trabalho do núcleo;          Otimizar o desenvolvimento do trabalho através de projetos previamente planejados (objetivos, metas, estratégias e indicadores);          Ampliar atendimento buscando diminuir a demanda reprimida;          Possibilitar e incentivar a realização de projetos de pesquisa nos núcleos          Ampliação de vagas no Programa Jovem.com para atender adolescentes após o desligamento dos núcleos;          Possibilitar espaços de convivência, orientação, acompanhamento e informação ao grupo familiar;          Tornar o espaço e o trabalho do núcleo, reconhecido e respeitado por toda comunidade;          Manter/estabelecer parcerias com instituições públicas, privadas e ong's;          Ampliar integração com trabalhos desenvolvidos no território pelo CRAS;          Trabalhar intersetorialmente utilizando todos os recursos existentes no território;          Adequar perfil e quantidade de funcionários aos objetivos e demandas do programa;          Incluir auxiliar administrativo no quadro de funcionários dos núcleos;          Formação continuada para as equipes;          Ampliar recursos e materiais para a realização das propostas de trabalho;          Agilizar o processo de compra de materiais pedagógicos;          Agilizar o processo de contratação de oficinairos bem como ampliar o período das oficinas para 1 ano;          Estabelecer serviços de reforma e manutenção sistemática do equipamento;          Adequação de espaço físico;          Instalação de internet em todos os núcleos;          Implantação de salas de informática para as crianças/adolescentes;          Sistematizar transporte para atividades externas dos núcleos</p>

## 1.1.4. DAS - Distritos de Assistência Social - Gestão

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Social Básica e Média.	Articulação e Gestão das Unidades, Serviços, Programas, Projetos e Benefícios da Assistência Social nas regiões.	Distritos de Assistência Social - DAS Gestão.	Gerenciar as ações, atividades, programas e benefícios da Assistência Social nas regiões; Realizar ações sócio-assistenciais articuladas no nível local por meio do trabalho em rede e intersetorial; Implementar e acompanhar o desenvolvimento das ações estabelecidas pela PNAS/SUAS; Realizar a gestão de pessoas/profissionais dos serviços/programas dos DAS; Gerenciar as parcerias para potencialização das ações dos CRAS/PAIF; Gerenciar os recursos necessários ao desenvolvimento das ações e atividades dos DAS; Garantir a fluência das informações nas regiões por meio de comunicação e visibilidade das ações; Planejar, discutir e acompanhar o fluxo das ações das equipes dos DAS.
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	Gestão de pessoas/profissionais: direto: 194 / indireto: 54 Reuniões com equipe técnica para gestão, integração e monitoramento dos serviços dos DAS: 307 Reuniões de articulação com a rede sócio-assistencial do território e demais instituições e serviços: 184 Reuniões de gestão com parceiros dos CRAS: 108 Reunião de colegiado do DOAS: 41 Reuniões para organização e realização da Pré-Conferência da Assistência Social: 19 Participação em Eventos, Conferências, Fóruns: 15 Realização de Encontros Intersetoriais (para divulgação do SUAS e planejamento de ações): 07 Reuniões diversas para estabelecer fluxo e operacionalização das ações intra e inter Secretarias: 38 Supervisão, capacitação e troca de experiências dos CRAS: 11.		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	Apropriação das diretrizes da PNAS/SUAS pelos profissionais dos DAS; Melhor integração dos recursos locais e fortalecimento da rede sócio-assistencial.		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Dar continuidade na implementação das ações com a rede sócio-assistencial das diretrizes da PNAS/SUAS; Criar instrumental de monitoramento; Sistematizar as informações e organizar banco de dados; Dar continuidade ao processo de capacitação dos profissionais; Atendimento das demandas dos territórios não priorizados pelos CRAS, considerando a insuficiência de recursos financeiros, material, transporte e RH.		

## 1.1.5. Programa Jovem.Com

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Social Básica	Serviço sócio educativo para adolescentes e jovens de 14 a 24 anos	Programa Jovem.Com	Promover a inclusão social juvenil, por meio da inclusão digital.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Com base no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, da Fundação SEADE, Estimamos que haja em Campinas cerca de 28 mil jovens entre 14 e 24 anos, em condição de vulnerabilidade social. O Jovem.Com estima, pela média de atendimentos nos telecentros, que entre 5 a 10 mil jovens tenham visitado os telecentros pelo menos uma vez 2007, totalizando cerca de 70 mil visitas no ano. Desse modo o Jovem.Com atinge entre 15 a 35% da população alvo.*		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Quantidade de bolsistas atual: 480 (363 níveis 1, 77 níveis 2 e 40 níveis 3)</p> <p>Os jovens de nível um ao ingressarem no programa participaram de 60 horas de atividades sócio educativas nas ONGS e e 80 horas de informática básica realizada pelo CDI. Também participaram de oficinas de informática avançada num total de 30 horas. Os níveis 2 e 3 foram atendidos com atividades sócio educativas mensais.</p> <p>Acesso à informática em telecentros municipais: Telecentros em operação: 40 Telecentros abertos em 2007: 17 Quantidade de usuários: aproximadamente 6000 visitas por mês estimadas. Aproximadamente 70 mil visitas no ano de 2007. Cursos e treinamentos: <b>Foram realizadas oficinas de montagem de micro principalmente na unidade do CRJ ministradas por jovens do programa para a comunidade. Essas oficinas foram realizadas de modo contínuo durante todo o ano.</b></p> <p>Atividades Especiais: Pré-Olimpíada Jovem.Com</p> <p>Com o objetivo de despertar nos jovens o interesse pela ciência da computação e incentivá-los a participar da Olimpíada Brasileira de Informática, o Programa Municipal de Inclusão Digital, realizou no dia 7 de dezembro de 2007, a primeira Pré-Olimpíada de Informática Jovem.Com.</p> <p>A competição, direcionada a todas as pessoas que gostam de computação – população em geral e usuários dos tele centros ocorreu em todas as unidades Jovem.Com implantadas nas diferentes regiões da cidade e teve a participação de 335 pessoas.</p> <p>A Pré-Olimpíada foi organizada pelas Secretarias Municipais de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social (SMCTAIS) e de Educação (SME). O projeto contou ainda com a participação do Instituto de Computação (IC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e com o apoio da Sociedade Brasileira de Computação e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).</p> <p><b>Premiação</b></p> <p>Para estimular e envolver os jovens nesta atividade os organizadores fizeram o sorteio de alguns prêmios entre os participantes.</p>		

	No total foram sorteados 10 kits de livros com cd's educativos e um computador Meta Reciclado.
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Entre os mais importantes impactos registramos que o número de desligamentos do programa evidencia um percentual de 85% (54 jovens) por motivo ingresso no mundo do trabalho.</p> <p>Também entre os jovens do programa é possível constatar que alguns quando promovidos ao nível 3 mudam o padrão de vida investindo em educação e moradia.</p> <p>O acesso ao ensino superior foi de 4%do total de jovens e entre os níveis 3, 2 deles ao serem promovidos deixaram os abrigos para morar em republicas.</p> <p>27 foram promovidos através de um processo de avaliação, ao Nível 2, e 7 conquistaram o Nível 3, o que demonstra um impacto positivo do Programa no desenvolvimento do jovem, bem como a importância do Programa Jovem.Com como um meio de inclusão social.</p> <p>36 jovens bolsistas que estavam “evadidos” foram resgatados, por meio de ações da equipe deste Programa, permitindo que tais bolsistas pudessem retomar de maneira positiva um processo de desenvolvimento pessoal e social.</p>
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Melhorar a qualidade dos equipamentos nos tele centros, aprimorar a oferta de cursos para a comunidade, ampliar a oferta de oficinas aos jovens do programa e para a comunidade, estreitar o acompanhamento dos jovens do programa e seus familiares por meio de parcerias com ONGs. Iniciar a construção de uma rede com a proposta de promover a cidadania digital entre os jovens do Município. Ampliar o número de jovens do programa no ensino superior.



## 1.1.6. Benefício de Prestação Continuada - BPC

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVO DO SERVIÇO/PROGRAMA
Proteção Social Básica	Transferência de Renda	Benefício de Prestação Continuada- BPC	Transferir renda no valor de um salário mínimo mensal a idosos a partir de 65 anos e pessoas com deficiência que estejam incapacitadas para o trabalho e para a vida independente. Em ambos os casos o a renda mensal per capita tem que ser inferior a ¼ do salário mínimo.
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	Total: 9767 beneficiários PCD: 5006 Idosos: 4761		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenação do processo de Revisão Social do Benefício de Prestação Continuada (BPC), prevista no artigo 21 da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS);</li> <li>-Co-gestão em parceria com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para o cumprimento das metas, dos objetivos e dos prazos estabelecidos para a conclusão de cada etapa da revisão;</li> <li>- Acompanhamento do benefício por meio de uma comissão composta por representantes dos conselhos municipais e profissionais das cinco regiões administrativas dos Distritos de Assistência Social e das políticas de saúde e educação;</li> <li>- Construção do Plano Municipal de Acompanhamento dos Beneficiários, por meio da identificação dos beneficiários, visando o acompanhamento pelos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS.</li> <li>- Desenvolvimento de reuniões mensais da comissão do BPC. <ul style="list-style-type: none"> <li>Interlocução junto a SEADS</li> <li>Interlocução junto a DRADS.</li> <li>Interlocução junto ao MDS.</li> </ul> </li> <li>- Divulgação do BPC por meio da rede socioassistencial, da imprensa e do site;</li> <li>- Realização do Seminário “Programas de Transferência de Renda: Novas perspectivas para as políticas públicas”, onde se apresentou um painel com o tema: “Resultados dos Processos de revisão do BPC em Campinas: contribuições para o aperfeiçoamento do programa”, no dia 21 de maio de 2007 organizado em parceria com PUC-Campinas, Unicamp no Auditório Dom Gilberto Campus I PUC;</li> </ul>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação do acesso ao benefício pela descentralização do atendimento;</li> <li>Maior apropriação da rede socioassistencial do público alvo do benefício;</li> <li>Atendimento qualificado pela rede socioassistencial;</li> <li>Reconhecimento do benefício enquanto uma das políticas de transferência de renda da política de assistência social.</li> </ul>		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Fortalecer o acompanhamento dos beneficiários pela rede socioassistencial integrando-os às diversas políticas públicas necessárias ao atendimento de suas necessidades.		

## 1.2. EIXO NÃO GOVERNAMENTAL

### 1.2.1. Serviço Socioeducativo para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA												
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS													
Proteção Social Básica	Serviço Socioeducativo para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos	45	53	6.808	5.666	Oferecer um espaço protetivo com ações pautadas na educação não formal, utilizando-se de diferentes linguagens que possam contribuir para o desenvolvimento biopsicosocial das crianças e adolescentes. Oferecer espaço de acolhimento, escuta, acompanhamento, referenciamento e contra-referenciamento de crianças, adolescentes e suas famílias. Ampliar o universo cultural, a convivência inter-geracional, comunitária e o acesso à tecnologia. Desenvolver atividades de prevenção à VDCCA, ESCCA, DST/AIDS e gravidez precoce com o grupo familiar.												
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Da rede co-financiada em 2007 o atendimento real foi de 6.844 crianças e adolescentes e 5.292 famílias (53 unidades executoras), porém considerando a meta co-financiada por unidade executora, os dados indicam que 7 Entidades não atenderam a meta co-financiada, totalizando 341 vagas não preenchidas (5% das metas co-financiadas). As 3 entidades que não preencheram o relatório on-line dos dois últimos trimestres apresentaram justificativas e foram incluídas na somatória das metas considerando o relatório de julho.</p> <p>Percentual das 53 unidades executoras desta área programática por região de Campinas:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Região</th> <th>Percentual de unidades executoras</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Leste</td> <td>28%</td> </tr> <tr> <td>Norte</td> <td>25%</td> </tr> <tr> <td>Sul</td> <td>25%</td> </tr> <tr> <td>Sudoeste</td> <td>15%</td> </tr> <tr> <td>Noroeste</td> <td>7%</td> </tr> </tbody> </table>						Região	Percentual de unidades executoras	Leste	28%	Norte	25%	Sul	25%	Sudoeste	15%	Noroeste	7%
Região	Percentual de unidades executoras																	
Leste	28%																	
Norte	25%																	
Sul	25%																	
Sudoeste	15%																	
Noroeste	7%																	

A metodologia adotada para obtenção dos dados referentes a esta área programática utilizou-se 33% das metas co-financiadas (2214 usuários e 1782 famílias) e 34% das unidades executoras por região de Campinas, utilizando-se o método aleatório.

Os dados indicam nesta amostra uma demanda reprimida de 4.891 crianças e adolescentes.

Os dados indicam que foram desenvolvidas 23.606 atividades em que as crianças e adolescentes foram convidados a discutir:

Percentual de atendimentos predominantes	Percentual de atendimentos menos predominantes
Cidadania - 12%	ESCCA - 0.5%
Recreação - 11%	Gravidez Precoce - 0.9%
Família - 10%	DST/AIDS - 0.8%
Desenvolvimento Bio-Psico-Social - 10%	VDCCA - 1.4%
Escola - 10%	Substâncias Psicoativas - 2.2%
Total = 53%	Total = 5,8%

Número de atendimentos realizados para as crianças e adolescentes totalizaram 55.913 indicando:

Percentual dos atendimentos predominantes	Percentual dos atendimentos menos predominantes
Atividade Livre – 13%	Percussão – 2.8%
Filme – 10%	Idiomas – 2.9 %
Valores – 9%	Jornal - 6.7%
Esporte – 8%	Horta – 7%
Informática – 7%	Hip-Hop – 8%
Total = 47%	Total = 3.85%

No que se refere aos atendimentos realizados se faz importante destacar que também foram desenvolvidas 5.5% de Apoio Escolar e 4.3% de Tarefa Escolar, totalizando 9.8% ações voltadas para complementação da educação formal de forma mais diretiva.

Percentual de atividades realizadas com as famílias na instituição e na comunidade:

Atendimentos de maior índice/%	Atendimentos de menor índice/%
Relacionamento Familiar – 32%	Associativismo – 0%
Geração de Trabalho e Renda – 10%	ESCCA – 0.4 %
Educação dos Filhos – 8.3 %	Sexualidade – 0.9 %
Valores – 7.7%	Gravidez Precoce – 0.9%
PETI – 7.5	DST/AIDS – 0.9%
Total = % 65.5%	Total = % 3.1%

Número das Ações de apoio desenvolvidas com o grupo familiar totalizaram 462 indicando :

Percentual das Ações Predominantes	Percentual das Ações menos predominantes
Acompanhamento Social – 14.3%	Associativismo – 0%
Entrevista Domiciliar – 12.7%	Apoio Financeiro – 2.4%
Oficina de Reflexão – 9.5%	Inserção no BPC – 3.2%
Transferência de Renda – 9.5%	Assistência Jurídica – 4%
Articulação e Inserção no Mercado de Trabalho 9.5%	
Total = 55.5%	Total = 9.6%

Do Número de 1782 famílias atendidas em 2007 realizou-se referenciamento monitorado para a rede: PSB (32%), PEM (4.9%) e PEA (0.4%).

Para a rede de PSB:

Percentual predominante	Percentual menos predominante
• Saúde - 23%	• Esporte - 1.7%
• Cultura - 18%	• Trabalho - 11.2%
• Habitação - 16%	

Número de documentos providenciados pelas Entidades para as crianças e adolescentes que corresponde a 2.1% da amostra:

Documentos	Nº
Diagnóstico Médico	16
Certidão de Nascimento	14
RG	05
CPF	02
Total	48

<p><b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p>Os dados obtidos indicam que as 53 unidades executoras co-financiadas em 2007 atenderam 95% das metas co-financiadas e apontam um número significativo de demanda reprimida de crianças e adolescentes não atendidos por esta área programática.</p> <p>As Entidades atenderam 6.844 crianças e adolescentes, oferecendo um espaço de proteção, desenvolvendo atividades diversificadas, favorecendo a inclusão escolar e a vacinação obrigatória.</p> <p>Considerando o objetivo do serviço socioeducativo para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos segundo a PNAS – SUAS, os dados obtidos demonstram a necessidade de potencialização das seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações voltadas para a Prevenção de: ESCCA, Gravidez Precoce, VDCCA, DST/AIDS, Substâncias psicoativas com as crianças e adolescentes e suas famílias</li> <li>- Diversificar as atividades de educação não formal com as crianças e adolescentes, para que não se intensifique as atividades livres e relacionadas a filmes</li> <li>- Intensificar a entrevista domiciliar como estratégia metodológica para compreensão da dinâmica familiar</li> <li>- Garantir um espaço de proteção e lúdico e não de continuidade da educação formal</li> <li>- Fortalecer as ações voltadas para a reflexão e geração de renda das famílias</li> <li>- Ampliar a convivência intergeracional e comunitária</li> <li>- Articulação com a rede de atendimento do município</li> <li>- Intensificar e diversificar estratégia de caráter “lúdico” para aproximação e participação mais efetiva das famílias, envolvendo atividades culturais, recreativas e esportivas.</li> </ul> <p>Ampliar a rede de atendimento para o serviço socioeducativo de 06 a 14 anos no município de Campinas, principalmente nas regiões Noroeste e Sudoeste.</p>
--	--

## 1.2.2. Programa de Ações de Atenção e Apoio às Famílias

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				FAMILIAS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Básica	Programa de Ações de Atenção e Apoio às Famílias	36 entidades	35 unidades executoras	6.485 usuários	8.735 famílias indiretas 6,485 famílias diretas	Acolher as famílias fortalecendo seus vínculos familiares e sociais, através de ações sócioeducativas direcionadas ao exercício de cidadania, aliadas ao incremento de seu universo informacional, ao referenciamento e contra referenciamento aos serviços e programas existentes e a ações compensatórias e emancipatórias, na perspectiva de estimular a organização e autonomia do grupo familiar, o fortalecimento da convivência social e comunitária, bem como, possibilidades de emprego e renda.

<p><b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b></p>	<p>Verificou-se nesta área programática atendimento de 63,19% do total das metas co-financiadas, sendo que 36,81% das metas não foram executadas.</p> <p>Os dados abaixo referem-se à intervenção realizada neste Programa, num total de 89,87% de famílias atendidas com o foco específico da Assistência Social (5.828 famílias), sendo que 29,69% das metas não foram executadas.</p> <p>Principais motivos que originaram a inclusão das famílias no Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 46,25% - oferta de programas de qualificação profissional e de geração de renda</li> <li>- 16,65% - situação de desemprego das famílias</li> <li>- 03,81% - necessidade de obtenção de cesta básica</li> <li>- 02,56% - dificuldades na dinâmica familiar</li> </ul> <p>Procedência dos encaminhamentos para inclusão no Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 25,49% - através de demandas espontâneas</li> <li>- 06,77% - por indicação de pessoas da própria comunidade</li> <li>- 06,71% - a partir de encaminhamentos realizados por serviços da PSB de programas governamentais</li> <li>- 04,66% - a partir de encaminhamentos realizados por programas da PSB de ONGs</li> </ul> <p>3. Predominância de atividades socioeducativas desenvolvidas com as famílias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 29,84% - ações de qualificação profissional</li> <li>- 25,73% - geração de trabalho e renda e de</li> <li>- 19,95% - educação de filhos</li> <li>- 05,54% - relacionamento familiar</li> </ul> <p>4. Realização de referenciamentos monitorados das famílias para a rede de Proteção Social Básica e demais políticas setoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 13,77% para outros programas e serviços da Proteção Social Básica da Assistência Social</li> <li>- 06,14% para a rede de Saúde</li> <li>- 04,69% para a Educação</li> <li>- 01,70% para a Habitação</li> </ul> <p>5. Realização de referenciamentos monitorados das famílias para a rede de Proteção Social de Média Complexidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 0,68% de referenciamentos das famílias realizados pelas ONGs. Este índice nos leva a inferir a necessidade de maior articulação entre os profissionais para a inserção concomitante do grupo familiar, salvo casos especiais, em programas da Proteção Social Básica e Especial.</li> </ul> <p>6. Desenvolvimento de ações para incentivar a convivência do grupo familiar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 23,07% de oficinas de reflexão e atividades geracionais e intergeracionais</li> <li>- 15,38% de atividades culturais, desportivas e de lazer</li> <li>- 23,07% não executaram ações tendo em vista atingir este objetivo..</li> </ul> <p>7. Predominância de ações de apoio desenvolvidas com o grupo familiar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 41,17% - acompanhamento social, entrevista domiciliar e inclusão em programas de transferência de renda</li> <li>- 29,40% - oficinas de reflexão, apoio material e geração de trabalho e renda.</li> <li>- 05,88% - inclusão em cursos de qualificação profissional</li> <li>- 03,92% - inserção no BPC</li> </ul> <p>8. Participação das famílias em atividades existentes na comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 36,58% em atividades na área da Saúde</li> <li>- 36,18% em eventos culturais, esportivos e ações comunitárias.</li> <li>- 24,63% em atividades geracionais e intergeracionais.</li> </ul> <p>Verificou-se nas entidades que realizam ações com foco da Saúde, atendimento de 78,38% do total das metas co-financiadas, sendo que 21,62% das metas não foram executadas.</p> <p>Do total de Entidades desta área programática (36 entidades), 10,13% apresentam ações com foco na Saúde, atendendo 9,51% do total das</p>
---	--

	<p>famílias, sendo que muitas apresentam situação de fragilidades sociais originadas pela condição de saúde e também necessitando do atendimento da Assistência Social, tendo sido constatado que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>50,00% não desenvolvem atividades visando incentivar e fortalecer vínculos e a convivência do grupo familiar</li> <li>27,44% realizam ações de apoio ao grupo familiar pautadas por acompanhamentos social e entrevista domiciliar</li> <li>13,72% efetivam inserção em programas de transferência de renda</li> <li>03,92% procedem a inserção no BPC</li> </ul> <p>Considerando que as ações desenvolvidas têm apresentado focos de intervenção da Assistência Social e da Saúde, propõe-se para o ano de 2008 uma articulação entre essas duas Secretarias, com vistas a definir ações inerentes e específicas a cada uma dessas políticas públicas.</p>
<p><b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p>Salienta-se a efetivação de articulação com Departamento de Trabalho e Renda, no sentido de propiciar aos técnicos das entidades, a apropriação de informações para o referenciamento das famílias a programas de associativismo, qualificação profissional e colocação no mercado de trabalho.</p> <p>Considerando o total das famílias atendidas nesta área programática, verifica-se a predominância de ações trabalho e geração de renda , mas, poucas ações desenvolvidas na perspectiva de fortalecer os vínculos familiares e comunitários, como também, a existência de raras ações tendo em vista incentivar o associativismo e articulações para inclusão no mercado de trabalho, visto o interesse expresso pelas famílias atendidas, o que, no entanto, necessita de uma reflexão mais abrangente que possibilite a autonomia desejada.</p>



## 1.2.3. Serviço Socioeducativo para Adolescentes e Jovens de 14 a 24 Aprendizagem Profissional

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Básica	Serviço Socioeducativo para Adolescentes e Jovens de 14 a 24 Aprendizagem Profissional	15	15 unidades executoras	4455	4380	Oferecer espaço protetivo que preparem os jovens e adolescentes para serem inseridos no mercado de trabalho como aprendizes, atendendo normatização federal da Lei 10.097/2000 e resolução municipal 13/04 do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente .
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Nesta área programática foram atendidos 3769 usuários, representando 84.60% das metas pactuadas. Com base em 89% da rede executora dessa área programática, constatamos que foram desenvolvidas estratégias metodológicas visando atingir os objetivos propostos onde se destacaram em 2007:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Convivência com a diversidade – 14%</li> <li>Desenvolvimento bio psico social – 13 %</li> <li>Mundo do trabalho – 13.5%, e os menores índices constatados foram :</li> <li>Violência de gênero – 2,2%,e</li> <li>Substâncias psicoativas – 3%,e</li> <li>DST/AIDS – 3,3%, o que nos leva a inferir a necessidade de maiores discussões sobre esses temas e a influência nas vidas dos adolescentes e jovens atendidos.</li> </ul> <p>Os jovens participaram estatisticamente,das seguintes atividades,entre outras :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação pessoal – 17.6%</li> <li>Vivência para o mundo do trabalho – 17,6%</li> <li>Elaboração de currículo – 17,6%, que consideramos fundamentais para a formação nessa área programática</li> </ul> <p>As famílias participaram em atividades socioeducativas onde se destacaram :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cidadania – 10,8%</li> <li>Substancias psico ativas – 8,2%</li> <li>Relacionamento familiar – 4 %,que consideramos muito importantes para a consecução dos objetivos propostos</li> </ul> <p>Por outro lado, não foram discutidas questões de violência doméstica contra crianças e adolescentes, que consideramos fundamentais face ao diagnóstico municipal e o elevado índice de casos no município.</p> <p>A rede executora divide-se nas regiões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Leste – 3 unidades executoras</li> <li>Norte – 4 unidades</li> <li>Noroeste – 2 unidades</li> <li>Sul – 6 unidades,</li> </ul> <p>O que nos leva a inferir a necessidade de implantação da rede executora na região Sudoeste e ampliação na região Noroeste,em virtude da densidade populacional e extensão geográfica.</p>					

<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>O maior impacto constatado nessa área programática foi o alto número de adolescentes inseridos no mercado como aprendizes – 3500 no final de 2007, índice muito elevado e de grande impacto como ação preventiva e de educação juvenil. Apontamos também um aumento considerável de entidades certificadoras no município, encerrando o ano com 15 unidades. Importante considerar os exigentes critérios da Lei Federal 10.097/200 e da Resolução Municipal 13/04 do CMDCA , e que foram integralmente cumpridos para que a certificação pudesse ser efetivada.</p> <p>Essa área programática tem respondido por impactos significativos na vida dos jovens e suas famílias, que passam a ter novas posturas cidadãs, melhorias na auto estima e passam a ter um novo papel na comunidade onde estão inseridos,efetivamente como protagonistas de suas vidas.</p>
---	---

## 1.2.4. Serviço Socioeducativo para adolescentes e jovens de 14 a 24 anos – Protagonismo Juvenil

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Básica	Serviço Socioeducativo para adolescentes e jovens de 14 a 24 anos – Protagonismo Juvenil	8	8	1352	1261	Oferecer espaço protetivo com desenvolvimento de atividades socioeducativas, estimulando o protagonismo juvenil além de possibilitar o conhecimento do mundo do trabalho.

<p><b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b></p>	<p>A rede executora atendeu 100 % das metas co-financiadas, e desenvolveu estratégias metodológicas visando atingir os objetivos propostos onde se destacam discussões pré-definidas relativas a :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cidadania – 21%</li> <li>Mundo do Trabalho – 19%</li> <li>Qualificação Profissional – 14 % ,</li> </ul> <p>que consideramos muito importantes para essa área programática, e constatamos que as ações com menores percentuais foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração sexual comercial – 2.6%</li> <li>Escola e Aprendizado – 2%,e</li> <li>Desenvolvimento bio psico social – 1,2%</li> </ul> <p>Os adolescentes/jovens participaram de atividades :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Comunicação – 67%</li> <li>Postura Corporal – 58,7%</li> <li>Informática Básica - 51%</li> </ul> <p>As famílias tiveram um índice de referenciamento monitorado para a rede de proteção básica ,por área :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saúde – 5%</li> <li>Educação – 5%,e</li> <li>Trabalho – 2,3% ,</li> </ul> <p>além de participação em atividades sócio educativas como :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Educação dos Filhos - 10,4%</li> <li>Qualificação Profissional – 7,4%,e</li> <li>Relacionamento Familiar – 2,7%.</li> </ul> <p>Dessa forma, podemos inferir que há necessidade de ampliação de discussões de questões importantes face ao diagnóstico da área social tais como: violência doméstica contra crianças e adolescentes e geração de trabalho e renda.</p> <p>A rede executora divide-se nas regiões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Leste – 2 unidades executoras</li> <li>Norte – 3 unidades</li> <li>Sul – 2 unidades</li> <li>Sudoeste – 1 unidade</li> </ul> <p>o que nos leva a inferir a necessidade de ampliação da rede executora nas regiões Sudoeste e Noroeste,em virtude da densidade populacional e extensão geográfica dessas regiões.</p>
<p><b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p>Os usuários atendidos por esta rede – 862 atendimentos e 744 famílias-participaram de espaços protetivos e de fortalecimento do protagonismo juvenil, com efetivas ações de preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>As famílias foram também fortalecidas em suas relações pois tiveram espaço de escuta e acolhimento da rede de entidades executoras, além de referenciamento monitorado para a rede de proteção social,principalmente na área de Assistência Social – 3,5 % e Saúde – 5%.</p> <p>Os adolescentes tiveram orientações /providências para regularização de documentos, o que representa um importante passo para a conquista efetiva da cidadania .</p>

## 1.2.5. Serviço socioeducativo para Adolescentes e jovens de 14 a 24 anos

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Básica	Serviço Socioeducativo para Adolescentes e jovens de 14 a 24 anos – Serviço Sócio educativo	28	28	4067	2459	Oferecer espaço protetivo que permita o desenvolvimento de atividades socioeducativas estimulando o protagonismo juvenil e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários .

<p><b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b></p>	<p>A rede desenvolveu estratégias metodológicas visando atingir objetivos propostos onde se destacaram atividades pré-definidas relativas a :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recreação – 41.30%</li> <li>Cidadania – 36.06%</li> <li>Convivência com a Diversidade – 34%.</li> </ul> <p>Por outro lado, as questões que tiveram percentuais mais baixos de execução foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gravidez precoce – 12%</li> <li>DST/AIDS – 10%</li> <li>Família – 7.6%,</li> </ul> <p>O que nos leva a inferir a necessidade de potencialização e ampliação dessas discussões temáticas face aos graves problemas diagnosticados no município nesta área.</p> <p>Levantamos também :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dinâmicas grupais – 76.6%</li> <li>Valores – 73%</li> <li>Vivência para o mundo do trabalho – 73%</li> </ul> <p>que consideramos relevantes para a faixa etária dessa área programática e para o fortalecimento do protagonismo juvenil. As atividades que tiveram percentuais mais baixos de execução foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração de curriculum – 26%</li> <li>Apresentação pessoal – 20%</li> <li>Informática avançada – 2.2%</li> </ul> <p>Salientamos que há fundamental importância o desenvolvimento dos dois primeiros itens – curriculum e apresentação pessoal - para a formação dos jovens e inserção no mercado de trabalho.</p> <p>A rede executora divide-se nas regiões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Leste – 9 unidades executoras</li> <li>Norte – 7 unidades</li> <li>Noroeste – 3 unidades</li> <li>Sul – 6 unidades</li> <li>Sudoeste – 3 unidades</li> </ul> <p>o que nos leva a inferir a necessidade de ampliação da rede executora nas regiões Sudoeste e Noroeste, em virtude da densidade populacional e extensão geográfica dessas regiões.</p> <p>Houve um reordenamento das metas de uma unidade da rede executora , e tivemos o percentual de atendimento anual de 75,3% das metas co-financiadas .</p>
<p><b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p>O maior impacto na realidade de nosso município atingido por esta programática foi a prevenção de situações de risco para esta população jovem, além da participação em espaços formativos de cidadania .</p> <p>É importante ainda considerar o alto percentual de referenciamento monitorado para a rede de proteção social básica na área da Assistência Social – 67.5%, assim como a participação em atividades socioeducativas sobre substâncias psicoativas – 11%, e geração de trabalho e renda – 6%.</p>

## 1.2.6. Programa Convivência para Pessoas com Deficiência

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA								
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS									
Proteção Social Básica	Programa Convivência para Pessoas com Deficiência	01 entidade	01 unidade executora	130	200	Oferecer espaço de escuta, acolhimento, orientação, referenciamento e contrareferenciamento para os usuários e suas famílias. Oferecer espaço com atividades socioculturais, esportivas, de convivência, e de acesso a tecnologia com vistas ao fortalecimento dos vínculos comunitários e familiares. Favorecer ações de conscientização e de integração dos familiares e da comunidade sobre o processo de reabilitação e inclusão das PCD. Desenvolver ações voltadas para a prevenção das diversas formas de violência e para lidar com as diversidades e potencialidades dos seres humanos.								
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>No ano de 2007 apenas <b>01 Entidade</b> foi co-financiada para o Programa Convivência para Pessoas com Deficiência, sendo que a meta co-financiada não foi atendida, uma vez que a <b>meta real</b> foi de <b>58</b> usuários e 26 famílias.</p> <p>De 165 atividades realizadas na Entidade o percentual dos dados obtidos indica:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Maior Percentual</th> <th>Menor Percentual</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Socioeducativas – 47%</td> <td>Geração de renda – 0%</td> </tr> <tr> <td>Culturais - 47%</td> <td>Qualificação Profissional – 0%</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Associativismo – 0%</td> </tr> </tbody> </table> <p>Periodicidade do Acolhimento Familiar: <b>semanal</b>  Participação do grupo familiar na construção e desenvolvimento de seu Plano/Projeto de Vida: <b>Não</b>  Ações de apoio desenvolvidas com o grupo familiar: Acompanhamento Social, Acompanhamento psicológico e Oficinas de Lazer.</p>						Maior Percentual	Menor Percentual	Socioeducativas – 47%	Geração de renda – 0%	Culturais - 47%	Qualificação Profissional – 0%		Associativismo – 0%
Maior Percentual	Menor Percentual													
Socioeducativas – 47%	Geração de renda – 0%													
Culturais - 47%	Qualificação Profissional – 0%													
	Associativismo – 0%													

<p><b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p>Considerando os objetivos do programa segundo a PNAS-SUAS foram atendidos apenas 45% das metas co-financiadas para os usuários e 13% das famílias.</p> <p>Os dados indicam a necessidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Potencializar e diversificar as ações desenvolvidas</li><li>Articular com os serviços da rede</li><li>Propiciar um espaço criativo para lidar com a diversidade e com a integração</li><li>Intensificar as ações voltadas para a prevenção das diversas formas de violência</li></ul> <p>A Entidade apresentou dificuldades em conseguir operacionalizar este programa conforme os objetivos da resolução.</p>
--	--



## 1.2.7. Serviço Socioeducativo para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Básica	Serviço Socioeducativo para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses	41 entidades	43 unidades executoras	5.220 crianças 1.332 em 1/2 período 3.888 período integral	4.641 famílias	Oferecer espaços com ênfase no fortalecimento dos vínculos familiares, desenvolvendo atividades socioeducativas, culturais, esportivas e priorizando espaços intergeracionais. Promover ações de prevenção à situações de negligência e de violência. Desenvolver ações com ênfase nas atividades que apresentem diferentes formas de estimulação, socialização, da convivência e do brincar.

<p style="text-align: center;"><b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b></p>	<p>Verificou-se nesta área programática que houve o atendimento de 97,72% das metas co-financiadas, perfazendo um total de 5,101 crianças e respectivas famílias (97,72%).</p> <p><b>1 . Motivos de inclusão, em ordem decrescente, determinadas pelo Conselho Tutelar e Vara da Infância e Juventude:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avós com guarda</li> <li>- Situação sócioeconômica de extrema carência</li> <li>- Doença da mãe</li> <li>- Óbito de pai e avó</li> <li>- Desabrigamento</li> </ul> <p><b>2. Outras situações originárias de inclusão no programa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de adulto para cuidar da criança</li> <li>- Filhos mais velhos cuidando dos pequenos</li> <li>- Problemas de saúde dos cuidadores</li> <li>- Pais desempregados</li> </ul> <p><b>3. Predominância de atividades/oficinas desenvolvidas com as famílias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 29,33% - educação dos filhos</li> <li>- 25,09% - direitos e cidadania</li> <li>- 15,68% - relacionamento familiar</li> <li>- 09,40% - geração de trabalho e renda</li> <li>- 09,34% - inclusão em programas de transferência de renda</li> </ul> <p><b>4. Predominância de referenciamentos monitorados das famílias para a rede de Proteção Social Básica e demais políticas setoriais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 38,29% para a rede da Educação</li> <li>- 31,67% para outros programas e serviços da Proteção Social Básica da Assistência Social</li> <li>- 13,59% para a rede de Esportes</li> <li>- 12,03% para a rede de Saúde</li> </ul> <p><b>5. Desenvolvimento de ações para incentivar a convivência do grupo familiar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 70,58% de atividades culturais e de lazer</li> <li>- 23,52% de atividades comunitárias</li> <li>- 0,93% de atividades geracionais e intergeracionais</li> </ul> <p>Estas atividades foram realizadas, predominantemente, com periodicidade mensal e bimensal.</p> <p><b>6. Predominância de ações de apoio desenvolvidas com o grupo familiar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-14,0% - informações sobre o processo educativo de seus filhos</li> <li>-14,0% - acompanhamento social</li> <li>-12,14% - entrevista domiciliar</li> <li>-11,21% - apoio material</li> <li>- 09,34% - inclusão em programas de transferência de renda</li> </ul> <p>Considerando as atividades desenvolvidas, verifica-se que não houve ênfase em ações socioeducativas de apoio e fortalecimento dos vínculos familiares e de inclusão em programas de transferência de renda, assim como, em atividades intergeracionais que propiciassem o envolvimento entre a criança e sua família (28,93%).</p>
<p style="text-align: center;"><b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p>Considerando que o foco de intervenção nesta área programática é o atendimento às Famílias, verificou-se a predominância de ações dirigidas ao processo educacional das crianças e pouca ênfase em ações socioeducativas de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.</p> <p>Ressaltamos que, para esta área programática, foi construído entre a SMCTAIS e o Conselho Municipal de Assistência Social a Resolução que define o processo de transição desta rede de educação infantil para a SME,</p> <p>Este processo ocorrerá junto às 43 entidades co-financiadas para 2008, que deverão realizar uma pesquisa para diagnóstico e estudo da realidade das famílias e suas crianças, com o objetivo de definir o grau de vulnerabilidade social desse público e proceder aos respectivos referenciamentos para os CRAS/DAS de referência, culminando com a conclusão do processo de transição.</p>

## 1.2.8. Centro de Convivência da Pessoa Idosa

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Básica	CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA	10 entidades	10 unidades executoras	554 usuários	548 famílias	Fortalecer redes pessoais e sociais de convivência, Desenvolver vínculos sociais através de ações em grupos de convívio geracional e intergeracional, fortalecimento de projetos pessoais e sociais; Oferecer espaços diários de convivência às pessoas, nos diferentes ciclos de vida, por meio de atividades socioeducativas e lúdicas, tendo em vista o fortalecimento da autoestima e dos vínculos familiares e comunitários; favorecer participação ativa e criativa das pessoas na programação e definição das atividades a serem desenvolvidas, preservando as especificidades de cada território; possibilitar a elaboração de novos projetos de vida, na perspectiva da prevenção às diversas formas de violência e ao isolamento; a preparação para o envelhecimento ativo e saudável; referenciar para a rede socioassistencial indivíduos e famílias cuja complexidade exija acompanhamento sistemático e/ou especializado.

<p><b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b></p>	<p>100% das entidades executoras desenvolveram atividades de Lazer, sendo estes passeios turísticos intermunicipais, passeio turístico municipais, festas comemorativas, bailes, recreação gincana e bingo.</p> <p>100% desenvolveram atividades culturais com ênfase em oficinas de artesanato, Dança, Yoga, Sessões de Cinema, Atividades de Teatro e Coral.</p> <p>10% desenvolvem atividades intergeracional motivando o protagonismo, se utilizando do Projeto Contadoras de Histórias.</p> <p>100% oferecem alfabetização para a Terceira Idade e Informática.</p> <p>30% desenvolvem atividades físicas especializadas para terceira idade com ênfase no alongamento</p> <p>20% constituíram uma Comissão de Idosos para organização de eventos e palestras.</p> <p>Das atividades sócioeducativa verificamos que, 100% desenvolvem encontros temáticos abordando os seguintes temas : estatuto do idoso, terceira idade e saúde, relações e família, relação conjugal, nutrição, questão de gênero na terceira idade, violência doméstica e perdas e a morte.</p> <p>100% das entidades envolvem a família e comunidade nas atividades de Lazer e como Passeios e Festas Comemorativas.</p> <p>100% das entidades realizaram entrevista domiciliar.</p> <p>50% dos usuários dos serviços idosos estão em acompanhamento sistemático.</p> <p>100% realizaram encaminhamentos predominantemente para os serviços de saúde, passagens intermunicipais, e Programa de Transferência de Renda.;</p> <p>30% dos usuários estão inseridos no BPC.</p>
<p><b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p>100% propiciaram aumento da capacidade física.</p> <p>100% Melhoraram as formas de integração e socialização com a comunidade.</p> <p>100% Aumentaram a valorização à convivência social e familiar.</p> <p>100% favoreceram a melhoria da auto-estima dos usuários.</p> <p>100% propiciaram favorecimento e incentivo ao não isolamento.</p> <p>100% possibilitou a melhoria das condições sócio econômica.</p>

## 2. PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL – MÉDIA COMPLEXIDADE

### 2.1. EIXO GOVERNAMENTAL

#### 2.1.1. DAS – Distritos de Assistência Social - DAS - Atendimento técnico.

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA					
Proteção Social Especial – Média Complexidade	População em situação de vulnerabilidade e risco social.	Distritos de Assistência Social - DAS - Atendimento técnico.	<p>Realizar atendimento às famílias em situação de risco e vulnerabilidade social residentes fora dos territórios dos CRAS, por meio do Plantão Social;</p> <p>Atender as notificações do Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude, CRI, CRPD, Disque-Denúncia, Ministério Público, 156, Defesa Civil;</p> <p>Prestar atendimento às famílias que se encontram com seus direitos violados, articulado com a rede de proteção social básica e especial, e com as demais políticas e instituições que compõem o Sistema de Garantia de Direitos.</p>					
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>			<b>Norte</b>	<b>Sul</b>	<b>Leste</b>	<b>Sudoeste</b>	<b>Noroeste</b>	<b>Total</b>
	Atendimento de Plantão Social individual e grupal		1.449	984	1.604	910	704	<b>5.651</b>
	Atendimento e acompanhamento das famílias encaminhadas pela rede de atendimento e por órgãos de proteção e demanda espontânea		20	372	131	289	70	<b>882</b>
	Notificações recebidas		47	158	44	189	106	<b>544</b>
	Preenchimento de cadastros para inclusão das famílias nos Programas de Transferência de Renda		261	204	104	143	279	<b>991</b>
	B.P.C. (preenchimento e encaminhamento)		71	336	62	120	240	<b>829</b>
	Entrevistas Domiciliares		171	202	224	198	66	<b>861</b>
	Recâmbio		04	10	04	08	18	<b>44</b>
	Participação em comissões, cursos, fóruns e reuniões intersetoriais		28	24	35	22	48	<b>157</b>
	Participação em reuniões técnicas		46	44	40	48	38	<b>216</b>
Famílias atendidas Programa Viva Leite (específico Noroeste)		-	-	-	-	95	<b>95</b>	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Criar instrumental único para sistematização das informações;</p> <p>Formação continuada para equipe técnica;</p> <p>Transporte suficiente para atendimento da demanda;</p> <p>Informatização dos serviços para atendimento da demanda;</p> <p>Definição de indicadores de monitoramento, avaliação e impacto;</p> <p>Manter o atendimento da demanda com qualidade superando a insuficiência de R.H.</p>							

2.1.2. Centro de Referência de Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais (CR GLTTB) Disque Defesa Homossexual – 08007718765.

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇO	OBJETIVO DO SERVIÇO
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais	Centro de Referência de Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais <b>(CR GLTTB)</b> Disque Defesa Homossexual – 08007718765.	Acolher Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais da Cidade de Campinas e, através do seu atendimento, propor políticas públicas inclusivas de caráter interdisciplinar e transversal, no sentido de desconstruir os estigmas associados à sexualidade. Promover assim, o resgate da cidadania e da auto estima, buscando construir uma sociedade mais humana, respeitosa e igualitária.
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	Embora não tenhamos nenhum dado específico do nº de GLTTBs na cidade de Campinas, trabalhamos com uma estimativa de aproximadamente 10% da população do Município.		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>1.400 pessoas atendidas no ano de 2007, sendo: 834 atendimentos pessoais e 566 atendimentos telefônicos. Dentre os 1.400 ainda temos um universo de: 411 Gays; 154 Lésbicas; 456 Travestis; 162 Transexuais; 100 Bissexuais; 117 Heterossexuais.</p> <p>313 Atendimentos na Assistência Psicológica 758 Atendimentos na Assistência Social 145 Atendimentos na Assistência Jurídica 89 Atendimentos no Disque Defesa Homossexual</p> <p>61 entrevistas domiciliares; 12 solicitações de documentos; 04 recâmbios; 06 elaborações de contratos de união civil; 70 atendimentos de grupo; 413 cestas básicas; 207 vales transporte; 218 gels lubrificantes; capacitações para 705 professores e diretores de escolas do município; capacitação para 173 funcionários da PMC; 52 atendimentos a pesquisadores; 52 atendimentos a famílias; palestras para 1.285 alunos da rede municipal de ensino; Capacitação para 435 alunos universitários; capacitação para 225 adolescentes do município; 01 solicitação de guarda para avó paterna na Vara da Infância e Juventude; 39 ofícios enviados a estabelecimentos comerciais contendo as leis antidiscriminatórias; 12 encaminhamentos à Hormonioterapia.</p>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>04 usuários de volta às suas famílias em outros estados; travestis e transexuais inseridas no ensino formal do município, com seus nomes femininos; serviços públicos e universidades aceitando a Carteira de Identificação de Travestis e Transexuais; profissionais da rede de atendimento da PMC mais sensibilizados na temática, GLTTB, professores e diretores de escolas do município capacitados e mais sensibilizados na temática GLTTB; usuários em acompanhamento de hormonioterapia e inseridos na redução de danos para silicone líquido industrial; Solicitação de guarda de criança, tramitando na Vara da Infância e da Juventude; usuários mais fortalecidos para exercer sua cidadania e também para atuar no mercado de trabalho; participação de alunos da rede pública municipal no Concurso de Redação; usuários com contrato de União Civil registrados; famílias mais fortalecidas para aceitação da homossexualidade e usuários com documentação regular, realização do mapa da Violência e Discriminação Prática Contra GLTTBs, execução das ações propostas no convênio com a SEDH/Brasília.</p>		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Realizar um diagnóstico mais conciso da população GLTTB de Campinas; Mudança da sede do serviço, para um espaço mais amplo e adequado. Melhoria no processo burocrático na tramitação de documentos e solicitação de materiais. Aquisição de material para maior divulgação do serviço; Sensibilização da rede de abrigos para adolescentes e adultos no atendimento a população GLTTB Ampliação de Projetos de Geração de Renda e Projetos Habitacionais que sejam realmente inclusivos para a população GLTTB Continuidade da parceria do CR com a SEDH/Brasília, nos convênios firmados. Participação do CR na 1ª Conferência de Direitos Humanos.</p>		

### 2.1.3. CEAMO – Centro de Referência e Apoio a Mulher

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Mulheres vítimas de violência doméstica de gênero.	CEAMO – Centro de Referência e Apoio a Mulher	Prestar atendimento e acompanhamento social, psicológico e jurídico às mulheres e suas famílias, em situação de violência, fortalecendo sua auto-estima e autonomia, buscando a prevenção e a diminuição da violência de gênero, no âmbito doméstico, com o rompimento do ciclo de violência característico. Realizar um trabalho de prevenção da violência de gênero, através de oficinas descentralizadas nos bairros do município.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Embora não tenhamos nenhum dado mais preciso do número de violência de gênero no município, trabalhamos com a projeção nacional de que a cada 15 segundos uma mulher é vítima de violência.		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p><b>1.380</b> – atendimentos a usuárias e suas famílias, na sede do CEAMO, <b>1.051</b> – pessoas beneficiadas pelo serviço (mulheres, maridos e filhos), <b>378</b> – usuárias novas, que tiveram seu primeiro atendimento na sede; <b>342</b> – usuárias acompanhadas pelo atendimento individual, na sede; <b>35</b> – usuárias participantes nas Oficinas realizadas no CEAMO ao longo do ano; <b>182</b> – famílias acompanhadas sistematicamente, em atendimento na sede e com entrevistas domiciliares. <b>961</b> – pessoas atendidas nas Oficinas realizadas nos bairros (10% homens e 90% mulheres), através de <b>43</b> – oficinas realizadas, <b>36</b> – participações da equipe do CEAMO nas reuniões Intersectoriais (Principalmente, regiões Sul, Sudoeste, Norte e Leste); <b>32</b> – encontros com profissionais da Rede de Proteção Básica e Especial para discussão de casos em acompanhamento, <b>49</b> entrevistas domiciliares, <b>09</b> capacitações para usuárias e profissionais da PMC, <b>207</b> pessoas capacitadas.</p>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Mulheres conquistando sua autonomia financeira através de inserção no mercado de trabalho formal e informal. Mulheres definindo mudanças de atitude dentro da relação conjugal tanto para o processo de separação como para rearranjo do padrão relacional. Aumento da participação das usuárias em espaços comunitários, tais como: cursos profissionalizantes, oficinas, lazer, grupos de terceira idade, terapêuticos, conferências Municipais e a outros, aumentando sua rede de relações significativas. Número significativo de usuárias retomando a escolarização, buscando cursos supletivos e FUMEC. Sensibilização e envolvimento da família da usuária, e / ou seu companheiro, no processo de rompimento do ciclo de violência dentro da família. Usuárias utilizando conhecimentos e conscientização de direitos adquiridos, no pleito de seus próprios direitos e também das relações de sua rede familiar e comunitária. Aumento da capacidade das mulheres de se protegerem e protegerem seus filhos e dependentes. Profissionais mais sensibilizados com a temática da violência doméstica contra a mulher e as relações de gênero.</p>		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Contratação de supervisão técnica institucional para os profissionais do Serviço. Melhoria na interlocução com a rede de Saúde Mental para atendimento e entendimento do trabalho realizado pelo serviço junto às mulheres. Aquisição de um transporte exclusivo para o CEAMO. Criação de Abrigo provisório para mulheres em situação de violência, que não estão sob ameaça grave e não corre risco de morte, pois isso solucionaria situações emergenciais de resoluções breves.</p>		

#### 2.1.4. Programa Convivência e Cidadania – Serviço de Abordagem e Referenciamento

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVO DO SERVIÇO/PROGRAMA
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Crianças e Adolescentes em situação de mercado informal ou mendicância	Programa Convivência e Cidadania – Serviço de Abordagem e Referenciamento	Abordar e Referenciar crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil na região central da cidade e outras regiões tendo como referencia as principais avenidas
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	100% das Crianças e adolescentes encontrados em situação de trabalho infantil na região central da cidade e outras regiões marcadas pelas principais avenidas		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	220 Abordagens – 188 de Campinas e 32 da RMC 195 Abordagens Domiciliares, 41 Entrevistas domiciliares, 52 Entrevista Social de Estudo de Caso, 27 Entrevistas Social de Acompanhamento, 16 Entrevistas de atendimento Espontâneo, 73 Atendimentos de denúncias, 41 Inclusões no PETI, 24 Inclusões no Convivência e Cidadania, 174 Encaminhamentos Realizados, Sendo: 36 para o PETI, 34 para Documentação, 09 para o Poupa Tempo, 2 para Cartório Eleitoral, 15 para Bolsa Família, 2 para o BPC, 11 para Serviços Jurídicos, 3 para o Conselho Tutelar, 2 para DDM, 32 para ONG'S, 08 Núcleos Comunitários, 12 para Centros Profissionalizantes, 01 para CRAISA, 64 Reuniões com Rede de Atendimento à Criança e Adolescentes e Familiares, 06 Reuniões com Sistema de Garantia de Direitos, 15 Participação em reuniões intersetoriais.		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	Trabalho efetivo em rede-Inserção de Crianças e Adolescentes em Programas Sócio-Educativos, Famílias Incluídas em Programas do Governo Federal, Redução do trabalho infantil no período noturno na região central da Cidade, Ampliação das metas de atendimento do PETI, Diminuição em 31.5% do Número de Abordagens de Crianças e Adolescentes da RMC e de Campinas em relação ao ano de 2006 (321), Programa Convivência e Cidadania referencia no Município na questão da Abordagem de Crianças e Adolescentes em situação de Trabalho Infantil.		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Aquisição de passes para atendimento familiar da equipe da rua.Maior articulação em rede para atendimento dos adolescentes de outros Municípios que permanecem nas atividades do rodinho/menicância/venda de balas.Acompanhamento na aquisição de materiais (celulares). Acompanhamento mais estreito e sistemático junto a Conselho Tutelar nos casos de maior complexidade para agilização do atendimento. Articulação, aproximação, reuniões com 156 e Conselho Tutelar para melhor adequação e encaminhamento de denúncias.Discussão de alternativas de intervenção em rede para as crianças , adolescentes e famílias que apresentam situações de maior complexidade que não aderem aos encaminhamentos propostos. Participação em reuniões de rede intersetorial, fórum de discussões da política de atendimento apontando a necessidade de atendimento para crianças e adolescentes e familiares em algumas regiões. Propostas: Realização de seminário de mobilização e sensibilização junto a RMC e Sistema de Garantia de Direitos no combate ao trabalho infantil e mendicância.Parceria com a EMDEC para discussão e encaminhamentos de propostas de atendimento de crianças e adolescentes nos terminais centrais e dentro dos transportes coletivos.Elaboração de um folder para o Programa Convivência e Cidadania e PETI.		



## 2.1.5. Programa Convivência e Cidadania -SEDE

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVO DO SERVIÇO/PROGRAMA
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Famílias com Adolescentes em situação de mercado informal e mendicância	Programa Convivência e Cidadania -SEDE	Retirar adolescentes do trabalho infantil através de atividades sócio educativas oferecidas na sede do Programa
<b>COBERTURA SERVIÇO/PROGRAMA</b>	20% da demanda identificada e encaminhada de casos de trabalho infantil no Município no atendimento sócio educativo, prioritariamente de adolescentes.		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	Atendimento durante o ano: 119, Atendimento individual com adolescentes: 134, Visitas à exposições culturais: 06, Teatro e Cinema: 04, Passeios: 02, Grupos de Reflexão com os adolescentes:34, Atendimento individual com a família: 149, Visitas domiciliares: 175, Famílias inseridas na rede sócio Assistencial:13 ,Reuniões de pais: 08, Encaminhamentos para cursos iniciação profissional: 12, Inclusão no Programa Jovem.Com: 09, Adolescentes Inseridos no Programa Ação Jovem: 20, Inserção de adolescentes no trabalho de Aprendiz: 07, Contatos com Escolas:70, Contatos com Rede de Atendimento: 109, Reunião com Rede de Atendimento: 34, Reunião com Sistema de Garantia de direitos: 12, Participação na Preparação da Conferencia da Criança e Adolescente: 04, Participação junto ao Fórum Gestor Jovem.Com: 04, Participação junto ao Programa ESCA e Rua: 17		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	Parcerias com Rede de Atendimento Principalmente nos casos de famílias que apresentam maior complexidade, Das famílias atendidas 9,5% realizaram melhorias nas condições habitacionais Participação nas reuniões da Rede Intersetorial, Inserção dos adolescentes no Programa Jovem.Com., Inserção de adolescentes no Programa Ação Jovem, Inserção de adolescentes a cursos de Iniciação Profissional, Inserção de Adolescentes no Trabalho de Aprendiz, 87% dos adolescentes atendidos não mais retornaram ao trabalho infantil, Adesão das famílias vitimas de violência domestica ao Acompanhamento do CEAMO, Parceria com a Fundação Telefônica.		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Aquisição de passes unitários para atendimento individual da família na sede. Acompanhamento da aquisição de materiais pedagógicos.Aquisição de um veiculo novo (Perua Kombi) para atendimento rua/sede,Discussão a respeito da necessidade de aumentar cota de combustível para atendimento qualidade rua/sede, Ampliação do RH (Assistente Social e Psicólogo) para acompanhamento famílias na sede, Acompanhamento da solicitação já realizada de Supervisão para Equipe, Maior articulação com escolas para melhor controle e acompanhamento escolar, Ampliação da participação em reuniões intersetoriais (Norte e Sudoeste), Acompanhamento mais estreito e sistemático das famílias atendidas principalmente os casos que apresentam maior complexidade, Discussão de alternativas de intervenção em rede para os adolescentes e famílias que retornaram ao trabalho infantil.		

2.1.6. Programa Municipal de Enfrentamento a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – Cepromm I e II Cedap(\*\*\*), CPTI(\*\*) e Taba

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual comercial	Programa Municipal de Enfrentamento a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – Cepromm I e II Cedap(***), CPTI(**) e Taba	Propiciar melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno à cidadania para crianças e adolescentes em situação de exploração comercial através de Educação social de rua e abordagem mediante estratégias apropriadas, oficinas de arte educação em meio aberto e em meio fechado, referenciamento e acompanhamento aos serviços da rede e acompanhamento psicossocial e jurídico.
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Gestão do Programa – Reuniões semanais com toda esta rede (de Rua juntamente com ESCCA) para discussão de casos e definição de procedimentos conjuntos – 41 /Articulação com outras políticas Públicas-Saúde – Reuniões entre gestores – 5 , Reuniões de toda a rede com todo o Colegiado de Saúde mental do município – 2, participação a partir de agosto de representante da saúde mental nas reuniões semanais da rede/.Segurança Pública – Reuniões para a tirada de procedimentos conjuntos – 3/Educação. Participação de técnicos da Sala de transição de algumas reuniões semanais, Capacitações para toda a rede através de 2 cursos, e 4 visitas a programas de outros municípios</p> <p>Nº de atendimentos anuais (Cedap, Cepromm-I e II, CPTI e Taba) 4175/Número anual de abordagens de rua e atividades Lúdicas na rua (Cedap) – 495/ Nº de atendimentos familiares (Cedap, Cepromm-I e II, CPTI e Taba) – 1231/Participação nas oficinas de Arte Educação(Cedap, Cepromm-I e II e Taba) – 1470</p> <p>Número anual de Atendidos adolescentes(*) (Cedap, Cepromm-I e II, CPTI e Taba) – 824</p> <p>Número anual de Atendidos acima de 18 anos(*) (Cedap, Cepromm-I e II, e Taba) – 256.</p>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Intervenção positiva nas famílias de crianças e adolescentes em ESCCA/Suspeita</p> <p>Intervenção positiva em casos de ESCCA/Suspeita para adolescentes que residem em casas de cafetinas, saunas e demais ambientes fechados para este fim.</p> <p>Intervenção positiva em casos de ESCCA/Suspeita para crianças e adolescentes que residem nas ruas.</p> <p>Articulação com o programa de VDCCA, fortalecendo a rede de atendimento dos programas de Média Complexidade.</p>		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Criar diversos níveis de impacto para a melhoria dos relatórios mensais das entidades entregues ao gestor, referentes á abordagens de rua e ao trabalho psicossocial</p> <p>Criação de fluxo mais efetivo de atendimento intersetorial com a saúde mental</p> <p>Implementação de trabalho mais estreito e sistemático com jovens que completam 18 anos.</p> <p>Supervisão continuada para todos os profissionais dos programas, como apoio aos atendimentos e as relações institucionais.</p> <p>Desenvolvimento de ações que venham possibilitar alternativas de geração de renda para adolescentes e jovens em ESCCA.</p> <p>Desenvolvimento de programas de moradias alternativas para adolescentes e jovens em ESCCA.</p>		

## 2.1.7. PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Famílias com crianças e adolescentes no Trabalho Infantil	PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil	<p style="text-align: center;"><b>Gestor</b></p> <p>Retirar crianças e adolescentes do trabalho infantil e promover a inclusão das crianças e adolescentes na jornada ampliada, oferecendo bolsa e atendimento integral para as famílias.</p> <p style="text-align: center;"><b>Rede Executora</b></p> <p>150 Atender crianças e adolescentes na jornada ampliada;</p> <p>-Atender famílias na perspectiva de inclusão aos programas sócio-assistenciais,</p> <p>-Informar ao gestor dados referentes ao acompanhamento das famílias atendidas.</p>
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	<p>O Programa PETI atende 80% da demanda identificada e encaminhada de casos de trabalho infantil no Município.O Programa Convivência e Cidadania atende os 20% restantes.</p> <p>O PETI atende 100% da demanda encaminhada para este Programa.</p>		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p><b>Gestor</b></p> <p>Orientação, acompanhamento junto à rede executora composta de 30 Ongs e 16 Ogs e 5 escolas de período integral.</p> <p>Atendimento de 374 crianças e adolescentes por mês.</p> <p>Durante o ano foram atendidos 461 crianças e adolescentes no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil</p> <p>Articulação com Programa VDCCA.Capacitação do técnico sobre o SISNOV</p> <p>Organização de evento para celebrar o dia mundial de erradicação do trabalho infantil no dia 12 de junho de 2007.</p> <p>Organização de palestra sobre – a importância do Lúdico no desenvolvimento infantil dia 25/09/2007 voltada para técnicos e monitores da Rede Executora</p> <p>Organização de capacitação para a rede de serviços sobre malefícios do trabalho infantil dia 08/11/2007 voltada para 50 funcionários da Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal e Estadual de Educação.</p> <p>150 contatos com a rede para inclusão de novas famílias durante o ano.</p> <p>Execução de 12 planilhas mensais de pagamento contendo:</p> <p>-Repasse para a rede executora de R\$40,00 para cada crianças e adolescente atendido para a jornada ampliada e R\$ 75,00 para atendimento à família.</p> <p>-Repasse da bolsa para as famílias, complementando o valor do bolsa família em R\$ 180,00.</p> <p>Duas Reuniões com escolas de período integral para discutir atendimentos de crianças e adolescentes que fazem jornada ampliada nas escolas.</p> <p>Dois relatórios semestrais para verificação de indicadores do Programas através dos relatórios bimestrais enviados pela rede executora</p> <p>Participação de 10 reuniões mensais com A Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil</p> <p>Organização e participação de duas reuniões do Fórum da Região Metropolitana de Campinas de Erradicação do Trabalho Infantil, junto a Comissão de Erradicação do Trabalho Infantil.</p> <p>Participação de nove reuniões mensais com técnicos do Programa Convivência e Cidadania para discussão da demanda e</p>		

	<p>inclusão de casos.  Participação de uma reunião na DRADS para discussão do processo de unificação PETI – Bolsa Família  Visitas domiciliares para inclusão no Programa.  Participação na Conferência Municipal de Crianças e Adolescentes.  Orientação da Rede Executora para mudança de banco no pagamento das famílias atendidas.  Participação em eventos: Seminário sobre a Lei de Aprendizagem; O Papel de Educação na Prevenção e na Erradicação do Trabalho Infantil – Desafios e Perspectivas.  Participação do técnico na implantação do CREAS;  <b>Rede Executora:</b>  Atendimento das crianças e adolescentes do PETI na jornada ampliada.  Atendimento das famílias inseridas no Programa.  Envio de relatório bimestral sobre frequência das crianças e adolescentes atendidos na escola e jornada ampliada assim como informar aqueles que retornaram ao trabalho.  Encaminhamento de novos casos de trabalho infantil para inclusão.  Reportar ao gestor famílias que estão com dificuldades de adesão ao Programa.  Participação de eventos de capacitação sobre trabalho infantil.  Participação de reuniões sobre discussão de casos.</p>
<p><b>PRINCIPAIS  IMPACTOS OBTIDOS</b></p>	<p>Ampliação das metas do PETI com redução do tempo de espera de atendimento da demanda.  Retirada do trabalho de 90% das crianças e adolescentes atendidos.  Sensibilização da rede de atendimento acerca dos malefícios do trabalho infantil  Articulação com o Programa VDCCA, fortalecendo a rede de atendimento dos Programas de Média Complexidade.  Capacitação e sensibilização da rede ampliada (saúde e educação) sobre trabalho infantil.</p>
<p><b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p>Integração dos Programas de Média Complexidade no CREAS no ano de 2008.  Articulação da rede executora de serviços para padronização das ações e atendimento estreito e sistemático das famílias que apresentam maior complexidade em sua dinâmica.  Supervisão para o técnico do gesto de forma a qualificar as orientações para a rede executora.</p>

### 2.1.8. Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica contra Criança e Adolescente

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica	Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica contra Criança e Adolescente	Realizar o acompanhamento sociofamiliar através do atendimento psicossocial junto às famílias onde está caracterizada a violação de direitos da criança e do adolescente, visando interromper o ciclo da VDCCA e garantir a proteção e integridade das crianças e adolescentes.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	785 crianças, adolescentes e 476 famílias atendidas.		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Reuniões da rede executora com o gestor público (totalizando 31 reuniões) abordando-se diversos temas para o reordenamento do programa (discussão de procedimentos, instrumentais, análise de casos, textos e metodologia, entre outros).</li> <li>•Efetivação de treinamentos do SISNOV (Sistema de Notificação de Violência de Campinas) com 42 participantes da rede de atendimento, e efetivação das notificações dos casos em atendimento no Programa.</li> <li>•Definição de instrumentais para acompanhamento (Relatório Quanti-Qualitativo Mensal e Planilha de Acompanhamento Mensal e discussão do instrumental de acompanhamento CSAC).</li> <li>•Levantamento da demanda junto aos Distritos de Assistência Social – DAS (casos referenciados para o programa) e levantamento de demandas com interface com a Vara da Infância e Juventude e Saúde.Reuniões com Sistema Garantia de Direitos: Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude, Secretaria Municipal de Saúde, serviços e programas da SMCTAIS (CRAS, serviços de média e alta complexidade).</li> <li>•Articulação com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, para discussão de casos em comum entre os programas e definição de equipe para o acompanhamento familiar.</li> <li>•Definição de Fluxograma Provisório para Atendimento dos Casos Referenciados e junto ao Conselho Tutelar.</li> <li>•Visitas as entidades com o propósito de acompanhamento e discussão do processo de implementação do Programa.</li> <li>• Capacitações voltadas a rede do PEVDCCA / PEESCCA / e demais da rede sobre Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes (organizada por equipe da SMCTAIS para 30 técnicos) e Abuso Sexual com o Sedes Sapientiae para 61 profissionais.</li> <li>•Participação em Seminários (I Seminário Criança e Adolescente em Situação de Risco e Abuso Sexual; II Fórum Paulista de Prevenção de Acidentes e Combate a Violência contra Crianças e Adolescentes, SUAS entre outros), Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conferência Municipal da Assistência Social e Encontro com profissional da França para reflexão sobre atuação com o fenômeno.</li> </ul>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Gestão pública do PEVDCCA junto às entidades, sendo este processo legitimado pelas entidades, considerado de relevância e importância para o alinhamento e definição de procedimentos do Programa.</li> <li>•Integração entre as entidades e equipes do PEVDCCA, discussões de casos e articulação com o Sistema de Garantia de Direitos.</li> <li>•Efetivação das notificações dos casos pelo SISNOV pela equipe do programa .</li> <li>•Início da articulação com o Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude e Saúde para interface nos atendimentos.</li> <li>•Reordenamento da meta a ser co-financiada de criança e adolescente para família, uma vez que esta é o foco da intervenção do fenômeno da VDCCA, e reordenamento das equipes das entidades por dupla psicossocial para atendimento às famílias.</li> </ul>		

<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Supervisão técnica das equipes, de previsão de recursos para efetivação de capacitações e de transporte às famílias para a melhoria da qualidade do atendimento. Além da ausência de programa informatizado para análise das planilhas de acompanhamento.</p> <p>Demanda reprimida para atendimento e inexistência de indicadores para inclusão e desligamento do PEVDCCA na média complexidade, bem como, monitoramento efetivo pós-desligamento. Melhorar interlocução com VIJ, CT, para efetivação do fluxo para atendimento dos casos e articulação com rede de saúde, em específico com saúde mental e especialidades; educação e CEDECA</p> <p>Compreensão de toda a rede sobre o fenômeno da VDCCA e o atendimento na média complexidade, sendo necessário a construção e legitimação de metodologia de trabalho do PEVDCCA. Efetivação do SISNOV como procedimento padrão de notificação de VDCCA por toda a rede de atendimento e co-responsabilização das demais políticas públicas para atenção as famílias em ações preventivas e de cuidados.</p>
-----------------------------	---

## 2.1.9. Resgate

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVO DO SERVIÇO/PROGRAMA
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Adolescente em conflito com a Lei sob medida Sócio-Educativa em meio aberto de Prestação de Serviços à Comunidade	RESGATE – Programa de Reintegração Social de Grupos de Adolescentes Através do Trabalho Educativo, direcionado a adolescentes em conflito com a lei, sob regime de prestação de serviços à comunidade de acordo com o artigo 117, do Estatuto da Criança e do Adolescente.	Atendimento de adolescentes autores de ato infracional , na faixa etária de 12 a 18 anos, ambos os sexos, oriundos do Município de Campinas, inseridos na medida sócio-educativa de prestação de serviços à comunidade, propiciando atividades educativas que o levem a repensar seus atos e a buscar, com apoio da família e da equipe do programa, novas perspectivas de vida e futuro.
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	Capacidade 100 Adolescentes por mês		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADOS</b>	Total de adolescentes atendidos no ano 649 – Total de 1ª entrevistas 113 – Total de conclusões 97 – Total atendimento individual com adolescentes 484 – Total de atendimento individual com família 211, Número de adolescentes atendidos em grupo 498 – Grupo de Recepção 43 – Número de entrevistas domiciliares 74 – Reunião de pais 09		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Famílias incluídas no Renda Cidadã - 18</p> <p>Adolescentes encaminhados no Ação Jovem – 42</p> <p>Adolescentes encaminhados no Jovem.Com – 31</p> <p>Adolescentes encaminhados no Juventude Cidadã – 03</p> <p>Os dados estatísticos a seguir, referem-se a adolescentes inseridos no Programa em 2007.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1as Entrevistas = 113</li> <li>- Encaminhados à Escola = 79 (70%)</li> <li>- Permaneceram na Escola = 31 (40%)</li> <li>- Encaminhamento para tirar documentação = 101 (90%)</li> <li>- Encaminhamento para fazer o Bilhete Único = 90,4 (80%)</li> </ul>		

**2.1.10. Programa Municipal de Enfrentamento a Situação de Rua de crianças e Adolescentes –Casa Guadalupana e Pernoite Protegido**

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade	Crianças e adolescentes em situação de rua	Programa Municipal de Enfrentamento a Situação de Rua de crianças e Adolescentes –Casa Guadalupana e Pernoite Protegido	Propiciar melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno à cidadania para crianças e adolescentes em situação de rua através de: Educação social de rua – aproximação e abordagem mediante estratégias apropriadas, oficinas de arte educação em meio aberto e em meio fechado, Referenciamento e acompanhamento aos serviços da rede e acompanhamento psicossocial e jurídico.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Faz parte do fenômeno de crianças e adolescentes em situação de rua a circularidade dos mesmos entre a rua e suas casa/abrigos/Unidades de internação e outros, fator que faz com que o número exato de crianças e adolescentes /mês nas ruas da cidade não seja possível descrever com 100% de precisão. O número atual de crianças e adolescentes em situação de rua/mês perfaz uma média de 70 (excluindo o trabalho infantil), sendo plenamente abordados por profissionais da Casa Guadalupana. O acompanhamento dos mesmos de forma mais estreita e sistemática, porém, muitas vezes é prejudicado pelo número insuficiente dos profissionais.		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	Gestão do Programa – Reuniões semanais com toda esta rede (de Rua juntamente com ESCCA) para discussão de casos e definição de procedimentos conjuntos-41 /Articulação com outras políticas Públicas-Saúde –Reuniões entre gestores-5 , Reuniões de toda a rede com todo o Colegiado de Saúde mental do município-2, participação a partir de agosto de representante da saúde mental nas reuniões semanais da rede/.Segurança Pública – Reuniões para a tirada de procedimentos conjuntos-3/Educação.Participação de técnicos da Sala de transição de algumas reuniões semanais/ Capacitações para toda a rede através de 2 cursos, e 4 visitas a programas de outros municípios N* de atendimentos anuais(casa Guadalupana e Pernoite Protegido-8.502 . Número anual de abordagens de rua e atividades Lúdicas na rua( Casa Guadalupana)-2409; N* de atendimentos familiares ( Casa Guadalupana e Pernoite Protegido) –3116;Participação nas oficinas de Arte Educação( Casa Guadalupana e Pernoite Protegido) (**) –1757; Atendimento anual de jovens acima de 18 anos (Casa Guadalupana) – 1153;trabalho com a família destes jovens-29		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	Retorno ao contato positivo com suas famílias-97 Retorno ao convívio familiar – 87 Abrigamentos – 99 Internação em comunidades terapêuticas – 20 Internação no Nadec – 5 Articulação com o programa de VDCCA, fortalecendo a rede de atendimento dos programas de Média Complexidade.		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Criar diversos níveis de impacto para a melhoria dos relatórios mensais das entidades entregues ao gestor, referentes á abordagens de rua e ao trabalho psicossocial. Criação de fluxo mais efetivo de atendimento intersetorial com a saúde mental. Implementação de trabalho mais estreito e sistemático com jovens que completam 18 anos. Supervisão continuada para todos os profissionais dos programas, como apoio aos atendimentos e as relações institucionais. Desenvolvimento de programas de moradias alternativas para jovens em situação de rua.		



## 2.1.11. CRPD – Centro de Referência da Pessoa com Deficiência

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVO DO SERVIÇO/PROGRAMA
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Pessoa com deficiência	CRPD – Centro de Referência da Pessoa com Deficiência	Articular a rede socioassistencial e as políticas setoriais visando a inclusão das pessoas com deficiência.
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	Foram realizados 1364 atendimentos.		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento/escuta, apoio e referenciamento: 709.</li> <li>- Informações sobre benefícios e legislações: 422.</li> <li>- Referenciamento / articulação com a rede socioassistencial e com as políticas de saúde, educação e transporte: 233.</li> <li>- Integração ao Núcleo de Promoção à Igualdade de Oportunidades e Combate à Discriminação no Emprego, da Subdelegacia do Trabalho em Campinas/Ministério do Trabalho e Emprego para o desenvolvimento de ações de capacitação e inclusão dos PCD no mercado de trabalho.</li> <li>- Capacitação de recursos humanos sobre os direitos dos PCD intra, intersecretarias e outros órgãos públicos.</li> <li>- Organização de eventos em parceria com OG e ONG: 61</li> <li>- Divulgação de vagas no mercado de trabalho visando o cumprimento da Lei de Cotas: 145</li> <li>- Representação no CMADENE e em suas comissões de legislação, assistência social e trabalho:</li> <li>- Realização de Eventos difusores da política voltada para as pessoas com deficiência - 02</li> <li>- Integração à Câmara Técnica de Reabilitação da SMS que tem por objetivo a elaboração do Plano de Ação e Metas (PAM) em Reabilitação para o município.</li> </ul>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	Fortalecimento de parcerias institucionais Maior conhecimento do serviço pela rede socioassistencial e pelas secretarias de saúde e educação, fortalecendo as ações intersetoriais.		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar o quadro técnico.</li> <li>- Desenvolver projetos de formação continuada para rede de serviços de Assistência Social, de OGs e ONGs visando a elevação da qualidade do atendimento voltado às pessoas com deficiência.</li> <li>- Dar continuidade ao projeto do Banco de Intérprete de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), assegurando-lhe orçamento e expandindo suas ações nas regiões descentralizadas do município.</li> <li>- Realizar de forma intersetorial o Censo Municipal das Pessoas com Deficiência.</li> <li>- Desenvolver, em parceria com o CMADENE, projeto para veiculação de Boletim Informativo, como meio facilitador de acesso à informação.</li> <li>- Garantir investimento permanente no sistema de informações do CRPD, assegurando o aperfeiçoamento da qualidade das informações geradas e prestadas.</li> <li>- Desenvolver articulação com o Centro Público do Trabalho e Emprego tendo em vista a qualificação e a inclusão no mercado de trabalho das pessoas com deficiência.</li> </ul>		

## 2.1.12. CRI – Centro de Referência do Idoso

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVO DO SERVIÇO/PROGRAMA
Proteção Especial de Média Complexidade	Pessoa Idosa	CRI – Centro de Referência do Idoso	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Enfrentamento à violência contra a pessoa idosa.</li> </ul> <p>Serviço público responsável pela gestão das ações da assistência social voltadas para à população idosa.</p> <p>Em 2006 o CRI teve como foco de suas ações a instituição de um fluxograma de atendimento aos casos de violência praticados contra a pessoa idosa.</p> <p>Constituem-se tarefas deste serviço identificar na rede de serviços sócio-assistenciais atendimentos que contemplem a potencialização da família e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.</p>
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	Demandatários e usuários da Política de Atenção à Pessoa Idosa do Município.		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADOS</b>	<p>Quantidade de ações realizadas: 2.067  Quantidade de pessoas atendidas: 1.010</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientações referentes à violência e maus tratos contra a Pessoa Idosa: 754</li> <li>- Orientações e encaminhamento sócio-jurídico (abrigo, orientação jurídica, legislação, BPC, Benefícios): 342.</li> <li>- Orientações e encaminhamento quanto à violência de direitos:</li> </ul> <p>Família: 125;  Transportes: 115;  Saúde: 95;  Outros: 133;  Total: 468.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões intersetoriais, parceiros, fóruns de discussão da política (CMI), Comissão de Violência do CMI, Fórum de discussão da Política da RMC: 93</li> <li>- Articulações da/com a Rede Sócio-assistencial: 302</li> <li>- Capacitação da rede sócio-assistencial: 03 (envolvendo 80 participantes).</li> <li>- Contra referência das denúncias oficializadas: 293</li> <li>- Contato para interpretação da Lei de transporte Interestadual com empresas permissionárias:</li> </ul>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento do CRI como serviço indicador de políticas voltadas à pessoa idosa no município.</li> <li>- Centralização, encaminhamento e monitoramento das denúncias de maus tratos e violência contra a pessoa idosa.</li> <li>- Aprovação do projeto apresentado à Secretaria Especial de Direitos Humanos para implantação do Centro Integrado de atenção e prevenção à violência contra a pessoa idosa</li> </ul>		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destinar recursos municipais para manutenção do Centro Integrado de atenção e prevenção à violência contra a pessoa idosa</li> <li>- Fortalecer a rede sócio-assistencial.</li> <li>- Ampliar equipe técnica.</li> <li>- Implantar sede própria, garantindo espaço físico adequado.</li> <li>- Construir banco de dados informatizado com dados da rede de serviços, possibilitando o mapeamento destes e a realização de pesquisas que subsidiem os Conselhos Municipais e o gestor na implementação de políticas públicas.</li> <li>- Criar protocolo de atendimento aos casos de violência envolvendo a rede de serviços existentes.</li> </ul>		

## 2.2. EIXO NÃO GOVERNAMENTAL

### 2.2.1. Programa de Atenção a Adolescentes Grávidas

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Programa de Atenção a Adolescentes Grávidas	02 entidades	02 unidades executoras	40 usuários	40 famílias	Realizar acompanhamento individual psicossocial sistemático às famílias, casais e indivíduos, na perspectiva de assegurar qualidade na atenção protetiva e efetividade; Estabelecer estreita interface através de ações compartilhadas com o sistema de garantia de direitos; Realizar entrevista individual e domiciliar para o conhecimento das condições sócio-culturais das famílias atendidas, sua história, a dinâmica das relações familiares e a rede de apoio existente; Proceder ao encaminhamento das famílias e respectivo monitoramento à rede de PSB e/ou PSE e/ou demais políticas setoriais;
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Do total de Entidades desta área programática, 100% passam por um processo de reordenamento proposto conforme diretrizes do SUAS, sendo que frente a nova política e diretrizes municipais, 100% da rede necessita da continuidade de discussão do trabalho com grupo familiar e metodologias para qualificar as equipes, os atendimentos, e definições comuns para os atendimentos.</p> <p>Tendo como foco de análise as principais estratégias metodológicas desenvolvidas pela rede executora temos:</p> <p>1) Atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% realizaram Acolhimento e escuta;</li> <li>- 100% realizaram orientação individual;</li> <li>- 100% realizaram atividades sócio-educativas;</li> <li>- 50% realizaram Atendimento psicossocial junto às usuárias do programa;</li> <li>- 50% realizaram entrevistas domiciliares junto ao grupo familiar.</li> </ul> <p>2) Quadro de recursos humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 50% da rede contam com o quadro de recursos humanos necessários para o desenvolvimento das ações.</li> </ul>					
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>A meta co-financiada para o ano de 2007 foi de 40 usuários e 40 famílias e o atendimento real foram de 60 usuários. A diferença ocorre devido as diferenças metodológica que cada entidade adota como tempo de permanência no programa.</p> <p>As metas co-financiadas foram atendidas parcialmente nos objetivos propostos da área programática, com metodologia específica e articulação da rede socioassistencial do município. Para 2008 há a necessidade de continuidade do processo de reordenamento e maior integração com a rede socioassistencial.</p>					

## 2.2.2. Programa Centro de Defesa

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Programa Centro de Defesa	01 entidade	01 unidade executora	50 usuários	50 famílias	Orientar e defender sócio juridicamente crianças, adolescentes com seus direitos violados, atendendo a demanda de todas as regiões do município de Campinas; Ajuizar ações no âmbito individual, coletivo ou difuso na defesa de crianças e adolescentes com seus direitos violados; Orientar e/ou defender e/ou responsabilizar sócio juridicamente as famílias de crianças e adolescentes com seus direitos violados;
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Do total de Entidades desta área programática, 100% passam por um processo de reordenamento proposto conforme diretrizes do SUAS, necessitando de uma maior discussão frente a nova política, definição das diretrizes municipais do trabalho nesta área, das ações metodológicas a serem desenvolvidas junto ao grupo familiar e metodologias para qualificar as equipes, os atendimentos, e definições comuns para os atendimentos.</p> <p>Tendo como foco de análise as principais estratégias metodológicas desenvolvidas pela rede executora temos:</p> <p>1)Atendimentos realizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% realizaram acolhimento e escuta;</li> <li>- 100% realizaram orientação individual;</li> <li>- 100% realizaram encaminhamentos para atividades sócio-educativas;</li> <li>- 100% realizaram entrevista domiciliar.</li> </ul> <p>2)Recursos humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% da rede contam com o quadro de recursos humanos necessários para o desenvolvimento das ações.</li> </ul>					
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>A meta co-financiada para o ano de 2007 foi de 50 usuários e 50 famílias e o atendimento real foram de 60 usuários. Sendo atendidas nos objetivos propostos da área programática, com metodologia específica e articulação com a rede socioassistencial do município.</p> <p>Para 2008 há a necessidade de continuidade do processo de reordenamento, integração com a rede socioassistencial e melhor definição das diretrizes municipais da área.</p>					

## 2.2.3. Programa Comunidade Terapêutica para Adolescente

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Programa Comunidade Terapêutica para Adolescente	02 entidades	02 unidades executoras	25 usuários	25 famílias	Realizar atendimento de adolescentes dependentes de substâncias psicoativas residentes no município de Campinas e que se encontrem em acompanhamento nos programas, projetos e serviços da rede socioassistencial. Oferecendo espaço de proteção, tratamento, de acolhimento, escuta, orientação e acompanhamento; Desenvolver as habilidades e competências com perspectiva de reconhecimento do mundo do trabalho.

<p><b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b></p>	<p>Do total de Entidades desta área programática, 100% passam por um processo de reordenamento proposto conforme diretrizes do SUAS, necessitando de uma maior discussão frente a nova política, definição das diretrizes municipais do trabalho nesta área, das ações metodológicas a serem desenvolvidas junto ao grupo familiar e metodologias para qualificar as equipes, os atendimentos, e definições comuns para os atendimentos. Bem como a interface junto as Políticas de Saúde.</p> <p>Tendo como foco de análise as principais estratégias metodológicas desenvolvidas pela rede executora temos:</p> <p>1) Número de atendimentos:  - a meta co-financiada foi de 25 crianças/adolescentes, sendo 20 vagas para o sexo masculino e 5 para o feminino.  - o atendimento real no ano de 2007 foi de 51 crianças/ adolescentes passando pelo programa, sendo 43 vagas para o sexo masculino e 8 vagas para o feminino.</p> <p>2) tempo de permanência:  - o tempo de permanência dos adolescentes atendido pelo programa difere desde 17 meses de duração até apenas 01 dia, sendo que dos 51 casos atendidos apenas 10% concluíram o tratamento e 7% continuam na entidade.</p> <p>3) Motivo dos desligamentos:  - 35% não têm motivo informado;  - 10% tiveram tratamento concluído;  - 8% evadiram;  - 10% desistiram do tratamento;  - 4% realizaram agressão física e por isso foram desligados;  - 26% foi transferido para abrigo;  - 7% permanecem em tratamento.</p> <p>4) Encaminhamentos:  60% dos casos são encaminhados pelo Conselho Tutelar;  20% pela Vara da Infância e Juventude;  10% por outros serviços que atenderam a criança/adolescentes;  6% não têm registro de origem;  4% espontaneamente e/ou solicitação da família do adolescente.</p> <p>5) Atividades realizadas:  - 100% da rede realizaram Acolhimento, escuta e orientação aos usuários;  - 100% realizaram encaminhamentos para atividades sócio-educativas e Entrevista domiciliar;</p> <p>6) Recursos Humanos:  - 100% da rede contam com o quadro de recursos humanos necessários para o desenvolvimento das ações.</p>
---	--

<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>De todos os meses deste ano de desenvolvimento do programa, em nenhum deles as metas pactuadas foram atendidas em sua totalidade, isso ocorre devido às características do programa, em especial a dificuldade em que o adolescente tem em aderir.</p> <p>As metas solicitadas pelos serviços foram atendidas nos objetivos propostos da área programática, com metodologia específica e articulação com a rede socioassistencial do município.</p> <p>Os casos de atendimento do sexo feminino foram atendidos de janeiro a outubro/2007, e a partir de agosto o local específico foi fechado, ficando o município sem este serviço.</p> <p>Para 2008 há a necessidade de continuidade do processo de reordenamento, integração com a rede socioassistencial e melhor definindo as diretrizes municipais do programa nas áreas da Assistência Social e da Saúde. Também, ter um novo local para atendimento do sexo feminino.</p>
---	---

## 2.2.4. Comunidade Terapêutica Adulto

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Comunidade Terapêutica Adulto	3	3 unidades executoras	152 usuários	260 Famílias	Realizar o atendimento de pessoas dependentes de substâncias psicoativas a partir de 19 anos residentes no município de Campinas, oferecendo espaço protetivo e terapêutico, assegurando o acompanhamento psicossocial à família, inserção na rede de proteção básica e programas e serviços de trabalho, renda e qualificação profissional.
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>A rede executora atendeu em 2007 100% das metas co-financiadas, sendo que duas entidades superaram as metas pactuadas e uma delas atendeu um índice abaixo das metas. Tendo como foco de análise 100% da rede prestadora de serviços nesta área programática, as principais estratégias metodológicas desenvolvidas pela rede executora foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Acolhimento e escuta – 58%</li> <li>Orientação individual – 58%</li> <li>Atendimento psicossocial – 19%</li> <li>Entrevista domiciliar – 2.6%</li> <li>Referenciamento de famílias para Programas de Média Complexidade – 21%</li> </ul> <p>Considerando as famílias que solicitaram orientação específica por segmento temos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assistência Social /Seguridade Social – 28%</li> <li>Saúde – 14%</li> <li>Trabalho – 4.5%</li> </ul> <p>Houve nessa área programática necessidade de um reordenamento nas metas que foram devidamente ajustadas para o co-financiamento de 2008.</p> <p>O levantamento dos municípios que acessaram os serviços da rede em Campinas apontou: Tatuí – Sumaré – São Paulo – Monte Mor – Hortolândia – Indaiatuba – Vinhedo – Osasco, entre outros.</p>					
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>As metas co-financiadas foram atendidas nos objetivos propostos da área programática, com metodologia específica, e articulação com a rede socioassistencial do município.</p> <p>58% do grupo familiar atendido pela rede executora foi atendido com acolhimento, escuta e orientação individual, embora seja um percentual a ser potencializado por ser uma área programática de Média Complexidade na concepção do SUAS – Sistema Único da Assistência Social e portanto com intrínseca necessidade de metodologia e quadro de recursos humanos adequados.</p>					



## 2.2.5. Programa de Educação Social de Rua

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Programa de Educação Social de Rua	01 entidade	01 unidade executora	140 usuários	70 famílias	Identificar e estabelecer vínculos com crianças e adolescentes em situação de rua, usuários de substâncias psicoativas e,ou, risco pessoal ou social; Oferecer oficinas culturais, lúdicas e esportivas em espaço de acolhimento, escuta e encaminhamento à rede social de proteção; Promover ações que fortaleçam os vínculos familiares ou outras formas de convivência familiar; Fortalecer ações intersetoriais, articuladas com o sistema de garantia de direitos, no atendimento às famílias; Oferecer espaço de acolhimento para crianças e adolescentes e suas famílias

<p><b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b></p>	<p>Do total de Entidades desta área programática, 100% passam por um processo de reordenamento proposto conforme diretrizes do SUAS, sendo que frente a nova política e diretrizes municipais, 100% da rede necessita da continuidade de discussão do trabalho com grupo familiar e metodologias para qualificar as equipes, os atendimentos, e definições comuns para os atendimentos.</p> <p>Tendo como foco de análise as principais estratégias metodológicas desenvolvidas pela rede executora temos:</p> <p>1) Atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 50% das atividades desenvolvidas são direcionadas para abordagem e intervenção artística nos espaços de rua;</li> <li>- 10% para acompanhamento dos usuários em outros serviços;</li> <li>- 10% para atendimentos individuais;</li> <li>- 4% para atendimento familiar – compreendendo visitas domiciliares, contatos telefônicos e/ou atendimento na sede da entidade;</li> <li>- 13% para contatos com a rede;</li> <li>- 1% para visitas aos adolescentes institucionalizados;</li> <li>- 12% para oficinas.</li> </ul> <p>2) Das ações desenvolvidas diretamente com os usuários:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>100% realizaram Acolhimento e escuta;</li> <li>100% Orientação individual;</li> <li>100% Atendimento psicossocial;</li> <li>100% oficinas de arte educação.</li> </ul> <p>3) Atividades em destaque:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- elaboração de material poético junto com os adolescentes – Poezine, elaboração do material em oficina específica e impressão e divulgação dos resultados;</li> <li>- acompanhamento de usuários em sessões de cinema;</li> <li>- desenvolvimento de oficinas artísticas;</li> <li>- apresentação de teatros;</li> <li>- excursão com os adolescentes;</li> <li>- comemoração de aniversários;</li> <li>- festa de natal com usuários e serviços da rede.</li> </ul> <p>3) Recursos Humanos:</p> <p>100% da rede conta com o quadro de recursos humanos necessários para o desenvolvimento das ações, possibilitando ações de arte educação e abordagem na rua e atividades internas.</p> <p>4) A média mensal de atendimentos neste ano foi de cerca de 60 crianças e adolescentes. Destes, 84% são do sexo masculino e 16% feminino, sendo que a faixa etária é bastante diversificada, ficando a maioria entre 13 e 17 anos. E dos usuários atendidos, cerca de 9% têm suspeita de envolvimento com ESCCA.</p> <p>5) Trabalho jurídico com a rede:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- acompanhamento em audiências;</li> <li>- atendimentos conexos às audiências;</li> <li>- atendimentos aos adolescentes;</li> <li>- atendimentos aos familiares;</li> <li>- atendimentos aos membros da rede.</li> </ul> <p>6) O período de atendimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 63% período da manhã;</li> <li>- 33% período da tarde;</li> <li>- 4% período da noite.</li> </ul> <p>6) Recebimento de orientação e controle das metas por parte do gestor, participação ativa da rede nas reuniões de gestão.</p>
---	---

<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Houve nessa área programática necessidade de um reordenamento nas metas que foram devidamente ajustadas para o co-financiamento de 2008.</li><li>- As metas co-financiadas foram atendidas nos objetivos propostos da área programática, com metodologia específica e articulação com o gestor a rede socioassistencial do município.</li><li>- Foi realizado o mapeamento para abordagem/atendimento dos usuários, destacamos os locais com maior número de permanência dos adolescentes: Av Francisco Glicério, Av. Moraes Sales, Barão de Itapura, Bom Prato, Casa da Cidadania, Conselho Tutelar, Extra Abolição, CRAISA, Mercado, Pernoite, Mogiana, NADEQ, Praça “Quebra Osso”, entre outros. Destacamos também que um número significativo dos usuários, cerca de 50%, tem permanecido no espaço da Casa Guadalupana para atividades nas oficinas.</li><li>- 70% dos usuários atendidos são do município de Campinas; 15% de Hortolândia, 10% de Sumaré e 5% de outras cidades (Valinhos, Vinhedo, Rio Claro, Mogi-Mirim, Monte Alto, Sto. Antônio da Posse e Dourados).</li><li>- Em 2007 houve uma maior integração com a rede de atendimentos socioassistencial, em especial a aproximação junto à área da saúde. Os casos são discutidos em separado possibilitando o estabelecimento de fluxo e uma ação mais objetiva.</li><li>- Para 2008 há a necessidade de continuidade do processo de reordenamento e integração com a rede socioassistencial, em especial com a área da saúde mental. Há previsão de capacitação e supervisão técnica para as equipes que realizam os atendimentos.</li></ul>
---	--

## 2.2.6. Programa de Enfrentamento à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Programa de Enfrentamento a Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes	02 entidades	02 unidades executoras	103 usuários	100 famílias	Identificar e estabelecer vínculos com crianças e adolescentes em situação de exploração sexual comercial, usuários de substâncias psicoativas e/ou risco pessoal ou social; Oferecer ações de estreitamento de vínculos com a criança e adolescente, vítimas em potencial de abuso e exploração sexual comercial; Proporcionar espaços de escuta, acolhimento, acompanhamento psicossocial, encaminhamento e contra encaminhamento, estreitamento monitorados.
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Do total de Entidades desta área programática, 100% passam por um processo de reordenamento proposto conforme diretrizes do SUAS, sendo que frente a nova política e diretrizes municipais, 100% da rede necessita da continuidade de discussão do trabalho com grupo familiar e metodologias para qualificar as equipes, os atendimentos, e definições comuns para os atendimentos.</p> <p>Tendo como foco de análise as principais estratégias metodológicas desenvolvidas pela rede executora temos:</p> <p>1) Atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% realizaram acolhimento e escuta junto aos usuários atendidos;</li> <li>- 100% realizaram orientação individual;</li> <li>- 100% realizaram atendimento psicossocial;</li> <li>- as entrevista domiciliares ficam prejudicadas, pois a maioria dos casos atendida é de adolescentes e jovens com vínculos familiares já rompidos;</li> <li>- 100% da rede participaram das reuniões de gestão, recebendo orientação e controle das metas por parte do gestor.</li> </ul> <p>2) Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% da rede contam com o quadro de recursos humanos necessários para o desenvolvimento das ações.</li> </ul>					
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>A meta co-financiada para o ano de 2007 foi de 103 usuários e 103 famílias e o atendimento real foram de 105 usuários. E foram atendidas nos objetivos propostos da área programática, com metodologia específica e articulação com o gestor a rede socioassistencial do município.</p> <p>Para 2008 há a necessidade de continuidade do processo de reordenamento e integração com a rede socioassistencial. Há previsão de capacitação e supervisão técnica para as equipes que realizam os atendimentos. E de incluir no co-financiamento metas para atendimento da região onde se localiza o bairro Cidade Singer, local identificado com demanda para esta área programática.</p>					

## 2.2.7. Programa de Liberdade Assistida

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Programa de Liberdade Assistida	02 entidades	02 unidades executoras	325 usuários	325 famílias	Oferecer espaços de acolhimento, escuta, acompanhamento, referenciamento e contra-referenciamento de adolescentes, em cumprimento de medida sócio educativa em meio aberto, e seus familiares; Oferecer atenção especializada e ações de orientação e acompanhamento socioeducativo e terapêutico - individualizado e sistemático a adolescentes autores de ato infracional e suas famílias; Encaminhar para orientação jurídico-social nos casos de violação de direitos ; Desenvolver ações sócio-educativas e complementares nas áreas de cultura, esporte e lazer estimulando a integração entre essas políticas;
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Do total de Entidades desta área programática, 100% passam por um processo de reordenamento proposto conforme diretrizes do SUAS, sendo que frente a nova política e diretrizes municipais, 100% da rede necessita da continuidade de discussão do trabalho com grupo familiar e metodologias para qualificar as equipes, os atendimentos, e definições comuns para os atendimentos.</p> <p>Tendo como foco de análise as principais estratégias metodológicas desenvolvidas pela rede executora temos:</p> <p>1) Atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% realizaram ações de acolhimento e escuta junto aos usuários e seus familiares;</li> <li>- 100% realizaram orientação individual;</li> <li>- 100% realizaram atividades sócio-educativas internas, como – oficinas artesanais, de informática, eventos comemorativos, etc;</li> <li>- 100% realizaram encaminhamentos para outros serviços da rede socioassistencial quando necessário, destacando-se os da área da saúde;</li> <li>- 100% realizaram acompanhamento escolar dos usuários, tanto de frequência como de rendimento;</li> <li>- 100% realizaram entrevistas domiciliares aos usuários e seus familiares.</li> </ul> <p>2) Recursos humanos:</p> <p>100% da rede contam com o quadro de recursos humanos necessários para o desenvolvimento das ações, equipe técnica e apoio.</p>					
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>As metas co-financiadas foram atendidas nos objetivos propostos da área programática, com metodologia específica e articulação da rede socioassistencial do município.</p> <p>Para 2008 há a necessidade de continuidade do processo de reordenamento e integração com a rede socioassistencial.</p>					

### 2.2.8. Programa Especializado Mulheres Vítimas Violência Doméstica e Exploração Sexual

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Programa Especializado Mulheres Vítimas Violência Doméstica e Exploração Sexual	1 entidade	1 unidade executora	100	100	Oferecer espaços de acolhimento social, escuta, orientação e atendimento individual com enfoque psicossocial e jurídico, realizando intervenções interdisciplinares, além de promover a inserção da mulher e de seu grupo familiar na rede de proteção social nos territórios de origem.
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Tendo como foco de análise a unidade prestadora de serviços nesta área programática, as principais estratégias metodológicas desenvolvidas foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento terapêutico – 100 %</li> <li>Orientação jurídica – 91 %</li> <li>Orientação individual – 66%</li> <li>Referenciamento de famílias para Programas de Média Complexidade – 16,6%</li> </ul> <p>Considerando as famílias que solicitaram orientação específica por segmento temos :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assistência Social /Seguridade Social – 41,6%</li> <li>Saúde – 20 %</li> <li>Benefício Assistencial – BPC – 8,3%</li> </ul>					
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>As metas co-financiadas foram atendidas nos objetivos propostos da área programática, com metodologia específica, e articulação com a rede socioassistencial do município, embora possamos avaliar que somente uma unidade executora no município é insuficiente para a demanda identificada. É importante ser levado em conta ainda que é uma área programática de Média Complexidade na concepção do SUAS – Sistema Único da Assistência Social e portanto com intrínseca necessidade de metodologia e quadro de recursos humanos adequados e especializados.</p>					

## 2.2.9. Programa Orientação e Apoio Sócio Familiar

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Programa Orientação e Apoio Sócio Familiar	2 entidades	2 unidades executoras	140	140 famílias	Realizar acompanhamento individual terapêutico a usuários que se encontrem em situação de risco pessoal e social em virtude da presença de adolescentes que cumpriram medidas sócio educativas ou egressos do sistema prisional e de mulheres em situação de prostituição e exclusão .
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>A rede executora atendeu 100% das metas pactuadas em 2007, e considerando o total de entidades executoras nessa área programática, constatamos que houve ações de acolhimento e escuta a 30% dos usuários, assim como orientação individual (30%). Outras ações complementares foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento psicossocial individual – 12%</li> <li>Atendimento Terapêutico – 5.3%,</li> <li>Entrevista Domiciliar – 3.5%</li> <li>Referenciamento de famílias para programas de Alta Complexidade – 0.2%</li> </ul> <p>Constatamos também famílias que solicitaram orientação específica por segmentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assistência Social/Seguridade Social – 28.6 %</li> <li>Benefício Assistencial – BPC – 0.8%</li> <li>Assistência Jurídica – 13.4%</li> </ul>					
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Os usuários correspondentes às metas co-financiadas foram atendidos nos objetivos propostos da área programática, com metodologia específica, e articulação com a rede socioassistencial do município.</p> <p>Apontamos a necessidade de potencialização de ações como acolhimento, escuta e orientação individual, que apresentaram um índice de 30% à população atendida, sendo que consideramos ação prioritária e deveria abranger 100% dos usuários atendidos por essa área programática.</p> <p>Apontamos como impacto obtido a re-inserção de usuários na sociedade e apoio através de ações integradas e com o foco no grupo familiar como um todo.</p>					

## 2.2.10. Programa de Enfrentamento a Violência Doméstica contra Criança e Adolescente

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Programa de Enfrentamento a Violência Doméstica contra Criança e Adolescente	08 entidades	08 unidades executoras	735 usuários	476 famílias	Oferecer estrutura técnico-administrativa para recebimento das notificações e análise das denúncias encaminhadas pelo CREAS; oferecendo espaço de acolhimento para crianças e adolescentes e suas famílias; Realizar acompanhamento psicossocial sistemático das crianças, adolescentes e seus familiares, bem como proceder, quando necessário o encaminhamento e o contra-referenciamento à rede de proteção social. Fortalecer ações intersetoriais articuladas com o sistema de garantia de direitos no atendimento às famílias; e incluir e, ou, articular a inserção nos programas de transferência de renda, quando necessário.



<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Do total de Entidades desta área programática, 100% passam por um processo de reordenamento proposto conforme diretrizes do SUAS, sendo que frente a nova política e diretrizes municipais, 100% da rede necessita da continuidade de discussão do trabalho com grupo familiar e metodologias para qualificar as equipes, os atendimentos, e definições comuns para os atendimentos.</p> <p>Tendo como foco de análise as principais estratégias metodológicas desenvolvidas pela rede executora temos:</p> <p>1) Atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% realizaram Acolhimento e escuta junto aos seus usuários e familiares;</li> <li>- 100% realizaram orientação individual à criança/adolescente vítima de violência e/ou familiares;</li> <li>- 100% realizaram atendimento psicossocial a todos os usuários, sendo que ora a ação era desenvolvida com todo o grupo familiar e ora com apenas parte dos integrantes;</li> <li>- 90% realizaram entrevistas domiciliares junto ao grupo familiar, sendo que, a metodologia adotada foi de que a ação deveria ser realizada com a dupla psicossocial;</li> <li>- no decorrer do ano, 100% da rede realizaram notificação dos casos no SIS-Nov;</li> <li>- com a nova metodologia adotada, 100% dos casos passaram a ser encaminhamento pelo Conselho Tutelar.</li> </ul> <p>2) Acompanhamento das ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% receberam orientação e controle das metas por parte do gestor, sejam por participarem das reuniões (que aconteceram semanalmente), através de visitas nas instituições e/ou encontros com dirigentes.</li> </ul> <p>3) Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% da rede contam com o quadro de recursos humanos necessários para o desenvolvimento das ações, destes, 53% das Assistentes Sociais e 75% das Psicólogas têm especialização.</li> </ul> <p>4) Ingresso no programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 40,91% dos casos que desencadearam o atendimento no programa tiveram como motivo principal de violência doméstica, a negligência;</li> <li>- 21,06% a violência psicológica;</li> <li>- 19,25% a violência física;</li> <li>- 18,77% a violência sexual;</li> <li>- 0% a violência fatal.</li> </ul> <p>Destacamos aqui que os dados foram tabulados pelo motivo principal de ingresso no programa, mas a grande maioria apresenta características de mais de um tipo de violência. Do total dos atendimentos realizados, 40,91% são de casos de negligência, dado este que confirma a pesquisa realizada pelos abrigos que apontam esta violência como principal motivo de abrigamento.</p> <p>5) Tipos de deficiências encontradas nos usuários do programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 96,04% dos usuários do programa não apresentam deficiência;</li> <li>- 3% apresentam deficiência mental/intelectual;</li> <li>- 0,36% apresentam deficiência física;</li> <li>- 0,24% apresentam deficiência múltipla;</li> <li>- 0,24% apresentam deficiência visual;</li> <li>- 0,12% apresentam deficiência auditiva.</li> </ul> <p>6) Desligamentos realizados:</p> <p>Os desligamentos realizados foram num total de 43 usuários, representando 4,91% do total de atendidos. Sendo que os motivos foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 72,09% dos usuários foram atendidos em outro programa, seja porque já estavam sendo atendidos em outro programa ou por não serem casos da média complexidade;</li> <li>- 4,65% dos usuários mudaram de endereço;</li> <li>- 2,33 % a família estava preparada para reassumir a criança/adolescente;</li> <li>- 20,93% por outros motivos diversos.</li> </ul>
--	--

<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>A meta co-financiada para o ano de 2007 foi de 735 usuários e 476 famílias e o atendimento real foram de 876 usuários.</p> <p>O programa de VDCCA no município de Campinas teve sua estrutura melhor definida a partir do início de 2007, e pudemos observar que:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- 77,07%, estão no programa no período de 1 a 6 meses;</li><li>- 11,64% no período de 7 meses a 1 ano;</li><li>- 4,08% no período de 2 a 5 anos.</li></ul> <p>As metas co-financiadas foram atendidas nos objetivos propostos da área programática, com metodologia específica e articulação com o gestor a rede socioassistencial do município.</p> <p>Houve nessa área programática necessidade de um reordenamento nas metas que foram devidamente ajustadas para o co-financiamento de 2008. E para o próximo ano, há a necessidade de continuidade do processo de reordenamento e integração com a rede socioassistencial. Há também a previsão de capacitação e supervisão técnica para as equipes que realizam os atendimentos.</p>
---	---

## 2.2.11. Centro de Convivência do Morador de Rua

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Centro de Convivência do Morador de Rua	2	2	240 usuários	17 famílias	Oferecer espaço protetivo de escuta, acolhimento, convivência, higienização, alimentação, vestuário e referenciamento para resgate da auto estima, dignidade e cidadania do usuário, além de espaços de trocas de experiências para estabelecimento de novo projeto de vida.
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>A rede executora proporcionou a 100 % dos usuários atendidos - 240 moradores de rua em 2007, espaço de proteção, escuta, acolhimento, convivência e referenciamento para resgate da auto estima;</p> <p>Foram ainda desenvolvidas atividades educacionais, de geração de trabalho e renda, com oficinas terapêuticas, de higiene, além de encaminhamentos para a rede de recursos sociais e contatos com as famílias visando o retorno a seus territórios, em 100% da rede prestadora aos seus usuários nesta área programática.</p> <p>Foram destinadas 545 passagens para recâmbio a outros municípios, com Programa de Acolhimento e Referenciamento na Rodoviária de Campinas, com destino às principais cidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Novo Triunfo (Bahia)- 4,8%</li> <li>São Paulo –(SP) 4,6%</li> <li>Recife (PE)- 3,2 %</li> <li>Andradina (SP) – 2,9%</li> <li>Fortaleza (Ceará) – 2,9%</li> <li>Ribeirão Preto (SP) – 2,9%</li> <li>Arapiraca (Al) – 2,7%</li> <li>Foz de Iguaçu – 2,3%</li> </ul>					
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Importantes parcerias institucionais foram efetivadas e uma articulação com a rede de serviços no município, ressaltando-se a parceria com a área de Saúde, fundamental para a efetivação dos objetivos para essa área programática, e com instituições de ensino, que efetivaram doações de bolsas de estudo, condição desejada para conquista plena da cidadania.</p> <p>A pesquisa realizada do perfil da população também foi importante para a elaboração do diagnóstico nessa área programática.</p> <p>O recambio para outras cidades foi também efetivado, com metodologia apropriada e visando os objetivos propostos.</p> <p>A participação em reuniões do Fórum de Moradores em Situação de Rua proporcionou um processo democrático político com vistas à plena cidadania.</p>					

## 2.2.12. Programa de Atenção às Pessoas com Deficiência Habilitação e Reabilitação

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA																		
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS																			
Proteção Social Especial – Média Complexidade	Programa Ações de Atenção às Pessoas com Deficiência Habilitação e Reabilitação	18 Entidades	18 Unidades executoras	2557 Usuários	2384 famílias	Oferecer espaço de escuta, acolhimento, orientação, atendimento sócio-educativo, terapêutico e referenciamento de usuários e suas famílias. Promover ações de habilitação/reabilitação sob a ótica da intersetorialidade. Desenvolver atividades que favoreçam o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, proporcionando a convivência, inclusão no mercado de trabalho, de trabalho, de modo a assegurar autonomia e independência. Espaço físico segundo as normas de acessibilidade (ABNT – NBR 9050) promover a inclusão do grupo familiar na rede de atendimento e proceder a inclusão e acompanhamento dos beneficiários do BPC.																		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Em 2007, 18 Entidades foram co-financiadas para atendimento de PcD: <b>meta real</b> usuários: <b>2.553</b> e das famílias <b>2.279</b> oriundos também da região metropolitana de Campinas.</p> <p>Percentual das Entidades/ região/ Percentual de usuários e famílias atendidas:</p> <p>67% na <b>Sul</b> (68% usuários e 75% famílias)  17% na <b>Norte</b> (10% usuários e 5% famílias)  11% na <b>Leste</b> (8% usuários e 9% famílias)  5% na <b>Noroeste</b> (14% usuários e 5% famílias)  0% na <b>Sudoeste</b></p> <p>Número de usuários atendidos pelas Entidades residentes em cidades <b>da RMC</b>:</p> <table border="0"> <thead> <tr> <th><b>Cidades da RMC</b></th> <th><b>Nº</b></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Americana</td> <td>02</td> </tr> <tr> <td>Artur Nogueira</td> <td>02</td> </tr> <tr> <td>Cosmópolis</td> <td>04</td> </tr> <tr> <td>Holambra</td> <td>01</td> </tr> <tr> <td><b>Hortolândia</b></td> <td><b>50</b></td> </tr> <tr> <td>Indaiatuba</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Itatiba</td> <td>02</td> </tr> <tr> <td>Jaguariúna</td> <td>05</td> </tr> </tbody> </table>						<b>Cidades da RMC</b>	<b>Nº</b>	Americana	02	Artur Nogueira	02	Cosmópolis	04	Holambra	01	<b>Hortolândia</b>	<b>50</b>	Indaiatuba	15	Itatiba	02	Jaguariúna	05
<b>Cidades da RMC</b>	<b>Nº</b>																							
Americana	02																							
Artur Nogueira	02																							
Cosmópolis	04																							
Holambra	01																							
<b>Hortolândia</b>	<b>50</b>																							
Indaiatuba	15																							
Itatiba	02																							
Jaguariúna	05																							

Monte Mor	17
Paulínia	12
Pedreira	08
Santa Bárbara do Oeste	01
Santo Antônio da Posse	04
<b>Sumaré</b>	<b>34</b>
Valinhos	17
Vinhedo	02
<b>TOTAL</b>	<b>176</b>

Número de Usuários atendidos pelas Entidades residentes em cidades **fora da RMC**:

<b>Cidades fora da RMC</b>	<b>Nº</b>
Araras	01
Atibaia	11
Capivari	01
Espírito Santo do Pinhal	02
<b>Joanópolis</b>	<b>02</b>
Mogi Guaçu	01
Monte Sião	01
Piracaia	01
Socorro	02
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>

**Número de famílias representantes das famílias atendidas no mês de setembro por sexo/estudando/relação de trabalho:**

Nº Famílias	Masculino	Feminino	Estudando	Trabalhando		Desempregado	Sem informação
				Formal	Informal		
2279	813	1711	405	724	532	949	95

Número e percentual de Entidades em que o grupo familiar participa ou não diretamente na construção e desenvolvimento de seu Plano/Projeto de Vida?

Entidades	Possui Plano de Vida	Não possui Plano de Vida
18	11 (61%)	07 (39%)

De **100.364** de atividades desenvolvidas com o grupo familiar os dados indicam maior percentual:

- Atendimento Terapêutico (**68%**)
- Orientação individual (11%)
- Acolhimento e Escuta (9%)

Menor percentual:

- Orientação jurídica (0.3%)
- Encaminhamentos e referenciamento monitorados à rede de serviços (0.3%)
- Encaminhamentos e referenciamento não monitorados à rede de serviços (0.3%)
- Entrevista Domiciliar **(0.5%)**

Do total de **400 atividades** socioeducativas que as famílias participaram na instituição e comunidade os dados indicam maior percentual:

- Pessoas com Deficiência **(15%)**
- Convivência com a diversidade (13%)
- Cidadania (12%)
- Relacionamento Familiar (11%)

Menor percentual:

- Gravidez Precoce **(1.8%)**
- ESCCA **(1.8%)**
- Violência contra Idoso **(1.8%)**
- DST/AIDS (3.7%)

Do total de **238 ações de apoio** com o grupo familiar os dados indicam maior percentual:

- Inserção na Rede Escolar (18,5%)
- Articulação para Inserção no mercado de Trabalho (18,5%)
- Apoio Material (15%)
- Inserção no PC (15%)

Menor Percentual das Ações de apoio:

- Associativismo (1.5%)
- Apoio Financeiro (1,5%)
- Qualificação Profissional **(8%)**

Periodicidade de acolhimento do grupo familiar:

- Diário (67%), semanal (17%) não há acolhimento regularmente (11%) e semanal (15%).

Do total de **136 ações** realizadas para incentivar a convivência familiar:

- Atividades culturais, desportivas e de lazer (38%)
- Oficinas de reflexão (35%)
- Atividades comunitárias (24%)

Maior Percentual: atividades geracionais e intergeracionais **(3%)**

Número total de 7026 de famílias com referenciamento monitorado para a rede de PSB 2.809 (40%) PEM 4.147 (59%) e PEA 70 (1%)

Para a rede de PSB:

MAIOR PERCENTUAL	MENOR PERCENTUAL
Transporte (26,6%)	Habitação (0,09%)

	<table border="1" data-bbox="645 134 1742 268"> <tr> <td data-bbox="645 134 1193 204">Educação (20, 4%)</td> <td data-bbox="1193 134 1742 204">Esporte (1,2%)</td> </tr> <tr> <td data-bbox="645 204 1193 268">Saúde (19,7%)</td> <td data-bbox="1193 204 1742 268">Trabalho (7,96%)</td> </tr> </table> <p data-bbox="633 300 1877 331">Número de campanhas/eventos de divulgação, prevenção e mobilização desenvolvidas pelas Entidades no ano: <b>213</b></p> <p data-bbox="533 363 1977 419">Número e percentual de Entidades em que no desligamento da família houve ou não referenciamento para acompanhamento técnico para outro programa.</p> <table border="1" data-bbox="645 419 1742 569"> <thead> <tr> <th data-bbox="645 419 1010 505">Entidades</th> <th data-bbox="1010 419 1375 505">Acompanhamento referenciado</th> <th data-bbox="1375 419 1742 505">Acompanhamento não referenciado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="645 505 1010 569">18</td> <td data-bbox="1010 505 1375 569">13 (72%)</td> <td data-bbox="1375 505 1742 569">05 (28%)</td> </tr> </tbody> </table>	Educação (20, 4%)	Esporte (1,2%)	Saúde (19,7%)	Trabalho (7,96%)	Entidades	Acompanhamento referenciado	Acompanhamento não referenciado	18	13 (72%)	05 (28%)
Educação (20, 4%)	Esporte (1,2%)										
Saúde (19,7%)	Trabalho (7,96%)										
Entidades	Acompanhamento referenciado	Acompanhamento não referenciado									
18	13 (72%)	05 (28%)									
<p data-bbox="315 1026 472 1161"><b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p data-bbox="533 794 1966 850">As entidades atenderam 2.553 usuários e 2.279 famílias, porém considerando as metas co-financiadas por entidades os dados indicam que 5 Entidades não atingiram a meta co-financiada, totalizando 137 vagas não preenchidas no ano de 2007.</p> <p data-bbox="533 882 1977 938">Considerando o objetivo da área programática segundo a PNAS_SUAS os dados indicam a necessidade de potencializar o desenvolvimento de ações de competência de Assistência Social voltadas para as pessoas com deficiência no que se refere:</p> <ul data-bbox="533 986 2000 1453" style="list-style-type: none"> <li>- Espaço de Acolhimento e Escuta</li> <li>- Intensificar a Entrevista domiciliar</li> <li>- Ações de Apoio para qualificação profissional e associativismo</li> <li>- Incentivar a convivência familiar por meio de atividades geracionais e intergeracionais</li> <li>- Intensificar ações para inclusão no mercado de trabalho e qualificação profissional, uma vez que os dados indicam 42% de famílias desempregadas</li> <li>- Acompanhamento sistemático dos usuários inseridos no mercado de trabalho</li> <li>- Garantir um espaço para a construção do Plano/projeto de vida com o grupo familiar em todas as entidades, uma vez que em 39% das Entidades não foi realizado</li> <li>- Os dados indicam a necessidade de prontuários atualizados do grupo familiar, uma vez que 02 Entidades indicaram um total de 83 famílias sem informações básicas</li> <li>- Articulação com a política da Saúde, uma vez que as atividades do grupo familiar indicam predominância de atendimento terapêutico (68%)</li> <li>- Os dados indicam um total de 198 usuários atendidos por este programa que não são munícipes, sendo que 176 são da RMC em que predominam as cidades de Hortolândia (28.4%) e de Sumaré (18.3%) e 22 usuários residentes fora da RMC.</li> <li>- Considerando a meta real de atendimento (2553) em 2007, os usuários não residentes em Campinas correspondem a 8%.</li> <li>- Articular sobre a política de atendimento direcionado às Pessoas com Deficiência com os gestores das cidades da RMC e fora RMC</li> </ul>										

	em que seus munícipes são usuários da rede de serviços em Campinas.
--	---



### 3. PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL – ALTA COMPLEXIDADE

#### 3.1. EIXO GOVERNAMENTAL

##### 3.1.1. SAPECA

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Social Especial de Alta Complexidade	Criança e adolescente	SAPECA	Atender provisoriamente a criança e ao adolescente vítima de violência doméstica em famílias acolhedoras, possibilitando a efetivação de uma política de proteção à família de origem, favorecendo o rompimento do ciclo da violência e a garantia da convivência familiar e comunitária.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Municipal (em números. 5% da demanda em abrigos)		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p><b>PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES POLÍTICAS</b> (divulgação e criação de cultura e formação)  Participação em 19 seminários envolvendo cerca de 2800 pessoas e com a participação de famílias acolhedoras, famílias de origem e profissionais do SAPECA no Grupo de Trabalho Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária a convite do UNICEF levando a sua metodologia para os estados: Pará, Pernambuco, Maranhão, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Espírito Santo, Ceará, Minas Gerais e Distrito Federal (Produto: Edição em nível nacional dos parâmetros mínimos para a implantação de programas de Famílias Acolhedoras)  Participação em 10 reuniões como Membro do Núcleo da Criança e do Adolescente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo desde o ano de 2005, realizando palestras e discussões em torno do tema Acolhimento Familiar e Convivência Familiar e Comunitária e temas correlatos à infância e a juventude, envolvendo cerca de 50 profissionais  Participação em 10 reuniões da Comissão de Abrigos-CMDCA e coordenação da sub-comissão de Famílias Acolhedoras em Campinas, responsável pela criação e desenvolvimento da política de Acolhimento Familiar no município desde 2004, envolvendo uma média de 40 pessoas.  Participação em 08 reuniões da Comissão de violência doméstica contra a criança e ao adolescente no CMDCA Campinas, envolvendo cerca de 20 pessoas.  Participação em 04 reuniões da Comissão de Família no CMDCA Campinas, envolvendo cerca de 20 pessoas.  Participação em 05 reuniões de ações de combate à violência doméstica contra a criança e ao adolescente e em 04 oficinas, envolvendo cerca de 28 pessoas/participantes.  Capacitação de 09 profissionais de 04 abrigos e da CSAC do município de Campinas segundo parâmetros mínimos para Programa de Famílias Acolhedoras.  10 encontros mensais na sede do programa envolvendo 27 municípios e 75 pessoas, para a socialização da experiência do programa a profissionais, estudantes de Campinas e outros municípios e Estados, bem como capacitação, distribuição de material científico, formulários do programa.  Capacitação de 22 profissionais do município na sede do programa com a Psicóloga Marlene do Tribunal de Paris no tema violência doméstica;  Parceria com a Fundação Rocha Brito para edição da metodologia do programa para orientar a implantação de outros programas de Acolhimento Familiar. –foram realizados 08 encontros com a consultora e os profissionais/voluntários do</p>		

	<p>programa;  12 Participações em mídia local, estadual e nacional em torno do tema Acolhimento Familiar;  Respostas a e-mails enviando textos explicativos do programa, esclarecendo dúvidas operacionais, envio de material científico e formulários. 56 respostas  Participação de 02 profissionais no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais apresentando dois trabalhos sobre o SAPECA  Participação de 02 profissionais no Seminário do Conselho Regional de Psicologia apresentando a metodologia do SAPECA  06 encontros de estudos na sede do programa com a Psicóloga Roseana Garcia (trabalho voluntário)  Realização de um vídeo institucional (gratuito) envolvendo uma profissional de jornalismo e a Emissora Telecine;  Participação como mediadora e palestrante no tema Convivência Familiar e Comunitária na Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente no município e na região, envolvendo cerca de 500 profissionais e adolescentes;  Participação de 04 profissionais em formação nos cursos: Psicologia Winnicottiana e Dependência Química e Acolhimento Familiar;  Participação na SMCTAIS na elaboração da proposta das ações de implantação do CREAS - média complexidade;  Participação na SMCTAIS na elaboração da proposta das ações de implantação da proteção social especial de alta complexidade.</p> <p><b>AÇÕES OPERACIONAIS/ORGANIZACIONAIS</b>  08 encontros de supervisão institucional com a Psicóloga Isaura Trevisan (trabalho voluntário)  06 encontros com o profissional Paulo Trevisan em gestão e procedimentos de qualidade do Programa SAPECA com a equipe profissional (trabalho voluntário)  24 encontros envolvendo cerca de 12 estudantes de psicologia (voluntários) na preparação e execução de atividades com crianças do programa  48 reuniões entre a equipe técnica do programa para discussão de caso, encaminhamentos e procedimentos/fluxos do programa;  05 reuniões com o abrigo municipal para elaboração e qualificação de fluxos  18 reuniões mensais com as famílias acolhedoras do programa, envolvendo cerca de 32 pessoas/mês;  08 reuniões com as crianças participantes do programa, média de 15 participantes/mês;  Divulgação do programa – ano  113 esclarecimentos da proposta a pessoas interessadas - por telefone  57 pessoas participaram de reunião explicativa (famílias interessadas)  35 visitas da equipe para entrevistas familiares (famílias interessadas)  16 famílias interessadas em participar da formação  12 famílias participantes dos encontros de formação para acolhedoras  48 encontros no processo de formação (individual e coletivo)  Atendimento do programa – ano  Em acolhimento: 17 crianças e adolescentes  Em acompanhamento pós - retorno: 17 crianças e adolescentes  Em acompanhamento crianças/adolescentes famílias de origem: 50  Em acompanhamento crianças/adolescentes famílias acolhedoras: 27  Atendimento ampliado grupo familiar de origem: 117 pessoas  Atendimento ampliado grupo familiar acolhedor: 89 pessoas  Atendimentos realizados com as famílias de origem/acolhedora – ano: 2.125  Visitas de manutenção/criação de vínculos com a família de origem: 400  Festas para participação geral das famílias de origem/famílias acolhedoras:  Festa Julina: média de 120 pessoas  Festa de Natal: média de 155 pessoas  Realização do jantar comemorativo de 10 anos do programa SAPECA, envolvendo cerca de 500 pessoas;</p>
--	---

	Participação em reuniões com a Escola Americana e Escola Tigrinhos que doaram todos os brinquedos de Natal para as crianças e adolescentes atendidos: recebimento de 100 brinquedos
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Resultados Quantitativos Retornos à família de origem: 28 crianças e adolescentes</p> <p>Encaminhados (preparados) para adoção: 16 crianças e adolescentes Em acolhimento média ano: 17 crianças e adolescentes em famílias acolhedoras Portanto, até o momento, foi garantido o direito a convivência familiar e comunitária para 88% das crianças e adolescentes atendidos no programa. (Estes dados são constantemente alterados)</p> <p>Média de pessoas envolvidas na construção de uma cultura de acolhimento familiar: 5.000 pessoas no município/estado/país</p> <p>Resultados Qualitativos Para a criança: Das crianças / adolescentes e famílias trabalhadas no programa tivemos 12% que não conseguiram conviver com suas famílias ou garantidos uma família por adoção Para 88% das crianças e adolescentes foi garantido o direito da convivência familiar e comunitária Retorno positivo da Vara da Infância e da Adolescência no recebimento de crianças preparadas para a adoção Acompanhamento de 5 anos pós-retorno evitando uma nova saída da criança/adolescente da família e retorno ao programa ou abrigos Para as famílias: 317 pessoas envolvidas no programa (acolhidas, acolhedoras e em acompanhamento pós-retorno) Para a sociedade: Contribuição na criação de uma política nacional de acolhimento familiar: na Política Nacional de Assistência Social na elaboração e divulgação do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária Participação na construção de uma cultura de acolhimento socializando nossa experiência profissional e metodologia para cerca de 5.000 pessoas no município, estado e país. Publicação de artigo em revista de serviço social com repercussão nacional e livros da área. Participação em pesquisas nacionais e em trabalhos de estudantes.</p>
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Contribuir na implantação de novos programas, capacitando-os conforme diretrizes dos parâmetros mínimos nacionais.</p> <p>Contribuir na construção de um novo atendimento na proteção social especial de alta complexidade no município de Campinas, garantindo a convivência familiar e comunitária em famílias acolhedoras e abrigos de pequeno porte.</p> <p>Contribuir com a construção de uma cultura de acolhimento familiar destinado a atender crianças e adolescentes que necessitam de afastamento familiar temporário</p> <p>Garantir uma família para cada criança e adolescente.</p>

**3.1.2. SAMIM – Serviço de Atendimento ao Migrante, Itinerante e Mendicante (Albergue/Abrigo) – funcionamento 24 horas**

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVO DO SERVIÇO/PROGRAMA
Proteção Social Especial – Alta Complexidade	População migrante, itinerante e em situação de rua	SAMIM – Serviço de Atendimento ao Migrante, Itinerante e Mendicante (Albergue/Abrigo) – funcionamento 24 horas	• Albergar emergencialmente a população migrante, itinerante e moradores de rua ou qualquer outra pessoa em situação circunstancial de rua, atendendo as necessidades básicas de acolhimento, higiene, alimentação e pernoite, buscando refletir suas expectativas de vida e possibilidades de mudança, tendo como diretriz principal a inclusão social, o resgate da cidadania e da convivência familiar e comunitária;
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	Pernoites (34.569). Atendimentos Sociais – 5.287		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADOS</b>	Atendimento psicossocial no albergue, visando : Localização de Família (182); Encaminhamentos: Saúde (429) – Casa de Recuperação (19) – Documentação (372); Concessão: Fotos (123) – Passe Urbano (1.034) – Passagem Intermunicipal (267); atendimento no projeto em parceria com o INSS-Campinas (21); Articulação com a rede do município local e da cidade de origem do usuário (206); Recâmbio à cidade de origem (206); Entrevistas e visitas domiciliares (28); Reuniões Intersetoriais (159); 2- Relatórios: Sociais (30) – Psicológicos (6) – Psicossociais (13) – Estatísticos (24); 3- Reunião de Acolhimento e Orientação (210); 4- Assembléias com usuários(8); 5-Participação em reuniões do Fórum Permanente de Entidades e Órgãos que atuam junto à população de rua (11); Projeto Bolsa Auxílio-Moradia e Geração de Renda (19 novos usuários inseridos com acompanhamento e monitoramento e 12 de grupos anteriores, com (96) visitas e entrevistas domiciliares– (64) visitas nas Oficinas – (35) reuniões de acompanhamento e monitoramento; 7- Concessão de cestas básicas pelo Programa Segurança Alimentar (103).		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	Inclusão social, resgate da cidadania e da convivência familiar e comunitária: - Usuários que retornaram à família (198); Usuários com o pedido de BPC deferido (3); Usuários inseridos no Abrigo Renascer (4); Usuários inseridos em abrigo para idosos (3); Usuários com transtorno mental, desaparecidos, localizado a família e retornaram para a mesma (14); Usuários participantes do Projeto Bolsa Auxílio-Moradia e Geração de Renda que obtiveram êxito: Estão em Pensão (6) – Retorno à família (4) – Emprego formal (5) – Em tratamento na Saúde Mental (10) – Resgate de vínculo familiar dos que foram inseridos em 2007 (9);		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	1 – Necessidade de supervisão institucional; 2 – Ampliação do quadro de recursos humanos; 3 – Melhoria da articulação com a Saúde: • na rede de urgência e emergência (SAMU e PUC); • na relação interprofissional com a rede municipal de atendimento à Saúde Mental; 4 – Melhoria no suprimento de recursos materiais e mobiliários (camas e beliches);5 –Rede de atendimento ao idoso na PSE Alta Complexidade, especialmente abrigo para idosos com dependências II e III).		

## 3.1.3. SARES – Serviço de Acolhimento e Referenciamento Social

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVO DO SERVIÇO/PROGRAMA
Proteção Social Especial – Alta Complexidade	Pessoas em situação de rua	SARES – Serviço de Acolhimento e Referenciamento Social	<p>Atender nos logradouros e na Sede do serviço a população adulta em situação de rua e família, facilitando o acesso através de referenciamento e encaminhamento à rede de serviços socioassistenciais do município</p> <p>Acompanhar e monitorar os usuários inseridos no Projeto Oficina de Geração de Renda e Bolsa Auxílio Moradia no processo de reabilitação psicossocial.</p> <p>- Coordenar a Operação Inverno.</p> <p>- Participar do Fórum de Entidades e Órgãos que atuam junto à população de rua com a participação de usuários.</p>
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	<p>O Sares atende a população adulta em situação de rua em todo o município de Campinas.</p> <p>O Censo realizado em 2007 identificou 1043 pessoas em situação de rua no nosso município.</p> <p>Número de atendimentos realizados pela equipe: 7.149</p>		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>1 – Abordagem de rua: - 5.673 – abordagens rua.</p> <p>2 – Abordagens na sede: – 1476.</p> <p>- 3 – Documentação: – 534 encaminhamentos e acompanhamentos para providências sendo: 177 providenciados, 128 encaminhamentos para Poupa Tempo, 356 para Transurc, 5 para INSS (BPC e aposentadoria), 93 outros e 458 contatos e ofícios para cartórios, 131 cota de fotos.</p> <p>4 – Articulação com a Rede e Visitas – 70 triagens nos serviços de saúde mental NOT e CAPS; - 358 C. Saúde; - 486 com CPAS AD; - 258 famílias; - 238 ongs; - 406 Samim; - 153 solicitantes; - 116 programas e serviços da Assistência Social; - 188 Pronto Socorro; - 115 outro equipamentos da Rede e – 67 SAMU.</p> <p>5 – Projeto Oficina de Geração de Renda e Bolsa Auxílio Moradia: 20 usuários novos foram inseridos neste projeto, acessando tratamentos na rede de saúde, documentação, reaproximação familiar e moradia;</p> <p>- 7 – Acompanhamento e Monitoramento de oficinas: – 378 atendimentos nas oficinas e 1.031 monitoramentos telefônicos; 34 reuniões de monitoramento (24 NOT e 10 Sares) e 165 visitas as moradias, 281 monitoramentos à pensão, via telefone.</p> <p>8 – Projeto Recâmbio – 27 pessoas retornaram as famílias na cidade de origem;</p> <p>9 – Operação Inverno – 1.509 atendimentos na rua das 18 às 24 horas de junho a setembro e 529 cobertores distribuídos nas emergências de inverno.</p> <p>10 – Participação no Fórum de Entidade e Órgãos que atuam junto a População em situação de rua com a participação de usuários – 11 reuniões.</p>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Das estratégias metodológicas:</p> <p>Abordagem de rua e na sede, universo de 7.149 usuários:</p> <p>616 atendimento as famílias resultou em 134 retornos ao convívio familiar e comunitário, destes 27 através do projeto recâmbio ainda 2 famílias localizadas que vieram buscar o usuário;</p> <p>404 referenciados aos Samim; - 81 Pensão; - 214 oficinas; 2 usuários Renascer; - 1 idoso com 9 anos de atendimento aceitou ir para casa do idoso; - 1 usuário com histórico de 20 anos de rua aceitou encaminhamento para instituição; - 1 usuário com quadro de demência retornou à família em Teresina – PI sendo acompanhado pelo técnico do sares, que articulou a rede, na cidade de origem;</p> <p>87 pessoas aderiram aos atendimentos dos CAPS e CAPS AD; - 87 com referenciamentos e acompanhamentos nos Centros de Saúde; - 48 referenciados aos Pronto Socorros</p> <p>2 – Projeto Oficina de Geração de Renda e Bolsa Auxílio Moradia : 20 tiveram melhoria significativa na qualidade de vida, acessaram moradia destes 1 construiu casa própria, 1 constituiu nova família, 4 retornaram para família, sendo fornecidas 104 Cestas básica, 2 usuários incluídos em cursos pré-vestibulares, 5 cursos de jardinagem, 2 cursos de culinária, 1 turismo rural, 3 acessaram o</p>		

	<p>mercado formal de trabalho. 3 – Fórum de Entidades e Órgãos que atuam junto a População em Situação de Rua e Participação de Usuários, passando a contar com a participação das cidades da Região Metropolitana de Campinas.</p> <p>Gestão:- segurança 24 horas, servente diariamente e terceirizada, a equipe técnica foi ampliada com 1 psicólogo, liberação de 2 vagas de estagiários, retorno de 1 assistente social que estava no Sindicato, 1 monitor social em readaptação como administrativo. A equipe participou das capacitações oferecidas pelo EGDS (Escola de Governo e Desenvolvimento do Servidor).</p>
<p><b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p>1 – Necessidade de efetivação do processo de Supervisão Institucional solicitado. 2 – Maior interlocução com a Saúde Mental do município, para que seja ampliada a cobertura para os usuários que necessitam de apoio quando se trata de dependência química, conforme preconiza a Portaria/GM n° 336 de 19/02/02. Maior agilidade do serviço CAPS AD no acolhimento dos atendimentos emergenciais (principalmente alcoolismo). 3 – Capacitação dos servidores dos Serviços de Urgência e Emergência (Prontos Socorros), SAMU e CAPS quanto à política de assistência social e ao trabalho desenvolvido pelo Sares, tendo em vista o fortalecimento da ação intersetorial e a ruptura de preconceitos em relação a esta população, em especial quando se trata de moradores de rua e com dependência química. 4 – Ampliação da rede de atendimento a população de rua em relação a: usuários com potencial de trabalho; pessoas com demência; -usuários no pós-alta que requerem cuidados; 5- Desencadear discussão intersetorial sobre: República co-gerenciada; Política Habitacional para usuários que aderiram a projetos e tratamentos; Espaço para acolher as pessoas alcoolizadas que não são casos de atendimento em prontos socorro; Centro de Convivência para desenvolvimento de atividades direcionadas ao resgate de hábitos de vida diária: higiene, relações humanas e interpessoais, e atividades laborais; Leitos-noite para atender as demandas de recaída dos usuários inseridos no CAPS AD e no Projeto de Oficinas de Geração de Renda; Ampliação das ações dos CAPS e CAPS AD para atender as demandas existentes no município.</p>

## 3.1.4. Casa Abrigo da Mulher SARA-M

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇO	OBJETIVO DO SERVIÇO
Proteção Social Especial de Alta Complexidade	Mulheres vítimas de violência doméstica	Casa Abrigo da Mulher SARA-M	<p>Acolher e articular o atendimento integral à família nas áreas de saúde, jurídica, educacional e social;</p> <p>Garantir as necessidades básicas das mulheres e dos seus filhos durante a permanência na Casa Abrigo;</p> <p>Trabalhar os vínculos familiares e de convivência dentro da Casa Abrigo, estimulando a valorização, respeito mútuo, a garantia dos direitos básicos das crianças e adolescentes abrigados;</p> <p>Realizar atendimentos psicossociais, oportunizando as famílias refletirem o ciclo da violência em que estão inseridas e as possibilidades de superação.</p>
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	Capacidade de Atendimento 20 pessoas, entre mulheres, crianças e adolescentes.		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Foram atendidas no ano de 2007, <b>65</b> mulheres e <b>181</b> crianças e adolescentes, totalizando <b>246</b> pessoas.</p> <p><b>477</b> atendimentos psicológicos; <b>455</b> atendimentos sociais; <b>103</b> atendimentos psicossociais; <b>80</b> reuniões técnicas com a rede de Serviços (SMCTAIS/UNICAMP/CEMEI/EMEI/EMEF/CT/CMMD); <b>23</b> participações de funcionários em eventos: cursos, palestras, capacitações e conferências; <b>96</b> rodas de conversas; <b>41</b> assembleias deliberativas com as mulheres; <b>08</b> inserções das mulheres em cursos profissionalizantes; <b>01</b> inserção de mulher em programa de alfabetização; <b>08</b> capacitações das mulheres em nutrição, saúde bucal e prevenção a pediculose; <b>149</b> inserções de crianças/adolescentes em escolas e NCCA; <b>20</b> oficinas de paternagem com as crianças; <b>26</b> rodas lúdicas com as crianças; <b>09</b> exposições de filmes temáticos e infantis; <b>39</b> passeios em parques, bosques, bibliotecas, cinemas, igreja, teatro e Casa do Papai Noel; <b>03</b> momentos de cuidados com a beleza pessoal das mulheres e crianças nos Centros Profissionalizantes; <b>2.096</b> contatos e encaminhamentos à rede de Serviços, de apoio e parcerias da Casa Abrigo; <b>163</b> articulações com a rede social significativa das famílias; <b>47</b> festas comemorativas (aniversários, formaturas, datas especiais), <b>35.525</b> refeições. <b>Total Geral: 36.369 ações</b></p>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Melhoria no relacionamento entre Casa Abrigo e Rede de Serviços, possibilitando a compreensão do serviço que realizamos, bem como agilização, inserção e assistência às moradoras e filhos;</p> <p>Melhoria no sistema de apoio a Casa Abrigo com os diversos setores da SMCTAIS, possibilitando recebimento de alimentos, produtos de limpeza e higiene de modo mais sistematizado e correspondente às necessidades;</p> <p>Fornecimento de uma condução exclusiva para a Casa Abrigo, possibilitando cobrir todas as demandas de condução de nossas usuárias;</p> <p>Obtenção do Auxílio Moradia para as mulheres abrigadas sem rede social significativa de apoio, viabilizando o seu desligamento da Casa Abrigo após longo período de permanência;</p> <p>Assistência mais qualificada com relação às questões psicológicas e de compreensão da dinâmica de convivência das famílias na Casa Abrigo, decorrente da permanência de uma psicóloga em período integral no Serviço;</p> <p>Melhor compreensão e respeito ao Regimento Interno por parte das moradoras, viabilizando melhorias na organização da rotina de cuidados quanto à alimentação, supervisão dos filhos e saídas para compromissos externos;</p> <p>Número maior de mulheres inseridas em cursos profissionalizantes possibilitando uma melhor qualificação;</p> <p>Número maior de mulheres inseridas em Programas de Transferência de Renda;</p> <p>Aumento no acesso das moradoras com seus filhos a passeios externos, atividades de cultura e lazer;</p> <p>Acesso das mulheres a curso de alfabetização;</p> <p>Aprendizado das crianças em vincularem-se a figuras masculinas e de estabelecerem, com elas, relações baseadas no respeito, na troca de afeto e lúdica;</p> <p>Crianças e adolescentes respeitados no seu direito de atividades sócio-educativas, de lazer e cultura, apesar da Casa Abrigo não</p>		

	<p>ter estrutura adequada e equipe de profissionais suficientes;  Melhoria na auto-estima de todos os moradores da Casa Abrigo, na consciência de que são merecedores de respeito e possuidores de cidadania;  Desligamento das famílias com uma compreensão básica do fenômeno da violência doméstica, tanto de gênero quanto a crianças/adolescentes, as possibilidades de enfrentamento e de continuar a obter ajuda após o retorno da convivência comunitária.</p>
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Continuar a discussão sobre moradia para as mulheres abrigadas para adequar valores e ampliar outras possibilidades, além do Auxílio Moradia;  Viabilizar as mulheres propostas de Geração de Renda dentro do espaço da Casa Abrigo;  Ampliar a equipe de profissionais da Casa Abrigo;  Melhorar a infra-estrutura da Casa Abrigo garantindo salas de Atendimento específicas para as mulheres e para a equipe de profissionais, e espaços brincantes;  Sistematizar o Plano de Atendimento, bem como os instrumentais: Ficha de Ingresso na Casa Abrigo e formulários dos Relatórios Mensais;  Contratar Supervisão Institucional externa para o aprimoramento profissional da equipe da Casa Abrigo, a fim de que possa receber cuidados e desempenhar de forma mais adequada o seu papel de cuidador.</p>



## 3.1.5. Casa da Cidadania

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Especial de Alta complexidade	Pessoa em Situação de Rua	Casa da Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atender mulher, homem e família em situação de rua, resgatando a sua dignidade por meio do desenvolvimento de atividades que fortaleçam a auto-estima e possibilitem pensar e empreender novos projetos de vida.</li> <li>- Oferecer espaço de acolhimento escuta e convivência; higiene pessoal; alimentação; grupos de reflexão, sócio - educativo e oficinas.</li> <li>- Espaço em construção com os grupos voluntários da sociedade civil, fornecendo num primeiro momento escuta, orientação, alimentação e higiene.</li> </ul>
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Média diária de 150 pessoas atendidas com alimentação (jantar)		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 18.000 quilos de roupas doadas; 10 banhos/dia;</li> <li>-Encaminhamentos a rede de serviços que atendem as pessoas em situação de rua e saúde: 34 pessoas ao SAMU; 22 pessoas encaminhadas para casa de Recuperação (20 Pedra Angular e 2 Esperança e vida);</li> <li>- Doações de: 98 passagens; 240 cestas básicas; e de 118 medicações que não são encontradas na rede; 300 cobertores;</li> <li>- 2 meses de experiência com oficina de beneficiamento de alho, com participação de 8 usuários;</li> <li>- Eventos Festa de Natal na casa com música, palhaços e distribuição de brinquedos para as famílias; Jantar Dançante.</li> <li>- Festa comemorativa de um ano de funcionamento do serviço</li> </ul>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Parceria das entidades com a Segurança Alimentar para o Jantar do Morador de Rua;</li> <li>- Apoio do SARES no acompanhamento dos usuários inseridos na Oficina de beneficiamento do Alho e no atendimento aos usuários da Casa da Cidadania encaminhados pelos grupos;</li> <li>- 3 pessoas da Oficina do Alho inseridas pelo SARES no Projeto de Oficina de Geração de Renda;</li> <li>- 120 voluntários envolvidos na elaboração e entrega do alimento.</li> </ul>		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contratação de um técnico Assistente Social para atendimento em período integral na Casa;</li> <li>Desenvolvimento de eventos para arrecadar recursos para a contratação do técnico;</li> <li>Posto da Gocil diurno, para facilitar o atendimento do técnico e até mesmo formar algumas oficinas com voluntários e coordenação do técnico;</li> <li>Inscrição da Associação no CMAS;</li> <li>Agregar mais entidades na ACACI para doação de refeições aos sábados e domingos;</li> <li>Capacitação dos voluntários com relação ao atendimento às famílias e crianças em situação de rua ou no limiar da rua.</li> </ul>		

## 3.1.6. Abrigo Especializado Renascer

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Especial de Alta complexidade	Pessoas com transtorno mental em Situação de Rua	Abrigo Especializado Renascer	<p><b>Prover às pessoas com transtorno mental que estavam em situação de rua, um espaço provisório de moradia; reabilitação psicossocial; inserção social e resgate de vínculos familiares; Resgatar hábitos de vida diária e social, visando o aumento da autonomia do usuário;</b></p> <p><b>Viabilizar junto aos usuários a conquista de seus direitos enquanto cidadão, bem como encaminhá-los, acompanhá-los e monitorá-los na rede de proteção social do município.</b></p> <p><b>Ser um espaço permanente de discussão reflexão e construção de políticas no atendimento a esta população.</b></p>
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Demanda reprimida - 19 pessoas em situação de ruacom suspeita de transtorno mental atendidas pelo Sares; 26 atendimentos no total – 9 inseridos em 2007; (08 desligamentos e um óbito)		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Documentação: 5 deferimento de BPC; 1 solicitação de certidão de nascimento tardia; 1 solicitação de pensão ; solicitação 4 de certidão de nascimento, solicitação de 6 CPF; 4 Rg; 4 Carteira Profissional 7 Cartão transurc;</p> <p>Família: localização de dados familiares a todos os 29 usuários, resgatando os vínculos de 21 usuários, realizando entrevistas domiciliares e contatos telefônicos;</p> <p>Acompanhamento dos usuários: 40 entrevistas individuais e 3 entrevistas grupais semanais; 6 assembléias ao ano; 1 vez por semana monitoramento financeiro; contatos e reuniões com equipes de referencia dos CAPS/CS/Unicamp/PS; monitoramento e acompanhamento na rede de saúde clínica e psiquiátrica; separação e administração de medicação, curativo e injeção conforme prescrição médica; compra de medicação inexistente na rede;</p> <p>Reuniões: de equipe(quinzenal), técnica (semanal), intersetorial (mensal), Csars (10), com a rede (duas vezes por semana); Fórum de dependência química;</p> <p>Reabilitação Psicossocial: Festas e Comemorações especiais (Natal, Junina, Aniversário Abrigo, Dia da Mulher – Apoio Medley); 12 aniversariantes do mês (apoio Medley); 2 passeios Socorro e Joanópolis (apoio Medley), compras, cinemas, shopping e shows;</p> <p>Caminhadas (20) ; oficina de teatro,(10 pessoas) coral (15 pessoas) e desenhos(15 pessoas); Inserção nos serviços da comunidade: Academia de natação – 3; Centro Convivência Espaço das Vilas – 5; CAPS: Esperança – 13, Estação – 6, Integração – 1, Novo Tempo –1, Toninho – 1; CAPS AD – 1; FUMEC – 3; Oficinas do SSCF – 5; Participação do Carnaval do Candinho (Apoio Medley doando as camisetas e voluntários); Participação das Festas Junina e de Natal na empresa Medley.</p> <p>- contatos com serviços: cartórios, defensoria pública; rede de saúde; Prefeituras; delegacias; hospitais; CAPS; Secretaria de Habitação; Albergues; Rede de Assistência Social (levantamento de dados, localização de família, perda de documento, estruturar a rede no momento do desligamento).</p>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>- Resgate dos vínculos familiares: 21 usuários sendo que 8 retomaram o convívio familiar e comunitário(dois através do projeto de recambio, 4 no próprio município, 2 com recursos próprios).</p> <p>- Gestão: parcerias significativas que possibilitam a melhoria da qualidade de vida dos usuários no equipamento: Medley no patrocínio dos eventos do abrigo e com voluntários; Bosch e Nortel na doação de materiais elétricos; M. Ferreti doação de materiais de higiene pessoal e 1 furadeira. Reposição de dois funcionários uma monitora e uma cozinheira. Participação da comissão gestora do Espaço das Vilas. Parceria com Instituto EDUMED, para contato através de vídeo conferência dos usuários com familiares distantes.</p> <p>- Resgate dos vínculos comunitários: participação nos eventos da comunidade Dia da Cidadania, Inauguração no espaço da vilas; Carnaval do Candinho; todos os usuários inseridos em equipamentos extra-institucional. Participação de dois voluntários no abrigo – uma senhora que realiza um almoço especial e um senhor corte de cabelo.</p> <p>- Melhoria no quadro geral do usuário pela estabilidade, autonomia, estruturação e continência psíquica oferecida aos moradores no abrigo.</p>		
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Melhoria na manutenção do equipamento com disponibilidade de verba para compra de material, para a reforma elétrica, hidráulica e da		

	<p>alvenaria. Instalação da Internet, permitindo implantar o Projeto de vídeo conferência do Instituto EDUMED no Abrigo; Supervisão Institucional e de caso Melhoria na interlocução com alguns serviços de saúde: Pronto Socorro e Centro de Saúde; Manutenção de recurso financeiro para compra de medicação inexistente na rede de saúde e na farmácia de alto-custo; Reunião com SMS sobre a co-gestão do equipamento, adequando o quadro funcional as demandas dos usuários; Discussão sobre a retomada de horas-extras para o abrigo para evitar acúmulo de horas em pasta dos funcionários (principalmente motorista) Compra de materiais permanentes para qualificar o atendimento; Reposição do administrativo que solicitou exoneração; Disponibilização de transporte para realizar entrevista domiciliar a familiares em outra cidade e atividades extra-institucionais; Reconhecimento pelo Serviço Médico do Abrigo como local insalubre pela característica da população atendida, evitando diferença entre os funcionários (alguns recebem insalubridade outros não).</p>
--	---

## 3.1.7. Casa dos Idosos e das Idosas

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVO DO SERVIÇO/PROGRAMA
Proteção Especial de Alta Complexidade	Pessoa Idosa que estava em situação de rua	Casa dos Idosos e das Idosas	Prestar assistência á população idosa, em situação de rua, atendendo-as em suas necessidades básicas, e resgatando-lhes a sua auto-estima e garantido-lhes o direito à Cidadania.
<b>COBERTURA SERVIÇO / PROGRAMA</b>	Idosos e idosas atendidos nos serviços da Coordenadoria Setorial de Acolhimento e Referenciamento Social Quantidade de pessoas atendidas: 13		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADOS</b>	<p>Ações realizadas:</p> <p>Atendimento integral e diário aos usuários com abrigo; oferta de 05 refeições/dia; higiene e cuidados pessoais; serviços de lavanderia à vestimentas e às roupas da cama e banho; controle e administração de medicação, curativo; aplicação de injeção;</p> <p>Acesso e acompanhamento dos usuários nos serviços de saúde: Consultas com Clínico Geral – 43; Exames: laboratoriais – 33; Tomografia computadorizada – 02; Ecografia – 08; Angiografia – 01; Mamografia – 03; Eletrocardiograma – 08; Eletroencefalograma – 02; angioplastia – 01; radiologia – 13; Vacinas – 17; atendimento odontológico – 46; Prótese dentária em serviços privados – 04; Consultas com especialistas: Neurologia – 05; Ginecologia – 02; Clínica Vascular – 06; Cirurgia Plástica – 01; Dermatologia – 06; Reumatologia – 01; Urologia – 14; Cardiologia – 01; Uço-maxilo – 12; Reabilitação física – 06; Gastrologia – 04; Psiquiatria – 10; Oftalmologia – 06; Atendimento SAID – 06; Médico da família – 08; SAMU – 7; Dias de internação hospitalar de usuários – 30;</p> <p>Providências em relação à documentação e benefício previdenciário: Declaração de isento do Imposto de Renda – 12;</p> <p>Renovação de senha de cartões de benefícios na rede bancária – 11;</p> <p>Reuniões: para articulação da rede; mensal com os funcionários; como membro do CMI; do Fórum de Entidades e Órgãos que atuam junto a População de Rua de Campinas (11); intersetorial Leste (11)</p> <p>Atividades ocupacionais na instituição – 05 (oficinas de pães, mosaico, pintura em tecido, pintura em madeira e cartões);</p> <p>Passeios/viagens culturais e de lazer – 04 ( Expoflora-Holambra; São Paulo – Mosteiro da Luz, Mercado Municipal e Embu das Artes; Poços de Caldas; e Serra Negra);</p> <p>Eventos para integração com a comunidade: 04 – Festa Junina promovida no abrigo; participação na Festa da Primavera, na Praça de Esportes do bairro; Festa Junina da Medley; e Festa de Natal da Medley;</p> <p>Eventos comemorativos – 07 – Almoços de: Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Natal e Ano Novo e Ceias de Natal e Ano; Comemoração dos aniversariantes do mês – 11;</p> <p>Visitas de grupos da comunidade no abrigo;</p> <p>Assistência religiosa – 64;</p> <p>Participação de atividades na comunidade – 01 usuária participa semanalmente dos ensaios do coral de idosos do bairro e apresentou-se com o grupo em 04 eventos no Município;</p> <p>Participação em velório dos idosos que faleceram no ano – 02</p> <p>Atividades semanais oferecidas por voluntários - 02 (Massoterapia e yoga)</p>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Qualidade de Vida – resgate e preservação da dignidade e auto-estima - 13 usuários; Compromisso da equipe nas atividades do serviço e atenção aos(às) idosos(as)</p> <p>Manutenção dos vínculos familiares – 05 usuários;</p> <p>Manutenção dos vínculos sociais e comunitários – Envolvimento da comunidade nas atividades do abrigo; Oferta sistemática de atividades por voluntários; Participação dos idosos em eventos da comunidade;</p> <p>Gestão: Continuidade da parceria com a Ação Voluntária Medley; ampliação do quadro funcional com mais 1 monitor do sexo masculino qualificando a atenção aos idosos; Participação como membro da Diretoria do CMI e da comissão de Assistência Social deste conselho; e da elaboração dos eventos propostos: mês do idoso; fóruns regionais; capacitação para gestores e técnicos das Instituições de Longa Permanência; Participação na Oficina promovida pela COVISA para adequação da lei Municipal sobre as ILPIs.</p>		

<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Construir sede própria para atendimento dentro dos critérios de habitabilidade, segurança e salubridade, com ampliação do número de vagas;</li><li>Ampliar quadro técnico com profissionais das áreas: médica, enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, nutrição, fisioterapia, etc para atendimento dos usuários na instituição;</li><li>- Adquirir materiais e equipamentos (geladeira, fogão, máquinas de lavar roupas, secadora de roupas, etc) adequados às necessidades do serviço.</li></ul>

## 3.1.8. CMPCA - Centro Municipal de Proteção à Criança e ao Adolescente

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Proteção Social Especial de Alta Complexidade	Crianças e Adolescentes em situação de risco social e pessoal	CMPCA - Centro Municipal de Proteção à Criança e ao Adolescente	Atender crianças e adolescentes que necessitem de medida de proteção conforme o que determina o Art. 92 do Estatuto da Criança e Adolescente, preservando o seu direito social, moral, físico, mental, espiritual em condições de liberdade e dignidade.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO / PROGRAMA</b>	O CMPCA atende 16.5% da demanda identificada e encaminhada de casos de criança e adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos em situação de risco em regime de abrigo. Atender, em situação emergencial, crianças de 0 a 6a e 11 meses.		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Atendimento mensal de Dez/2006- 62  Crianças e adolescentes abrigadas: 71  Crianças e adolescentes desabrigadas: 45</p> <p>437- Articulações com a rede social, saúde, educação, lazer, cultura, esporte, Conselho Tutelar e VIJ;  274- Entrevistas Domiciliares e no Abrigo;  036-Reuniões com a rede para discussão de casos;  071-Acolhimentos;  352-Entrevista individual e com grupo de irmãos;  33-Contatos com profissionais de outras comarcas que tenham relação com o grupo familiar atendido;  62- Elaborações de relatórios psicossociais para Vara da Infância e Conselhos Tutelares;  13- Acompanhamentos de Processos de Adoção;  18- Obtenções do Termo de Guarda p/ família extensa;  11- Crianças e Adolescentes que retornaram para família biológica;  17-Participações na Comissão de Abrigo;  16- Participações em Cursos, Conferências e Congresso;  20 Padrinhos treinados e capacitados;  09-Voluntários captados e capacitados;  05- estagiários monitorados; 2 Serviço Social, 1 Psicologia e 2 Pedagogia;  11- Empresas Cidadãs captadas e capacitadas;  16- Grupos de Voluntários captados e capacitados;  245-Monitoramento das visitas de familiares;  899 Atendimentos médicos, hospitalares, cirúrgicos e odontológicos;  08 crianças em atendimento fonoaudiológico;  17 crianças e adolescentes em atendimento psicológico;  03 crianças e adolescentes em atendimento de Terapia Ocupacional;  05 crianças e adolescentes em atendimento fisioterápico;</p>		
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	16 Crianças e adolescentes apadrinhados, favorecidos pela convivência familiar; 02 Colocação de criança e adolescente em Processo de Adoção Tardia; 45 Crianças e adolescentes desabrigados: 13 adotadas, 18 TGR p/familiares; 11 retornos para genitora; 03 transferidos p/outros Abrigos;		
	Criação de Casas Lares conforme preconiza o ECA em atender crianças e adolescentes em situação de risco em pequenos espaços, mantendo o grupo de irmãos;		

<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Melhorias e Manutenção do espaço físico; Contratação de 02 profissionais específicos para a manutenção geral das instalações e espaço físico; Efetivação da compra de mobílias já estipuladas como armários, cômodas e beliches e colchões; Aquisição de 01 computador, com impressora e acesso à Internet para uso da Equipe Técnica; Manutenção e Ampliação do Projeto de Voluntários; Manutenção e Ampliação do Projeto de Apadrinhamento com a contratação de 01 Assistente Social e 01 Psicóloga; Pagamento de Hora extra para motorista que trabalha em horário diferenciado neste Projeto; Contratação de Supervisão para a Equipe Técnica, Monitores e demais funcionários; Contratação de monitores para os três períodos para substituição dos afastados por LTS ou transferidos para outros Programas; Contratação de um Pedagogo para que se efetive o Projeto Pedagógico junto aos monitores e demais funcionários envolvidos no atendimento às crianças e adolescentes; Aquisição de materiais pedagógicos e lúdicos para brinquedoteca, bem como mobiliário adequado para realizar atividades com as crianças e adolescentes; Aquisição de computadores para a montagem da sala de informática a ser utilizada pelas crianças e adolescentes monitoradas sempre por um profissional indicado; Compra de equipamentos para lavanderia, tais como: máquina de lavar, centrífuga, secadoras e ferros de passar ou terceirização deste serviço; Ampliação do quadro de funcionários da terceirizada da limpeza.</p>
-----------------------------	---

## 3.2. EIXO NÃO GOVERNAMENTAL

## 3.2.1. Abrigo de Apoio aos Usuários em Atendimento na Rede de Saúde

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Especial de Alta Complexidade	ABRIGO DE APOIO AOS USUÁRIOS EM ATENDIMENTO NA REDE DE SAÚDE	04 entidades	04 unidades executoras	200 usuários	180 famílias	Oferecer atendimento de apoio e retaguarda aos usuários em tratamento e suas famílias; fornecer estadia, alimentação adequada; oferecer instalações físicas em condições adequadas de salubridade e habitabilidade; oferecer ambientes acolhedores para recebimento de visitas; articular serviços da rede de proteção conforme necessidade de cada usuário; proceder ao estudo social; manter atualizado o prontuário do usuário; comunicar ao Ministério Público as situações abandono moral ou material; fortalecer e preservar os vínculos familiares; promover atendimento individual e grupal; empreender esforços para a realização de consórcios junto aos municípios de origem dos usuários conforme dispositivos legais do Sistema Único de Saúde –SUS;



<p><b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b></p>	<p>1) Do total de Entidades desta área programática</p> <p>100% apresentam ações com enfoque temáticos na área de Saúde, educação, lazer, cultura e esportes. Todavia, propõe-se para o ano de 2008 uma articulação com a área da Saúde, com vistas a definir ações inerentes e específicas a cada uma dessas políticas públicas.</p> <p>90% ampliaram o atendimento às famílias, sendo que muitas superaram a situação de vulnerabilidade em que se encontravam</p> <p>90,49%, foram inseridos em programas de qualificação e de geração de renda 46,25%, situação de desemprego das famílias foram superadas 16,65%, necessitaram da concessão de cesta básica 3,81% apresentaram dificuldades na dinâmica familiar</p> <p>2) Inclusões efetivadas</p> <p>25,49% foram oriundas de demandas espontâneas 6,77% indicação de pessoas da própria comunidade 29,84% pautaram-se predominantemente por ações de qualificação profissional 25,73% geração de trabalho e renda 5,54%, encaminhamentos por serviços da Proteção Social Básica 6,71% de programas governamentais 13,77% de referenciamentos monitorados para outros programas e serviços da Proteção Social Básica da Assistência Social 6,14% para a área da Saúde 1,70% para a Habitação 5,88% inclusão em cursos de qualificação profissional 3,92% inserção no BPC</p> <p>3) Temas relacionados ao exercício de cidadania</p> <p>19,95% educação de filhos 5,70% relacionamento familiar e não governamentais (4,66%). 4,69% para a Educação</p> <p>4) Encaminhamento para a rede de a proteção Social de Média Complexidade</p> <p>0,68% das famílias, realizados por ONGs</p> <p>5) Convivência do grupo familiar</p> <p>23,07% de atividades geracionais e intergeracionais 15,38% de atividades culturais, desportivas e de lazer. 41,17% apresentaram a predominância de acompanhamento social ações de apoio desenvolvidas com o grupo familiar, entrevista domiciliar e inclusão em programas de transferência de renda.</p>
---	--

Das famílias atendidas, constatou-se que houve, , e, sendo que para a Proteção Social de Média Complexidade houve o encaminhamento de, o que demonstra a necessidade de maior articulação entre os profissionais para a inserção concomitante do grupo familiar, salvo casos especiais, em programas da proteção social básica e especial.

9,80% oficinas de reflexão, apoio material e geração de trabalho e renda

considerando o enfoque para efetivação do objetivo de fortalecimento dos vínculos comunitários, constatou-se que não houve ênfase na participação das famílias em ações desenvolvidas pelas entidades junto com a comunidade. Por outro lado, constatou-se que as famílias participaram de atividades existentes na comunidade, tais como, atividades na área da Saúde (36,58%), eventos culturais, esportivos e ações comunitárias (36,18%), atividades geracionais e intergeracionais (24,63%) e na área da Educação ( 12,19%),

<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	100% Melhoria da qualidade do trabalho oferecido a população demandatária 100% Inserção das famílias nas atividades realizadas 60% Inserção de usuários nos programas de transferência de renda 30% Articulação para intercâmbio entre os Municípios para a concessão da TFD- diária para tratamento fora de Município. 100% Melhoria de auto estima dos usuários e suas famílias contribuindo melhor qualidade de vida e em alguns casos a cura da doença em questão
---	---

## 3.2.2. Abrigo da Pessoa Idosa

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social Especial de Alta Complexidade	Abrigo da Pessoa Idosa	04 entidades	04 unidades executoras	197 usuários	185 famílias	Oferecer espaço de proteção e atendimento interdisciplinar que atendam aos critérios adotados pela Vigilância Sanitária, no que se refere a: alimentação, higiene, vestuário, segurança e saúde; oferecer acolhimento afetivo e atendimento psicossocial, além de instalações físicas adequadas de habitabilidade, salubridade e acessibilidade; fortalecer os vínculos familiares e comunitários; realizar a inserção na rede sócio-assistencial; promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer; realizar estudo social; providenciar a documentação quando necessário; garantir a articulação intersetorial.

<p><b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b></p>	<p>1) Motivos do abrigo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>85% abandono.</li> <li>05% solidão.</li> <li>02% entrada espontânea.</li> <li>05% maus tratos e agressões.</li> <li>03% encaminhamentos de outros serviços da rede sócio-assistencial.</li> </ul> <p>Motivo do desligamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>98% por óbitos.</li> <li>01% retorno à família.</li> <li>01% saída espontânea para outros serviços.</li> </ul> <p>0,01% foram inseridos no abrigo pelo Cri/ Assoc. da Paróquia do Sagrado Coração/Ministério Público.</p> <p>Atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>100% realizam atividades artesanais - crochet, tricô, pintura em tecido, confecção bonecas e chinelos.</li> <li>75% - grupos de atendimento psicossociais.</li> <li>75% Cultura esportes- cinemas, passeios, festas comemorativas, desfile e exposições.</li> <li>Socioeducativa – palestras diversificadas - saúde, educação, Estatuto do Idoso, cuidados pessoais, cuidados odontológicos.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>100% realizam atendimento individual.</li> <li>100% realizam entrevistas domiciliares.</li> </ul> <p>75% realizam encontros temáticos.</p> <p>Temas – saúde, cuidados pessoais, prevenção de quedas da própria altura e higiene do ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>100% propiciam a participação da família nas atividades específicas para esse fim.</li> <li>100% envolvem os idosos nas discussões sobre cuidados básicos sobre saúde.</li> </ul> <p>Grau III especificar patologias predominantes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Acidente Vascular Cerebral</li> <li>Alzheimer</li> <li>Diabetes Mellitus</li> <li>Hipertensão</li> <li>Demência</li> <li>Infarto Agudo do Miocárdio</li> <li>Fraturas devido quedas</li> </ul> <p>52,84% de idosos possuem BPC</p>
---	---

<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	40% no aumento de procura por vaga em abrigos. 0,1% de inclusão na rede sócio assistencial dos idosos em situação de vulnerabilidade e risco social. Melhorias na qualidade dos serviços oferecidos aos idosos. Monitoramento sistemático das ações desenvolvidas conforme descrição no Plano de Trabalho. Aumento dos idosos incluídos nos programas de transferência de renda. Maior envolvimento das famílias no trabalho realizado com idosos. Maior envolvimento da comunidade.
--	--

## 3.2.3. Abrigo de Proteção Transitório a crianças e adolescentes violados em seus direitos PEA

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social de Alta Complexidade	Abrigo de Proteção Transitório a crianças e adolescentes violados em seus direitos PEA	4 Entidades	5 Unidades Executoras – Lar Caminho até 20/09 em 21/09 retorno de 4 unidades executora.	310	310	Oferecer atendimento integral e institucional, considerar e respeitar a realidade sócio cultural no atendimento de cada criança e adolescente ,oferecer alimentação, vestuário compatível com atendimento prestado, oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade, salubridade e segurança para todas as faixas etárias atendidas , oferecer atendimento personalizado.

<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>A unidade Lar Caminho da Verdade executou o Programa até 20/09/07- Em 21/09/07, 11 crianças foram transferidas para o Convívio Aparecida II e 05 crianças para a Casa dos Menores de Campinas.</p> <p>Nº de abrigados ano 417</p> <p><b>Faixa etária:</b>  10 - 14 a = 31,65%  00 - 03 a = 27,33%  07 - 09 a = 19,90%  04 - 06 a = 12,23%  16 - 18 a = 8,63%  19 - 20 a = 0,26%</p> <p><b>Motivo do Abrigamento</b>  Negligência 43,16%, Abandono 15,58%,Violência Doméstica 17,26%, Conflitos Familiares 11,27%, Trabalho Infantil 1,19%, Transtorno Mental dos Pais 1,01%, Adoção Ilegal 0,23% e 10,29% refere-se a mendicância e ou dependência química / alcoolismo dos pais e negligência/HIV.</p> <p><b>Motivo do Desligamento</b>  Retorno à Família 42,04%, Evasão sem retorno à entidade 16,80%, Adoção Nacional 15,12%, Adoção Internacional 11,76%, Concluiu 18 anos 8,40%, Transferência para outro abrigo 4,20% e Família Acolhedora 1,68%.</p> <p><b>Origem da inserção nos abrigos:</b>  Conselho Tutelar 50,11%, 44,12% Vara da Infância e Juventude, 4,55% vieram transferidos de outros abrigos e 1,22% Casa Betel.</p> <p><b>Das ações junto às crianças</b>  100% dos abrigos realizam as seguintes atividades junto às crianças:  Passeios, teatro, dança, lazer, esportes em espaços da comunidade;  Acompanhamento escolar, de saúde e atividades sócio educativas com ênfase no desenvolvimento psicossocial e sexualidade;  Atendimento individual e grupal;  Acompanhamento psicossocial;  100% dos abrigos mantêm o prontuário atualizado quanto a documentação e historia de vida. Ressaltamos que esta questão tem sido alvo sistemático do monitoramento.</p> <p><b>Das ações junto ao Grupo Familiar</b>  100% das entidades realizam:  Entrevista domiciliar  Visitação pré estabelecida, incentivo à contato telefônico, realiza atendimento psicossocial à família , desenvolve grupos temáticos com ênfase em temáticas que favoreça o fortalecimento e resgate dos vínculos familiares e comunitários, oferece espaço de escuta e acolhimento , procedem os encaminhamentos e referenciamento das famílias à rede social e monitora  45% das Entidades fornecem auxílio transporte  64% das entidades favorecem o acompanhamento de um responsável ,legalmente autorizados ,a acompanhar a criança ou adolescente em consultas médicas e internações.  100% realiza encaminhamentos e referenciamento monitorados à rede social com ênfase na questão da saúde física e mental, Proteção Básica da Assistência Social.</p>
--	---



<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Melhoria da qualidade de serviços prestados pela rede de proteção social especial de alta complexidade quanto ao espaço físico , Gestão de Recursos Humanos, Administrativo e Financeiro.</p> <p>Fechamento de um abrigo por não atender aos critérios de qualidade quanto ao atendimento e acompanhamento das crianças, capacidade de gestão técnica , financeira , administrativa e de recursos humanos.</p> <p>Observamos que o número de crianças abrigadas por negligência e o número de crianças evadidas sem retorno nos remete a melhor avaliação e monitoramento sistemático do fluxo.</p> <p>Constatamos um aumento ainda pouco significativo do número de crianças, que retornaram às famílias de origem.</p>
---	---

## 3.2.4. Família Acolhedora

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social de Alta Complexidade	Família Acolhedora	01 Entidade	01 unidade executora	10 usuários	20 – 10 de origem e 10 acolhedora	Oferecer proteção a criança e adolescentes violados em seus direitos e vítimas de violência doméstica em caráter excepcional e provisório, que por situações adversas, necessitam ser retirados do convívio familiar, oferecer acolhimento a crianças e adolescentes em famílias acolhedoras, oferecer um ambiente acolhedor com assistência material, educacional e a convivência familiar e comunitária em regime de guarda provisória.
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p><b>Nº de atendimentos em 2007</b> Crianças 08 Famílias Acolhedoras 08</p> <p><b>Nº famílias cadastradas 22</b></p> <p><b>Nº de Famílias Habilitadas à acolher 06</b></p> <p><b>Nº de efetivação do acolhimento familiar por faixa etária da criança:</b> 00 a 03 a = 06 crianças 04 a 06 a = 02 crianças</p> <p><b>Origem da criança para o acolhimento familiar:</b> Conviveo Aparecida unidades I e II = 08</p> <p><b>Atividades desenvolvidas junto às famílias acolhedoras:</b> 38 visitas domiciliares, 50 Atendimentos psicossociais e 06 reuniões de acolhimento e formação da família.</p>					

<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<b>100% das crianças apresentaram melhora no desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social</b> <b>100% acessaram atividades culturais, esportivas e de lazer favorecendo a socialização e melhora da convivência comunitária.</b>
---	--

**3.2.5. Abrigo especializado de Proteção Transitório a crianças e adolescentes violados em seus direitos em situação de rua usuário ou não de substânciapsicoativa e exploração sexual**

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social de Alta Complexidade	Abrigo especializado de Proteção Transitório a crianças e adolescentes violados em seus direitos em situação de rua usuário ou não de substânciapsicoativa e exploração sexual	2 Entidades	2 Unidades Executoras	25 Sendo 15 masculino e 10 feminino	10	Oferecer atendimento integral e institucional, considerar e respeitar a realidade sócio cultural no atendimento de cada criança e adolescente ,oferecer alimentação, vestuário compatível com atendimento prestado, oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade, salubridade e segurança para todas as faixas etárias atendidas , oferecer atendimento personalizado.

<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	TOTAL DE ABRIGADOS ANO 210
	FAIXA ETÁRIA 12 - 14 a = 47,62% 15 a 17 a = 52,38%
	ORIGEM DO ABRIGAMENTO 33,33% Conselho Tutelar 23,33% Vara da Infância e Juventude 10,47% Casa Guadalupana 7,14% Casa Betel 1,90% Pernoite Protegido 0,49% Situação de Rua não usuário de substância psicoativa 21,90% Sem identificação 0,49% COMEC 0,95% Programa Jovem . Com
	DAS ATIVIDADES OFERECIDAS ÀS CRIANÇAS E ADOLECENTES Acompanhamento escolar Atendimento psicossocial individual e grupal Oficinas de arte educação Oficinas culturais Práticas esportivas Acompanhamento dos encaminhamentos ao CRAISA, Posto de Saúde Inserção nos programas de formação profissional e de transferência de renda Oficinas sócio educativas com temáticas referente a sexualidade , dependência química,
	DO TRABALHO COM O GRUPO FAMILIAR Grupos multifamílias 14 Grupos de atendimento social 165 atendimento individual 175 oficinas a V.I.J.

<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / RESULTADOS ESPERADOS</b>	<p>Pudemos verificar que o Abrigo Especializado é compreendido pelas entidades como processo de tratamento, apontando dados também da comunidade terapêutica.</p> <p>Constata-se a necessidade de proceder maior acompanhamento das unidades executoras, através do monitoramento sistemático.</p> <p>Verificamos;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>melhoria dão vínculo das crianças e adolescentes com o programa</li><li>10(4,76%) foram inseridosna rede de enisino público</li><li>05(2,38%) foram inseridosno Programa Jovem.Com</li><li>02(0,95%) foram inseridosno Programa Juventude Cidadã</li><li>05 (2,38%) retornaram ao convívio familiar</li></ul>
---	--

## 3.2.6. Centro de Convivência 24 horas – Pernoite Protegido

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social de Alta Complexidade	Centro de Convivência 24 horas – Pernoite Protegido	01 entidade	01 unidade executora	15 usuários diários	12 famílias	Acolher criança e adolescente em situação de rua, garantir o atendimento às necessidades básicas como alimentação, higiene e pernoite, desenvolver atividades sócio educativas para criança e adolescente em situação de rua, com vínculos familiares fragilizados ou inexistentes, , explorados sexualmente ou não, e geralmente usuários de substâncias psicoativas.

<p><b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b></p>	<p>Este programa oferece um espaço alternativo a rua, com atendimento por uma equipe multidisciplinar, oferecendo higiene pessoal, vestuário, alimentação, atividades sócio educativas, lúdicas, pedagógicas, de saúde, segurança, assistência social, educação e atendimentos psicossociais individualizados e para as famílias sempre que possível . As atividades que são oferecidas no período noturno e diurno compreendem : - dança de rua, pintura em tela, capoeira, oficina de fabricação de artefatos de material reciclado, argila, reforço escolar, exibição de filmes em DVD com discussões após, jogos e brincadeiras, comemorações de datas cívicas, festas populares, gincanas e esportes .</p> <p>Nº de entidades = 01 Nº de unidades executoras = 01 Nº de acolhimentos = 203</p> <p>Principais estratégias metodológicas</p> <p><b>Faixa etária dos acolhidos</b> s/ informação = 2% 08 – 14 anos = 40% 15 – 18 anos = 49% acima de 18 anos = 9%</p> <p><b>Gênero:</b> <b>Dos jovens acima de 18 anos</b> Masculino = 83,3% Feminino = 16,7%</p> <p><b>Das 140 crianças/adolescentes acolhidos, residentes em Campinas</b> Masculino = 72,9% Feminino = 27,1%</p> <p><b>Dos 45 acolhidos de outros municípios</b> Masculino = 73,4% Feminino = 26,6%</p> <p><b>Das 26 crianças/adolescentes acolhidos de outros municípios</b> 57,7% são das cidades da RMC Destas, 54% são da cidade de Hortolândia</p> <p><b>Das 17 crianças/adolescentes acolhidos do estado de São Paulo</b> 47% são das cidades de São Paulo</p>
---	--



	<p><b>De outros estados temos 4% do total de acolhidos</b></p> <p><b>Das 158 crianças/adolescentes/jovens de Campinas temos, por região:</b></p> <p>SO = 18%  L = 16%  S = 35%  N = 6%  NO = 17%  s/ informação = 8%</p> <p><b>Forma de inserção</b></p> <p>espontânea = 76%  GM/PM = 7,27%  Outras entidades de cumprimento e medida sócio educativa  Entidades da rede ESSCA  Entidades da rede de Ed. Social de Rua  V.I.J. = 0,49%  CRAISA = 0,98%  C.T. = 10,34%  Munícipe = 0,49%</p> <p><b>Do total de crianças/adolescentes/jovens acolhidos apresentam mais de um tipo de violação de direitos:</b></p> <p><b>Tipo de vulnerabilidade / Risco pessoal / social mais relevantes:</b></p> <p>VDCCA = 100%  ESSCA = 18,71%  Ato Infracional = 10,83%  Ameaça de morte = 6,89%  Sem vínculo familiar = 17%  Trabalho infantil = 0,98%</p> <p><b>Tipo de atividades desenvolvidas:</b></p> <p>Inserção monitorada na rede de saúde mental  Inserção na rede de ensino  Oficinas sócio educativas  Oficinas de arte educação  Articular com a rede de Potencialização de Média e alta complexidade  Atendimento psicossocial individual e grupal</p>
<p><b>PRINCIPAIS  IMPACTOS  OBTIDOS /  RESULTADOS  ESPERADOS</b></p>	<p><b>Impacto:</b> dos 158 acolhidos no município de Campinas</p> <p>Retorno à escola = 24%  Retorno à família = 29,11%  Abrigados = 7%  Estão sendo acompanhados pela NADER = 1%  Inseridos no programa Família Acolhedora = 0,6%</p> <p>Dos 45 acolhidos de outros municípios 48,8% foram recambiados</p>

## 3.2.7. Casa de Passagem – Abrigo Transitório para crianças e adolescentes

NÍVEL PROTETIVO	ÁREA PROGRAMÁTICA	NÚMERO DE ENTIDADES	NÚMERO DE UNIDADES EXECUTORAS	METAS COFINANCIADAS		OBJETIVO DA ÁREA PROGRAMÁTICA
				USUÁRIOS	FAMÍLIAS	
Proteção Social de Alta Complexidade	Casa de Passagem – Abrigo Transitório para crianças e adolescentes	01 Entidade	01 Unidade Executora	42 usuários	36 famílias	Oferecer em caráter transitório moradia, higienização, alimentação e vestuário, realizar estudo psicossocial promovendo a inserção da criança /adolescente na rede sócio assistencial, referenciar em situação de desproteção, vítimas de violência doméstica e exploração sexual.
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Origem dos encaminhamentos ocorridos da média anual predominando 55,30% do Conselho Tutelar, 15,19% Vara Infância e Juventude e 6,59% da Guarda Municipal, em da menor média 0,86% Pronto Atendimento Centro, 0,86% Polícia Civil, 2,01 % Samim, do destino dos encaminhamentos temos 22,86% foram recambiados para município de origem, 20,95% acolhido na Casa de Passagem, 18,10% foram abrigados, e na média menor 0,95% foram para Samim, 0,95% para 5º Distrito Policial, 1,90% para Conselho Tutelar, quanto as idades foram atendidas 14,29% com 12 e 13 anos, 12,38% com 15 anos e na média menor 0,95% com 05 e 08 anos e 1,90% com 6 anos.</p> <p>Atividades oferecidas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento psicossocial individual e grupal</li> <li>Referenciamento à rede social saúde</li> <li>Entrevista domiciliar</li> <li>Articulação com o C.T. da cidade de origem</li> <li>Atendimento individual da família</li> <li>ofertas de atividades de lazer, cultural e esportiva</li> <li>oficinas socioeducativas</li> <li>oficinas de arte-educação</li> </ul>					
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS / RESULTADOS ESPERADOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Retorno à família</li> <li>Recâmbio à família de origem através do C.T.</li> <li>Inserção da criança no Abrigo de Proteção Especializado</li> </ul>					

#### 4. DTR - DIRETORIA DE TRABALHO E RENDA

##### 4.1. GERAL

ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Trabalho e Emprego	Sistematização da Política Municipal de Trabalho e Emprego	Desenvolver novo ambiente institucional para a política de emprego, trabalho e renda em âmbito municipal, de acordo com as diretrizes do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda (SPETR).
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Não se aplica	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Firmar Convênio Plurianual Único com o MTE, transferindo à municipalidade a gestão integrada do Sistema Público de Emprego Trabalho e Renda;</p> <p>Formular e implantar novo formato institucional que confira organicidade às ações de emprego, trabalho e emprego, atualmente dispersas em diferentes Secretarias;</p> <p>Implantar Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda que deverá constituir porta de entrada única para o trabalhador de campinas, facilitando e integrando o seu acesso às diversas ações de inclusão produtiva.</p>	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Convênio Plurianual Único assinado para o triênio 2007-2008-2009</p> <p>conclusão de modelo jurídico e administrativo de uma fundação pública que deverá executar as ações do SPETR.</p> <p>Conclusão parcial da obra de reforma do espaço físico do Centro Público;</p>	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Dar consecução às ações de municipalização do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Emprego, integrando de forma gradativa serviços e programas voltados ao mundo do trabalho;</p>	

## 4.2. MICROCRÉDITO PRODUTIVO E ORIENTADO - BANCO POPULAR DA MULHER

ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Microcrédito Produtivo e Orientado	Banco Popular da Mulher	Fomentar iniciativas de empreendedores de pequenos negócios, com ênfase nas mulheres, incentivando a geração de emprego e renda, com acesso desburocratizado e taxa de juros abaixo do mercado.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demanda espontânea: 6.731</li> <li>- Cadastros Efetivados: 565</li> <li>- Levantamento Sócio Econômico e visitas ao empreendimento do solicitante: 518</li> <li>- 447 Operações de Crédito efetivadas (R\$ 812.700,00 liberados)</li> <li>(Mulheres: 80,63%; Homens: 19,37%)</li> </ul>	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Descentralização das equipes pelos 03 Postos de atendimento a população;</li> <li>- Acompanhamento regular de empreendedoras em situação de vulnerabilidade social (Linha Semear)</li> <li>-Sistemática de visitas pós-crédito aos empreendedores, com periodicidade máxima trimestral</li> </ul>	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Melhora da condição de vida das famílias atendidas com o micocrédito;            Geração e manutenção de empregos diretos e indiretos;            Aumento da renda dos empreendedores.            Melhor produtividade da equipe;</p>	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar o número de atendimentos a população;</li> <li>- Aumentar o número de operações de crédito;</li> <li>- Aumentar o número de produtos oferecidos;</li> <li>- Implantar sistema de troca de cheque;</li> <li>- Reduzir os índices de inadimplência;</li> </ul>	

#### 4.3. COORDENADORIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - FOMENTO A EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Economia Solidária	Fomento a Empreendimentos solidários	Apoiar e fomentar o desenvolvimento de cooperativas populares para que se constituam em efetivas alternativas de geração de renda e emancipação social.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Atualmente são 20 grupos associativos em incubação (cerca de 500 trabalhadores). Existe porém uma demanda não satisfeita de outros 20 grupos. Contudo, acreditamos que se for realizado um edital público para incubação de novos grupos, a demanda será ainda maior.	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	Realização de cerca de 200 encontros com grupos associativos; Formalização de parceria com a incubadora EDH; Fortalecimento das ações de comercialização (feiras) Fortalecimento de relações institucionais (Feira Regional de Economia Solidária); Capacitação de grupos de artesãos pela Anteag.	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	80% dos cooperados perceberam melhora na sua condição de trabalho e elevação da renda; ampliação do número de cooperados; consolidação do processo de produção e venda de bio-diesel (remodela)	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	dotar a coordenadoria de instrumental técnico e operacional para que no ano de 2008 pelo menos 10 novos grupos associativos possam ser fomentados mediante processo de seleção pública; construir 6 barracões de reciclagem que para cooperativas incubadas; adquirir os equipamentos ainda faltantes para dotar as cooperativas de reciclagem de melhores condições de trabalho; ampliar as ações de fomento nas áreas de alimentação (padaria, merenda escolar), reciclagem de pneus, confecção de uniformes escolares; estabelecimento de redes de negócio e ponto de comercialização de produtos da Economia Solidária.	

#### 4.4. COORDENADORIA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

##### 4.4.1. Área da Beleza e Estética.

<b>ÁREA PROGRAMÁTICA</b>	<b>SERVIÇOS E PROGRAMAS</b>	<b>OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA</b>
Qualificação Profissional	Área da beleza e estética.	Oferecer cursos na área de beleza e estética integrando conhecimentos específicos e de gestão de negócios, com noções de informática, cidadania e elevação da escolaridade.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Informação indisponível	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Reestruturação do conteúdo programático do projeto de 160 horas para 400 e 270 horas, visando atender as exigências do mercado de trabalho.</p> <p>Readequação de espaços e equipamentos das salas de aulas da área de beleza nos Centros de Formação Tancredo Neves e Caco – Pe. Anchieta.</p> <p>Capacitação da equipe de monitores (efetivos e contratados) para atendimento do novo formato do projeto.</p> <p>Realização de cursos nas modalidades de: Cabeleireiro, Manicure, pedicure, depilação e maquiagem e embelezamento corporal. Totalizando 13 turmas</p> <p>Monitoramento e avaliação do projeto piloto.</p>	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	260 alunos certificados - Cursos da área beleza	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Realizar as adequações metodológicas e programáticas do Projeto a partir da avaliação e monitoramento realizados.	

#### 4.4.2. Qualificação Profissional Parceria com Ceprocamp

<b>ÁREA PROGRAMÁTICA</b>	<b>SERVIÇOS E PROGRAMAS</b>	<b>OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA</b>
Qualificação Profissional	Qualificação Profissional Parceria com Ceprocamp	Oferecer cursos de qualificação e requalificação sócio profissional à população com idade a partir de 16 anos, visando atender as exigências e demandas do mercado de trabalho, bem como, contribuir para a democratização do acesso às oportunidades de empregos existentes, seja na forma de assalariamento ou empreendimentos individuais ou coletivos.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Informação indisponível	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	Realização nos 03 Centros de Formação para o Trabalho e Cidadania da SMCTAIS ( regiões: Sudoeste, Noroeste e Sul) e no CEPROCAMP cursos de qualificação profissional nas áreas administrativa/serviços, hospitalidade, construção/repares e hospitalidade e turismo, telemática. Totalizando 36 turmas - Com carga horária 220 e 160 horas.	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	920 alunos certificados	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Estruturar a proposta política/pedagógica da qualificação profissional na perspectiva do Instituto de Desenvolvimento e Apoio ao Trabalhador de Campinas. Integrar as ações de qualificação profissional com as ações /projetos do Centro Público de Trabalho e Renda.	

## 4.4.3. Juventude Cidadã em parceria com Ceprocamp.

ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Qualificação Profissional	Juventude Cidadã em parceria com o Ceprocamp.	Oferecer cursos de desenvolvimento pessoal, social e profissional para jovens de 16 a 24 anos em condições de vulnerabilidade social, visando o aumento efetivo de suas chances de ingresso e permanência no mercado de trabalho.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Informações indisponíveis.	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Implantação do programa em setembro 2007 para atender 2.500 jovens nos cursos de qualificação profissional nas áreas: administrativa, alimentação, eletricista predial, porteiro, cuidador de crianças, operador de micro, turismo e hospitalidade – carga horária de 400 horas, com módulos de cidadania/informática e elevação da escolaridade.</p> <p>Implantação do projeto do trabalho voluntário na comunidade, novembro de 2007, em parceria com a Secretaria de Saúde e EMDEC, com pagamento de bolsa de 120,00 por aluno (duração 5 meses), a partir de dezembro de 2007.</p>	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	88 turmas formadas, totalizando 2.500 jovens em processo de formação.	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Realizar o processo de intermediação de 30% dos jovens participantes no mercado de trabalho</p> <p>Concluir as atividades do processo de qualificação profissional e trabalho voluntário dos jovens – abril de 2008.</p> <p>Implantação do Programa Pró Jovem do governo federal – 2º trimestre 2008.</p>	



#### 4.4.4. Re-estruturação dos Centros de Formação para o Trabalho e Cidadania.

ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Qualificação Profissional	Re-estruturação dos Centros de Formação para o Trabalho e Cidadania.	Re-estruturar os Centros de Formação (físico e de equipamentos) para atendimento dos cursos de qualificação profissional na lógica do Ceprocamp e adequar o acesso às pessoas com deficiência.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Não se aplica.	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Instalação de novos equipamentos de informática (computadores, mesas, internet) e adequação das salas nos CFTCs: João Coelho, Tancredo Neves e Nova Esperança.</p> <p>Aquisição de eletrodomésticos e utensílios para cozinha-escola nos CFTCs: Tancredo Neves, Nova Esperança e João Coelho.</p> <p>Readequação de espaço e equipamentos das salas de aulas da área de beleza nos Centros de Formação Tancredo Neves e Caco – Pe. Anchieta.</p>	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Aumento no número de pessoas atendidas pelos cursos.</p> <p>Melhora das condições materiais das salas de aula dos 3 CFTCs.</p> <p>Melhora dos equipamentos de informática (11 PCs por sala)</p> <p>Modernização das 3 cozinhas-escola.</p>	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Efetivar co-gestão com o Ceprocamp dos CFTCs Tancredão, Nova Esperança e João Coelho	

#### 4.5. TRANSFERÊNCIA DE RENDA

##### 4.5.1. Programa Bolsa Família (Federal)

ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Transferência de Renda	Programa Bolsa Família (Federal)	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Promover o acesso à rede de serviços públicos, em especial, de saúde, educação e assistência social;</li> <li>•Combater a fome e promover a segurança alimentar e nutricional;</li> <li>•Estimular a emancipação sustentada das famílias que vivem em situação de pobreza e extrema pobreza;</li> <li>•Promover a intersectorialidade, a complementaridade e a sinergia das ações sociais do Poder Público.</li> </ul>
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	<p>25.179 famílias recebendo o benefício financeiro do Programa Bolsa Família (média mensal); 100% das famílias aptas;</p> <p>Demanda espontânea: 40.000 famílias;</p>	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Articulação das ações de acompanhamento das condicionalidades do Programa, em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação (informações de frequência escolar) e com a Secretaria Municipal de Saúde (acompanhamento das gestantes e vacinação das crianças).</p> <p>visitas domiciliares para verificação de denúncias referentes ao Programa.</p> <p>Envio e recebimento diários das informações ao Governo Federal.</p> <p>Gerenciamento da base de dados do Cadastro Único.</p> <p>Organização e participação em 05 reuniões da Instância de Controle Social do Programa Bolsa Família – CMAS.</p>	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Implantação de cadastramento agendado por distrito (DAS)</p> <p>13.014 famílias atendidas para cadastro novo ou atualizações.</p> <p>1.046 ações de gestão de benefícios, incluindo bloqueios, desbloqueios e cancelamentos.</p> <p>Manutenção da meta de atendimento do Programa Bolsa Família, com cobertura total da estimativa de famílias no critério de renda estabelecido.</p> <p>Acompanhamento do total de famílias beneficiárias, realizado pelas Secretarias Municipais de Educação e Saúde, avançando em relação ao cumprimento das condicionalidades do Programa.</p> <p>Ampliar a articulação das ações de acompanhamento das famílias junto aos CRAS, iniciando com aquelas em situação de descumprimento das condicionalidades do Programa.</p>	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Articular ações complementares ao recebimento do Bolsa Família, como integração com outros Programas de atendimento às crianças, adolescentes e jovens, qualificação profissional, etc.</p> <p>Implementar o atendimento às famílias, integrando com as ações do Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda, com início das atividades previsto para 2008.</p>	

#### 4.5.2. Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima - (Municipal)

ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Transferência de Renda	Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima (Municipal)	Possibilitar suporte de renda às famílias participantes dos Serviços/Programas Sociais e em situação sócio-econômica precária, visando o enfrentamento das situações de pobreza. em conjunto com ações intersetoriais, o fortalecimento das redes de solidariedade locais e o incentivo à geração de renda e trabalho.
COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA	<p>3.118 famílias recebendo o benefício financeiro do Programa Bolsa Família</p> <p>- Demanda estimada: desconhecida.</p> <p>Reuniões mensais do grupo gestor do Programa, com a participação das coordenadoras e técnicos de referência de cada região.</p> <p>Reuniões mensais do grupo de pesquisa do PGRFM, para avaliação dos resultados e impacto do Programa.</p>	
PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS	<p>Atendimento mensal às famílias através do trabalho realizado pelas equipes dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e dos Distritos de Assistência Social (DAS), sendo:</p> <p>Inclusão mensal de famílias atendendo às metas definidas para o Programa no ano.</p> <p>Articulação dos Fóruns Intersetoriais Regionais para seleção, inclusão e acompanhamento das famílias.</p>	
PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS	<p>- Transferência de renda direta às 3118 famílias participantes do Programa, sendo o valor médio do benefício de R\$ 120,00, com articulação das ações através dos DAS e CRAS, em conjunto com os parceiros nas reuniões intersetoriais.</p>	
DESAFIOS E PROPOSTAS	<p>Adequar a lei que regulamenta o Programa, atualizando o valor de benefício pago, os critérios para inclusão e o perfil do público-alvo.</p> <p>- Implementar ações de complementação dos benefícios de transferência de renda, permitindo uma melhor complementaridade entre os recursos municipais, estaduais e federais.</p>	

#### 4.5.3. Programa Renda Cidadã - (Estadual)

ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Transferência de Renda	Programa Renda Cidadã (Estadual)	Beneficiar famílias em situação de risco social, residentes em bolsões de pobreza, com apoio financeiro mensal de R\$ 60,00, associado a ações que possibilitem a melhoria da qualidade de vida.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Meta mensal de 1.000 famílias recebendo o benefício financeiro do Programa.	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p><b>Reuniões de planejamento e acompanhamento das ações junto à rede executora do Programa, envolvendo OG's e ONG's.</b>            Elaboração mensal das planilhas de controle de inclusões e exclusões, bem como acompanhamento da situação do benefício das famílias em atendimento.            Lançamento das informações sobre as famílias atendidas no Cadastro Social do município, para implementações no processo de acompanhamento.</p>	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Atendimento a 1.000 famílias beneficiadas pelo Programa            Co-gestão do programa com a rede executora, totalizando os 05 Distritos de Assistência Social (DAS), o Programa Resgate, e 07 ONG's no.</p>	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Realizar o monitoramento e acompanhamento das ações utilizando o Cadastro Social do município, permitindo a elaboração de relatórios com cruzamento de informações sobre os demais programas que atendem à família.            Acompanhar junto à SEADS as alterações na Resolução 4, de 16/05/2005 – artigo 7º, que estabelece a possibilidade de recebimento do benefício do Programa Renda Cidadã e de outro programa de transferência de renda da esfera federal, desde que a soma dos benefícios não ultrapasse R\$ 95,00. Com o aumento no valor de benefício pago pelo Programa Bolsa Família, do Governo Federal e, considerando a cobertura do mesmo no município, temos encontrado dificuldades no processo de seleção de famílias para o Programa Renda Cidadã, o que já foi informado ao Governo do Estado, que está providenciando mudanças em relação à Resolução.</p>	

#### 4.5.4. Projeto Agente Jovem (Governo Federal)

ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Transferência de Renda	Projeto Agente Jovem (Governo Federal)	Definir uma proposta de ocupação para jovens de 15 a 17 anos, em situação de risco e vulnerabilidade social, que não configure trabalho, mas que possibilite, de fato, sua permanência no sistema educacional e proporcione experiências práticas que o preparem para futuras inserções no mundo do trabalho.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	425 jovens recebendo mensalmente o benefício financeiro do Programa, no valor de R\$ 65,00.	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Inclusão dos jovens e suas famílias, indicados pelas ONG's executoras do Agente Jovem, no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, possibilitando o pagamento da bolsa via cartão bancário.</p> <p>Acompanhamento mensal das ações de gestão do Programa, bem como o controle em relação à concessão de bolsas.</p> <p>Realização de reuniões bimestrais com os executores do Programa, para planejamento, monitoramento e acompanhamento das ações.</p>	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	Articulação da rede executora, composta por 09 ONG's, no atendimento aos jovens beneficiados pelo Programa.	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	Realizar o processo de transição para o Programa Pró-Jovem Adolescente, proposto pelo Governo Federal, com integração das ações e pagamento do benefício feito de forma integrada ao Programa Bolsa Família.	

#### 4.5.5. Projeto Ação Jovem (Estadual)

ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Transferência de Renda	Projeto Ação Jovem (Estadual)	Beneficiar jovens com idade entre 15 e 24 anos, domiciliados nos setores censitários de alta vulnerabilidade e concentração de pobreza, com apoio financeiro temporário de R\$ 60,00 mensais, associado a ações que possibilitem a sua inserção no circuito de bens, serviços e riquezas societárias.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Média mensal de 2.788 jovens recebendo o benefício financeiro do Programa.	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Acompanhamento mensal das ações de gestão do Programa, com apoio às atividades desenvolvidas pelas OG's e ONG's da rede executora.</p> <p>Realização de reuniões bimestrais com os executores do Programa, para planejamento, monitoramento e acompanhamento das ações.</p> <p>Elaboração de planilhas e relatórios para acompanhamento da matrícula e frequência escolar dos jovens atendidos pelo Programa.</p> <p>Apoio às ações de cadastramento das famílias dos jovens no sistema Pró-Social.</p> <p>Lançamento das informações sobre os jovens atendidos no Cadastro Social do município, para implementações no processo de acompanhamento.</p> <p>Participação no projeto piloto, em desenvolvimento pela SEADS, com o objetivo de propor alterações nas ações de acompanhamento do Programa.</p>	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Articulação da rede executora, totalizando os 05 Distritos de Assistência Social (DAS), os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Escolas Municipais e Estaduais, Diretorias de Ensino e 39 ONG's no atendimento aos jovens beneficiados pelo Programa.</p>	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Realizar o monitoramento e acompanhamento das ações utilizando o Cadastro Social do município, permitindo a elaboração de relatórios com cruzamento de informações sobre os demais programas que atendem à família.</p>	
	<p>Implementar as alterações propostas a partir do projeto piloto, principalmente no que diz respeito às condicionalidades do programa – acompanhamento da frequência e aproveitamento escolar, vacinação dos jovens e atividades complementares.</p>	

#### 4.5.6. Cadastro Social do Município

ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
Gestão de Informações	Cadastro Social do Município	Desenvolver um cadastro informatizado, com acesso via web, para lançamento e acompanhamento das informações referentes às famílias atendidas pelos diversos programas da SMCTAIS, bem como ONG's, com possibilidade de integração de informações de Saúde e Educação.
<b>COBERTURA DO SERVIÇO/PROGRAMA</b>	Importação das informações referentes ao cadastro de aproximadamente 40.000 famílias, da base do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.	
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>Reuniões de trabalho, com a equipe técnica contratada para desenvolvimento do projeto.</p> <p>Realização de testes e desenvolvimento das etapas propostas para funcionamento do cadastro.</p> <p>Demonstração do sistema para a direção da SMCTAIS.</p> <p>Lançamento das informações de outros programas e cadastro da rede executora da Política de Assistência Social.</p> <p>Organização do processo de treinamento inicial para utilização do sistema.</p>	
<b>PRINCIPAIS IMPACTOS OBTIDOS</b>	<p>Validação da primeira etapa do projeto de desenvolvimento do Cadastro.</p> <p>Demonstração do sistema e treinamento para 30 assistentes administrativos que utilizarão o cadastro.</p>	
<b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b>	<p>Conclusão das etapas de desenvolvimento, incluindo as informações específicas de cada Programa.</p> <p>Apresentação do sistema para a rede executora e demais Secretarias que terão acesso às informações sociais.</p> <p>Capacitação continuada de todos os usuários do sistema.</p>	

## 5. GESTÃO (DGDS - DIRETORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL)

### 5.1. COORDENADORIA SETORIAL DE PLANEJAMENTO E CUSTOS

#### 5.1.1. Levantamento De Custos Da Rede Socioassistencial

Descrição e Dados do Trabalho Desenvolvido	Atividades	Resultados Alcançados	Dificuldades	Desafios
Levantamento de Custos de ONGs que são co-financiadas pela Assistência através de termos de parceria para composição da rede sócioassistencial.	Utilização de Balanços do encerramento do exercício de 2006, das 140 entidades com fontes de recursos das três esferas de governo e de outras contribuições	Observação e composição dos custos per capita para cada grupo de áreas programáticas, de acordo com as horas dispendidas por programa (267 programas)	Uniformização dos relatórios contábeis apresentados pelas ONGs	Qualificação e supervisão dos técnicos e funcionários administrativos para efetivação de dados comparativos mais abrangentes
Levantamento de Custos mensais das unidades públicas da Secretaria, destinadas ao atendimento dos usuários, com ações finalísticas de assistência social.	Utilização do relatório de execução orçamentária, e demonstrativos detalhados das liquidações encaminhadas para pagamento via fundos.	Comparação dos custos per capita por área programática entre Ogs e ONGs	Construção de controles de dados para cada tipo de componente de custos	Melhorar sistema de controle da contabilidade da PMC e dos Fundos



## 5.1.2. Programa de Segurança Alimentar "Prato Cheio Campinas"

Descrição e Dados do Trabalho Desenvolvido	Atividades	Resultados Alcançados	Dificuldades	Desafios
Programa destinado a atender com cestas básicas as famílias instaladas nos diversos bolsões de pobreza da periferia de Campinas.	<p>1 - Recadastramento ou novo cadastro das famílias dentro dos parâmetros de renda per capita utilizados para ingresso no programa nacional do bolsa família;</p> <p>2 - Visitas de assistentes sociais à partir de denúncias.</p> <p>3 - Entrega mensal de cestas básicas com 21,500kg cada.</p>	<p>1 - Exclusão de 1122 famílias no recadastro e inclusão de 1384, com 6117 famílias ativas em 31/12/2007. Fornecimento de 62.825 cestas entregues durante o exercício, em 66 pontos da periferia.</p> <p>2 - Transferido convênio do Gabinete do Prefeito com o Banco de Alimentos e seu respectivo recurso para a Secretaria, para garantia do cumprimento das determinações de segurança alimentar do MDS.</p>	Alteração constante no endereço de parte das famílias atendidas e necessidade de mais profissionais para cadastro	Capacitação profissionais de entrega que garantam o fortalecimento do programa, enquanto ferramenta de inclusão social.
Distribuição de produtos hortifrutis recebidos via ISA (Instituto de Solidariedade de Alimentação), dos permissionários da Ceasa Campinas para as famílias instaladas nos bolsões de pobreza do município.	<p>1 - Recadastramento aguardando término em fev/08 das famílias atendidas pela distribuição de cestas básicas.</p> <p>2 - Entrega semanal em 70 pontos da periferia, em sacolas diretamente às famílias do programa.</p>	Fornecimento de 3.287.046 kgs no ano, entregues à aproximadamente 12.000 famílias mês, além de mais 150 entidades atendidas.	Número insuficiente de profissionais alocados no programa, bem como veículos (ônibus readaptados) disponíveis.	Garantir a utilização pelas Ogs e ONGs dos dados das famílias atendidas visando encontrar portas de saída para as mesmas.

## 5.2. COORDENADORIA SETORIAL ADMINISTRATIVA - CSAD

SERVIÇOS E PROGRAMAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	RESULTADOS	METAS
<p>Coordenadoria Setorial Administrativa</p>	<p>Áreas de atuação:</p> <p>1. Almojarifado:</p> <p>1.1. Suprimento de material de escritório, de limpeza, de higiene pessoal e outros como água e gás, para o funcionamento das Unidades Descentralizadas e Abrigos mantidos por esta Secretaria. Além do 12º andar do Paço Municipal;</p> <p>2. Nutrição:</p> <p>2.1. Acompanhamento “in loco” junto aos Abrigos visando o desenvolvimento e qualidade dos cardápios; o abastecimento dos gêneros alimentícios, sanitizantes e equipamentos/ utensílios de cozinha e refrigeração (também NCCAs); fiscalização e orientação quanto as condições de trabalho e de higienização onde se preparam os alimentos;</p> <p>2.2. Supervisão e auditoria, quando devido, junto a empresa prestadora de serviços para preparo de refeições no Abrigo SAMIM;</p> <p>2.3. Apoio e suporte a eventos, palestras, seminários e cursos promovidos por esta Secretaria;</p> <p>3. Serviços:</p> <p>3.1. Gerenciamento das atividades de transporte de materiais e de pessoas locados nesta Secretaria;</p> <p>3.2. Manutenção preventiva e corretiva da infra-estrutura física – reformas, ampliação, reparos parte elétrica e hidráulica e outros – de todas as Unidades Descentralizadas e Abrigos desta Secretaria; dos equipamentos de</p>	<p>Com uma reestruturação da área, através de um planejamento organizacional das atividades a serem desenvolvidas utilizamos de maneira mais efetiva os recursos financeiros e pessoais resultando numa manutenção mais eficaz dos imóveis, veículos e equipamentos desta Secretaria. Além da melhora na qualidade da compra de equipamentos e produtos para uso da Secretaria (custo/benefício = baixo custo e qualidade do produto) e da prestação dos serviços com qualidade e profissionalismo junto as Contratadas. Como exemplo, temos:</p> <p>Aquisições de mobiliários, de equipamentos de informática e de cozinha/refrigeração para a implantação e melhoria do programa Jovem.com, dos Conselhos Municipais e Tutelar e das unidades CRAS;</p> <p>Aquisições de materiais e contratação de profissionais para a implantação e realização de oficinas junto aos NCCAs;</p> <p>Aquisição de um número maior de produtos alimentícios para um melhor atendimento da população carente do Município junto ao Banco de Alimentos/CEASA e CONSEA;</p> <p>Manutenções periódicas e preventivas/corretivas nos equipamentos, veículos e imobiliário com mais eficácia e rapidez através da terceirização dos serviços;</p> <p>Atendimento das solicitações à</p>	<p>Aprofundamento na reestruturação organizacional da Coordenadoria, com definições de planejamento em consonância com as metas apresentadas pela Secretaria;</p> <p>Controle mais efetivo dos trabalhos, através de planilhas com históricos de fornecimento e prestação dos serviços para uma melhor adequação a real necessidade da Secretaria;</p> <p>Padronização das demandas através de solicitações digitalizadas em microcomputador e transmitidas via e-mail;</p> <p>Criação de um novo espaço para acondicionar materiais para manutenção (elétrica, hidráulica e de telefonia), das Unidades Descentralizadas, além dos materiais e produtos de doação (campanha do agasalho, etc);</p> <p>Maior celeridade quando da demanda pelo solicitante até o seu definitivo recebimento da mercadoria/serviço.</p>

	<p>cozinha, lavanderia e refrigeração e dos veículos próprios desta SMCTAIS;</p> <p>3.3. Supervisão e assistência aos serviços de vigilância e limpeza junto as empresas prestadoras de serviços.</p> <p>4. Administrativo:</p> <p>Coordenação e execução das atividades de compras, obras e prestação de serviços das demandas feitas pela Secretaria (Memorial Descritivo, Planilha Orçamentária, Pesquisa de Preços, Projetos Básicos, etc) ;</p>	<p>ampliação do Programa Jovem.com (lanches e transportes);</p> <p>Recebimento e atendimento das demandas feitas pela Secretaria com contratos apazados e com regularidade, baseados na Lei de Licitações 8.666/93 (Anexo).</p>	
--	--	---	--

PROCESSO	OBJETO	SOLICITANTE	ADJUD.	VALOR
<b>Prestação de serviços</b>				
06/10/44611	Contratação de empresa de transporte escolar	CMPCA	5/2/2007	R\$ 90.400,00
07/10/38718	Contratação de empresa para forn. de Passagens e Hospedagem SMCTAIS	SMCTAIS	24/10/2007	R\$ 63.500,00
07/10/17307	Contratação de empresa para Libras (Lingua Brasileira de Sinais)	DOAS	4/5/2007	R\$ 5.355,00
07/10/17352	Contratação de empresa para serviço de buffet	SMCTAIS	11/7/2007	R\$ 25.740,00
07/10/11602	Contratação de empresa para serviços de transporte com motoqueiros	CONSELHO TUTELAR	14/5/2007	R\$ 19.080,00
07/10/28600	Contratação de empresa para transporte municipal e intermunicipal	DOAS/COORD. JUV.	21/9/2007	R\$ 16.100,00
07/10/21902	Contratação de ônibus para passeio ao Parque Ecológico de Americana	DOAS	4/6/2007	R\$ 7.840,00
07/10/28187	Desenvolvimento Software - DOAS	DOAS	19/7/2007	R\$ 4.500,00
07/10/29888	Licença de uso de anti vírus	DTR	11/9/2007	R\$ 227,50
07/10/36502	Locação de salão social do clube Solar das Andorinhas	SMCTAIS	28/8/2007	R\$ 2.597,00
07/10/46188	Locação de servidor	DTR	13/11/2007	R\$ 6.800,00
07/10/29514	Ônibus para Lauro de Freitas	CEPIR	24/7/2007	R\$ 7.000,00
07/10/13243	Pagamento de anuidade - COEGEMAS	SMCTAIS	10/4/2007	R\$ 400,00
07/10/23577	Prestação de Serviços de Alimentação do SAMIM	SAMIM	17/8/2007	R\$ 378.000,00
07/10/36503	Prestação de serviços de Buffet junto ao Salão do clube Solar das Andorinhas	SMCTAIS	28/8/2007	R\$ 8.000,00
07/10/30482	Prestação de serviços de confecção de adesivos, banners	COORD. JUVENTUDE	7/11/2007	R\$ 51.850,00
07/10/05555	Prestação de serviços de Correios e Telegrafos	SMCTAIS	28/3/2007	R\$ 4.001,00
07/10/40857	Prestação de Serviços de Ensino - Curso de Excell e Office	CSGP	17/9/2007	R\$ 7.868,00
07/10/22052	Prestação de Serviços de Eventos	CMAS	16/7/2007	R\$ 4.350,00
07/10/28563	Prestação de serviços de instalação de divisórias	SMCTAIS	7/11/2007	R\$ 49.999,95
07/10/14657	Prestação de Serviços de Laudo	SMCTAIS	30/7/2007	R\$ 7.820,00
07/10/24102	Prestação de Serviços de recarga de Toner	SMCTAIS	13/7/2007	R\$ 4.740,00
07/10/06291	Prestação de serviços de telecomunicação (Livre)	CRAS NILÓPOLIS	26/2/2007	R\$ 1.399,00
07/10/22159	Prestação de Serviços Fotográficos	SMCTAIS	2/8/2007	R\$ 4.158,00
07/10/15377	Prestação de Serviços para capacitação de servidores junto ao CRAS	SMCTAIS	18/4/2007	R\$ 7.200,00
07/10/15163	Prestação de Serviços para refeições para o Congresso da Mulher	SMCTAIS	13/4/2007	R\$ 7.995,00
07/10/48286	Realização ciclo de seminário	DTR	1/11/2007	R\$ 7.600,00
07/10/20823	Renovação de Ass. Jornal Correio Popular	SMCTAIS	25/5/2007	R\$ 3.255,00
07/10/36076	Serviço de assinatura de periódicos impresso	SMCTAIS	11/9/2007	R\$ 1.250,00
07/10/25983	Serviço filmagem	CMAS	28/6/2007	R\$ 3.750,00

R\$ 802.775,45

<b>Manutenção e Conservação de Equipamentos e das Unidades</b>				
07/10/24042	Conserto Televisores NCCA	DOAS	1/7/2007	R\$ 220,00
07/10/05265	Conserto do relógio ponto do SAMIM	SAMIM	22/2/2007	R\$ 285,00
07/10/32723	Conserto e Instalação de Centrais Telefônicas	CEAMO - SAPECA	24/8/2007	R\$ 1.729,60
07/10/22085	Confecção de placas para CRAS	DOAS	11/6/2007	R\$ 1.795,00
07/10/11053	Fornecimento de materiais com a instalação (serviço de serralheria)	SMCTAIS	22/3/2007	R\$ 6.817,00
07/10/13217	Fornecimento de vidros com instalação	SMCTAIS	9/4/2007	R\$ 3.140,00
07/10/09138	Manutenção corretiva em veículos, com fornecimento de peças	SMCTAIS	31/5/2007	R\$ 114.990,00
07/10/26296	Prestação de serviços de manutenção fogões e refrigerador	SMCTAIS	18/10/2007	R\$ 25.900,00
07/10/31576	Prestação de Serviços de Manutenção Predial	SMCTAIS	17/10/2007	R\$ 78.000,00
07/10/35623	Serviço de conserto maquina de lavar e secadora	SMCTAIS	11/9/2007	R\$ 4.990,00
07/10/09629	Serviço de manutenção corretiva em máquinas de calcular e relógio ponto.	SMCTAIS	14/3/2007	R\$ 655,20
07/10/20822	Serviço manutenção de fax	DOAS - DAS SUL/ DAS SUDOESTE	25/5/2007	R\$ 235,00
				R\$ 238.756,80

<b>Seguro de veículos e pessoal</b>				
07/10/12957	Contratação de empresa para seguro junto a 04 veículos da marca Volkswagen	SMCTAIS	2/4/2007	R\$ 6.791,39
07/10/49662	Pagamento de Franquia de veiculo sinistrado	SMCTAIS	8/11/2007	R\$ 1.207,50
07/10/53151	Seguro de 06 (seis) veículos	SMCTAIS	30/11/2007	R\$ 7.975,90
07/10/20878	Seguro de veículos – Caminhão	DTR	26/6/2007	R\$ 7.993,90
07/10/26715	Seguro Vida Pessoal – Programa Jovem.Com	Jovem.com	13/7/2007	R\$ 6.780,00
07/10/04656	Seguro de acidentes pessoal – viagem	Conselho Mulher	5/2/2007	R\$ 146,73
				R\$ 30.895,42

<b>Contratação de oficinairos</b>				
07/10/47053	Contratação de oficinairo para Hip Hop	DOAS	1/11/2007	R\$ 7.200,00
07/10/19793	Contratação de oficinairos para variedades artesanais	SMCTAIS	19/12/2007	R\$ 49.920,00
07/10/23201	Contratação de serviço especializado (Oficineiros) para ministrar oficinas de dança de rua, artes circenses, jogos teatrais e capoeira.	SMCTAIS	11/12/2007	R\$ 40.097,28
07/10/14252	Oficinas - Cartilha digital Meio Ambiente	Jovem.com	16/7/2007	R\$ 7.920,00
07/10/27912	Oficinas - contação de estória	CMPCA	16/7/2007	R\$ 7.200,00

07/10/14253	Oficineiros Jovem.Com	DTR	29/5/2007	R\$ 7.920,00
				R\$ 120.257,28

<b>Taxa de Inscrição para cursos e seminários</b>				
07/10/26190	Taxa de Inscrição - Pessoa Física	CSAC/DGDS	13/7/2007	R\$ 801,00
07/10/00048	Taxa de inscrição – IX Encontro Nacional do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social	DOAS	6/2/2007	R\$ 200,00
07/10/21234	Taxa de inscrição – XII Colóquio Winnicott “Winnicott na História da Psicanálise”	DOAS	23/5/2007	R\$ 140,00
07/10/07616	Taxa de inscrição curso de Licitações	SMCTAIS	28/2/2007	R\$ 1.780,00
07/10/32175	Taxa inscrição – As drogas na clínica	SAPECA	7/8/2007	R\$ 544,00
07/10/30644	Taxa inscrição – XII Congresso <input type="checkbox"/> rás. De Asssitência Social	DOAS	7/8/2007	R\$ 5.700,00
07/10/07775	Taxa de inscrição para o curso teórico: Introdução ao pensamento de d.w.winnicott	SMCTAIS	23/2/2007	R\$ 8.000,00
				R\$ 17.165,00

<b>Reformas, Projetos e Ampliação nas unidades da SMCTAIS</b>				
06/10/66620	Complemento da cobertura da Associação de Moradores da Vila União	CRJ	22/2/2007	R\$ 2.837,46
07/10/07448	Serviço de levantamento planialtimétrico.	SMCTAIS	28/2/2007	R\$ 3.606,65
05/10/22016	Reforma no Palácio da Mogiana	DTR	13/4/2007	R\$ 319.657,18
07/10/45892	Reforma da unidade denominada CRAS Bandeiras	SMCTAIS		R\$ 14.498,72
07/10/40246	Reforma no CMPCA	CMPCA	12/9/2007	R\$ 8.947,30
07/10/17455	Projeto Engenharia para obras do Centro Comunitário do Jardim Florence II e do SAMIM	SMCTAIS	17/5/2007	R\$ 14.672,00
07/10/25690	Projetos de engenharia - Cooperativa DIVIPAZ e CRAS CAMPO BELO	DTR / CRAS	5/7/2007	R\$ 9.560,00
07/10/11698	Contratação de empresa para adequação do Barracão da Cooperativa Remodela	DTR	23/7/2007	R\$ 14.821,00
07/10/11391	Contratação de empresa para elaboração de projeto, memorial descritivo, orçamento, cronograma para construção do galpão central de comercialização das cooperativas de reciclagem.	SMCTAIS	23/3/2007	R\$ 13.200,00
07/10/34694	Contratação de empresa para execução de obras no CRAS Campo Belo	SMCTAIS	28/11/2007	R\$ 63.490,75
				R\$ 465.291,06

### 5.3. COORDENADORIA SETORIAL DE FUNDOS

**Setores integrantes:** Execução Orçamentária e Financeira

CONTROLE CONTÁBIL	RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2007.	DESAFIOS/METAS
<p>Executar os trabalhos de origem financeira que são os que seguem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- recebimentos e aplicações de recursos municipais, estaduais e federais.</li> <li>- recebimento, controle e pagamentos aos Fornecedores, prestadores de serviços e entidades co-financiadas dos Fundos Especiais (FMDCA, FMAS, FMSA).</li> <li>- Contabilidade própria dos Fundos Municipais alocados na Secretária Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social em consolidação com a contabilidade geral da Secretária Municipal de Finanças.</li> <li>- Preparar e submeter aos respectivos conselhos a demonstrações mensais de receitas e despesas dos fundos.</li> <li>- Manter o controle e arquivo dos documentos contábeis e financeiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Readequação interna desenvolvidos pelos responsáveis dos setores de contabilidade e contas a pagar, desenvolvendo um melhor controle administrativo e técnico das atividades desenvolvidas com o apoio do grupo de servidores.</li> <li>- Relacionamento junto aos conselhos municipais com transparência, gerando uma maior confiabilidade.</li> <li>- Atendimento as demandas internas (pagamentos e controle de repasses as entidades assistenciais, fornecedores, locadores e prestadores de serviços).</li> <li>- Atendimento aos órgãos fiscalizadores (Conselhos Municipais, TCE, Receita Federal, INSS).</li> <li>- Alteração dos programas de controle de fundos em consonância com as necessidades do departamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar a equipe, devido o aumento da demanda operacional.</li> <li>- Inserir os servidores em cursos específicos voltados à área de atuação.</li> <li>- Implantar um novo sistema de informática, para um sistema de informação integrado com outras áreas afins da Secretária, auxiliando com maior rapidez os dirigentes de forma transparente, com qualidade e rapidez informativa, eliminando as necessidades de controles burocráticos.</li> </ul>

## 5.4. COORDENADORIA SETORIAL DE GESTÃO DE PESSOAS

DGDS	ÁREA PROGRAMÁTICA	SERVIÇOS E PROGRAMAS	OBJETIVOS DO SERVIÇO / PROGRAMA
C S. GESTÃO DE PESSOAS	GESTÃO DE PESSOAS	Gestão / Administração e Capacitação de Pessoal	Desenvolver atividades de gestão, administração e capacitação de pessoal (Servidores e Estagiários) na SMCTAIS, com interface com a SMRH, garantindo que os mesmos usufruam seus direitos e o cumprimento dos deveres, dentro dos prazos e normas legalmente estabelecidos para desenvolvimento das ações / projetos e da política de atendimento da Assistência Social
<b>COBERTURA DO SERVIÇO / PROGRAMA</b>	<p>1. Atender, informar, orientar e esclarecer os servidores, chefias e coordenadores quanto a legislação e procedimentos administrativos., quanto admissão, rescisões, nomeações, cargos, salários, frequência, horas extras, licenças, e benefícios, bem como dar encaminhamentos á SMRH, aos setores competentes.</p> <p>2. Remanejamento interno, adequação e realocação, de servidores dentro da SMCTAIS, atendendo necessidades dos serviços, perfil necessários das áreas e interesse dos servidores, bem como, nas readaptações de função / realoção de área por processo de saúde, aposentadorias, exonerações, Licenças de Saúde prolongadas. Transferências externas e início de processos seletivos internos em conjunto com SMRH/ C.S.Concursos e Seleção.</p> <p>3. Processos de saúde do servidor, acompanhamento e encaminhamentos dos servidores com processo de saúde em conjunto com SMRH / DPSS e as respectivas áreas de lotação.</p> <p>4. Acompanhamento do Programa de Estágio na SMCTAIS, quanto aos aspectos administrativos e de capacitação dos estagiários e monitores de estágio, com interface com a SMRH .</p> <p>5. Capacitações e desenvolvimento de pessoal propiciando o aprimoramento e aquisição de conhecimentos através da participação efetiva dos servidores em cursos,, fóruns, seminários, assim como, a formação de gestores, , em conjunto com a SMRH/EGDS, com o Fundo Municipal de Desenvolvimento do Servidor, e recursos desta pasta, qualificando o atendimento aos usuários</p> <p>6. Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho – QVT programa gerenciado pela SMRH com interface com todas as secretarias autarquias e fundações, a fim de propiciar ações de bem estar e qualidade de vida aos servidores. Atividades realizadas:  - Aplicação Lian Gong em 18 Terapias / Servidores SAMIM;  - Jogos e Festival esportivo do servidor;  - Baile do Servidor.</p>		
<b>PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS</b>	<p>1.1 Servidores atendidos:  Nº de Servidores da SMCTAIS: 532  Nº de Chefias de Setor: 18  Nº de Coordenadorias: 22</p> <p>2.1 Alterações Quadro de servidores:  Nº de alterações de centro de custo interno: 61  Nº de alterações de centro de custo, outras secretarias: 07  Nº de alterações de centro de custo, entrada SMCTAIS: 09</p>		



	<p>Nº de exonerações de servidores: 04  Nº de exonerações de comissionados: 03  Nº de Aposentadorias: 08</p> <p>Processos de Saúde em acompanhamento:  Nº de Servidores em processo de saúde: 49</p> <p>4.1 Estagiários participantes do programa:  Nº de Estagiários contratados: 52  Nº de Monitores de estágios: 34  Nº de reuniões com monitores de estágio: 02  Nº de reuniões, capacitações com estagiários de estágio: 02</p> <p>5.1 Capacitações e Desenvolvimento:  5.1.1 Capacitações promovidas pela SMCTAIS:  Nº de cursos promovidos: 03  Nº de servidores atendidos da SMCTAIS: 43  Nº de servidores atendidos de outras secretarias/ PMC: 43  Nº de atendidos parceiros e rede: 42</p> <p>5.1.2 Cursos contratados SMCTAIS e FMDS:  Nº de cursos: 06  Nº de servidores atendidos da SMCTAIS: 26</p> <p>5.1.3 Capacitações promovidas pela EGDS:  Nº de cursos promovidos: 10  Nº de servidores atendidos da SMCTAIS/IMA: 109</p> <p>6.1 Qualidade de Vida no Trabalho  Nº reuniões QVT (2º sem): 10  Nº participantes Lian Gong – Samim: 08</p>
<p><b>PRINCIPAIS  IMPACTOS OBTIDOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento da legislação e prazos definidos pela SMRH na gestão de pessoas.</li> <li>- Garantir aos servidores o cumprimento dos procedimentos e a obtenção de seus direitos;</li> <li>- Adequação do quadro de servidores para atendimento das diversas áreas administrativas, operacionais, monitoria social e técnicas, tendo em vista, a impossibilidade de suprimir a demanda por concurso público das aposentadorias, exonerações, licenças de saúde e readaptações de funções por processos de saúde ao longo do ano, frente as mudanças e ampliação da política de atendimento do SUAS em 2007.</li> <li>- Garantir o programa de estagiários ativo durante o ano e propiciar a participação dos estagiários nas atividades de capacitação promovidas pela SMCTAIS ;</li> <li>- Possibilidade de qualificação e desenvolvimento dos servidores para melhor atender e responder aos usuários internos e externos dentro da política de assistência em implantação.;</li> </ul>

	<p>- Impossibilidade de maior participação de servidores dos abrigos nas capacitações, tendo em vista a impossibilidade de reposição de servidores por concurso público nestas áreas.</p>
<p><b>DESAFIOS E PROPOSTAS</b></p>	<p>- Adequação e reestruturação quanto ao quadro de servidores da Coordenadoria de Gestão de Pessoas.</p> <p>- Manutenção e melhor atendimento do cumprimento da legislação e prazos junto a SMRH, bem como, quanto as informações e atendimentos aos servidores.</p> <p>- Participação no processo de inclusão da SMCTAIS na Lei de Contratação Emergencial de servidores, para realização de processos seletivos emergenciais em conjunto com a SMRH.</p> <p>- Realização de processos seletivos internos em parceria com a SMRH de acordo com perfil de cada serviço, para melhor adequação dos servidores..</p> <p>- Dar continuidade ao acompanhamento dos servidores em processos de saúde em conjunto com a SMRH / DPSS a fim de melhor atendê-los em suas restrições e limitações e o atendimento das necessidades das áreas.</p> <p>- Ampliação do nº de estagiários e monitores de estágio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. N° de Estagiários a serem contratados: 65</li> <li>- N° de Monitores de estágios: 38</li> <li>- N° de capacitações com estagiários: 02</li> <li>- N° de reuniões com monitores de estágio: 02</li> </ul> <p>- Garantir a participação dos servidores, operacionais, administrativos e técnicos nas capacitações promovidas pela SMRH / EGDS, assim como em cursos e formações específicas necessárias a execução de suas atribuições.</p> <p>- Continuidade da participação de chefias apoios técnicos / coordenadorias nos cursos de formação de gestores promovidos pela SMRH /EGDS.</p> <p>- Manutenção dos cursos promovidos pela SMCTAIS em parceria com SMRH / EGDS, priorizando o atendimento aos servidores.</p> <p>- Continuidade na participação no programa de Qualidade de Vida no Trabalho.</p>

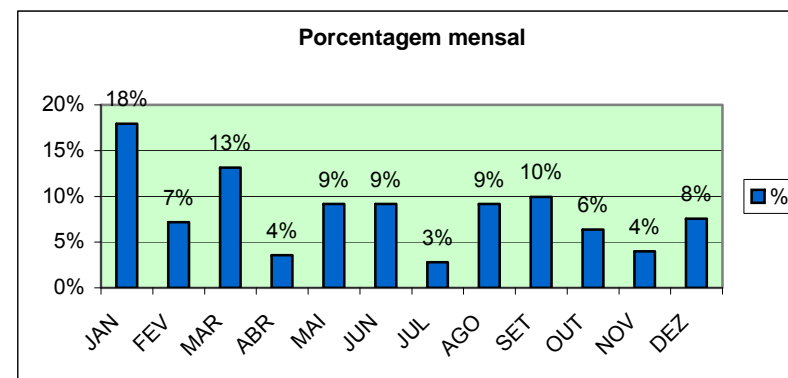
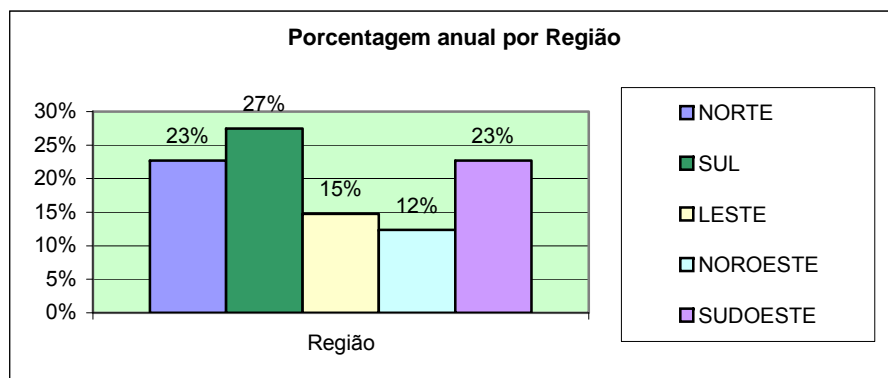
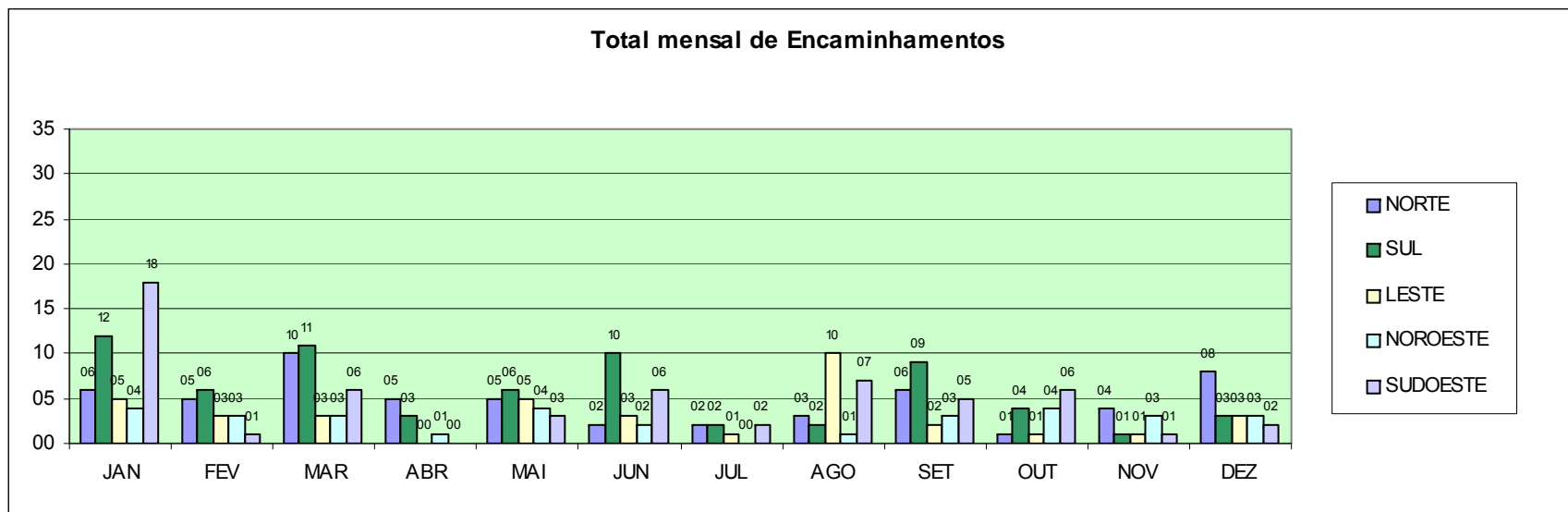
## 5.5. EXPEDIENTE

ENCAMINHAMENTOS DIVERSOS		DEMANDAS/SOLICITAÇÕES	
BANCO POPULAR DA MULHER	5	APOSENTADORIA	
CENTRO DE EDUCAÇÃO.PROF.DE CAMP. ANTONIO DA COSTA SANTOS-CEPROCAMP	10	BENEFÍCIO PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC	
CENTRO DE REFER.DA PESSOA C/DEFICIÊNCIA/CRPD	6	BILHETE VIAGEM IDOSO	
CENTRO DE REFER. DE ÁLCOOL E DROGAS/CRPAD	4	BOLSA FAMÍLIA	
CENTRO DE REFERÊNCIA E APOIO À MULHER-CEAMO	7	CESTA BÁSICA	
CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO	7	CURSOS/OFICINAS	
CONSELHO COMUNITÁRIO	15	DOAÇÕES	
CONSELHO TUTELAR	7	DROGADIÇÃO	
COORDENADORIA DA MULHER	1	EGRESSOS/FAMILIA	
INFORMAÇÕES NESTA SMCTAIS	190	EMPREGO	
INSS	6	FOTOS/DOCUMENTOS	
PASSE UNITÁRIO ENTREGUE NESTA SMCTAIS	260	HABITAÇÃO/MORADIA	
PORTA ABERTA	30	IPTU	
POUPA TEMPO	5	JUSTIÇA GRATUITA	
PROCON	1	LEITE ESPECIAL	
PROCURADORIA DO ESTADO	12	LIBERDADE ASSISTIDA	
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	85	MATERIAIS CONSTRUÇÃO	
PROGRAMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR	60	MEDICAMENTOS	
SAMIM	78	PASSAGEM	
SARES	14	PASSE INTEREST.DEFICIENTE (IMPRESSO)	
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	8	PASSE UNITÁRIO	
SECRETARIA DE HABITAÇÃO/COHAB	18	PENSÃO ALIMENTICIA	
SECRETARIA DE SAÚDE	48	PRÓPRIO NEGÓCIO	
SECRETARIA DE TRANSPORTES	5	REDUÇÃO TARIFA ENERGIA ELÉTRICA	
	<b>TOTAL</b>	<b>882</b>	RENDA CIDADÁ/ MÍNIMA
			VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

- Ressaltamos que, ainda em 2007, houve uma procura de informações/orientações não pertinentes à esta SMCTAIS como: INSS, questões jurídicas (ex-detentos/familiares), saúde, auxílio maternidade, reconhecimento de paternidade, entre outros.
- Notamos ainda, que permanece a falta de conhecimento por parte de munícipes e servidores (Paço Municipal), com relação aos atendimentos descentralizados (Plantões Sociais), serviços e programas oferecidos por esta Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho Assistência e Inclusão Social, gerando assim uma maior demanda nesta recepção. Com a implantação, no final de 2007, dos balcões de atendimento, no andar térreo do Paço Municipal, e com o "Atendimento ao Cidadão", já existente; esperamos que a população seja atendida/orientada nesses locais, não tendo a necessidade de transitarem pelos andares do prédio.

Encaminhamentos aos Plantões Sociais

REGIÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
NORTE	06	05	10	05	05	02	02	03	06	01	04	08	57	23%
SUL	12	06	11	03	06	10	02	02	09	04	01	03	69	27%
LESTE	05	03	03	00	05	03	01	10	02	01	01	03	37	15%
NOROESTE	04	03	03	01	04	02	00	01	03	04	03	03	31	12%
SUDOESTE	18	01	06	00	03	06	02	07	05	06	01	02	57	23%
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>18</b>	<b>33</b>	<b>09</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>07</b>	<b>23</b>	<b>25</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>19</b>	<b>251</b>	<b>100%</b>
<b>%</b>	<b>18%</b>	<b>7%</b>	<b>13%</b>	<b>4%</b>	<b>9%</b>	<b>9%</b>	<b>3%</b>	<b>9%</b>	<b>10%</b>	<b>6%</b>	<b>4%</b>	<b>8%</b>	<b>100%</b>	



## Procedência de Pessoas Atendidas

REGIÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
NORTE	06	07	24	09	13	08	03	10	10	10	05	12	117	17%
SUL	12	16	30	12	27	10	06	16	20	12	09	04	174	25%
LESTE	05	05	10	00	15	03	06	07	09	06	04	06	76	11%
NOROESTE	04	05	08	04	15	07	03	07	09	07	06	05	80	11%
SUDOESTE	18	15	13	05	12	06	06	13	20	14	12	06	140	20%
MORADOR DE RUA	02	00	01	07	12	20	13	11	23	09	17	05	120	17%
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>48</b>	<b>86</b>	<b>37</b>	<b>94</b>	<b>54</b>	<b>37</b>	<b>64</b>	<b>91</b>	<b>58</b>	<b>53</b>	<b>38</b>	<b>707</b>	<b>100%</b>
%	7%	7%	12%	5%	13%	8%	5%	9%	13%	8%	7%	5%	100%	

Gráfico - Total mensal de Atendimentos

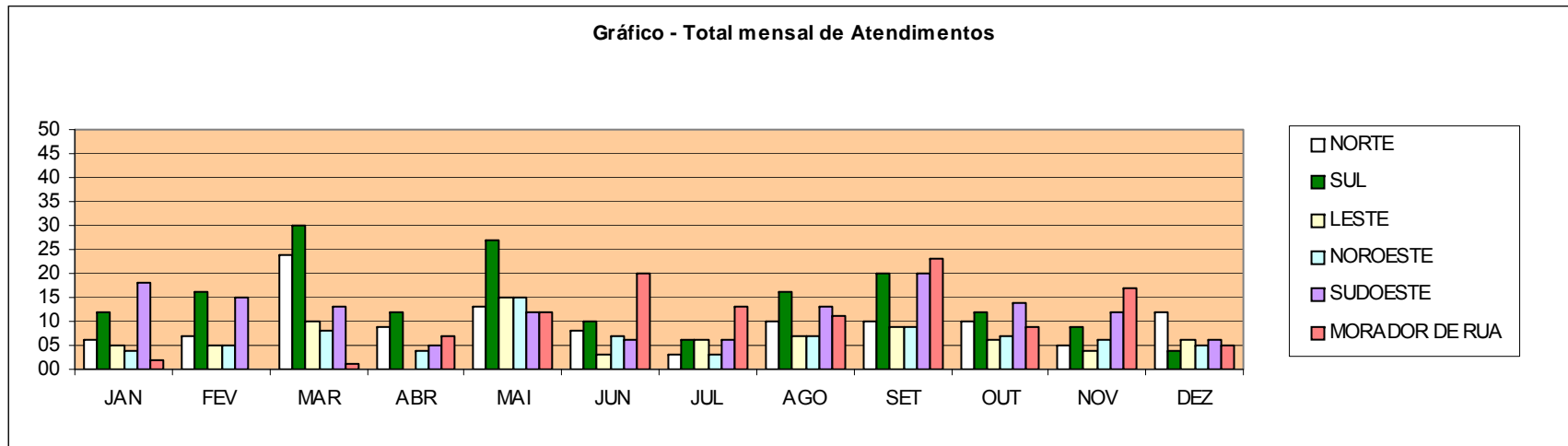


Gráfico - Porcentagem anual por Região

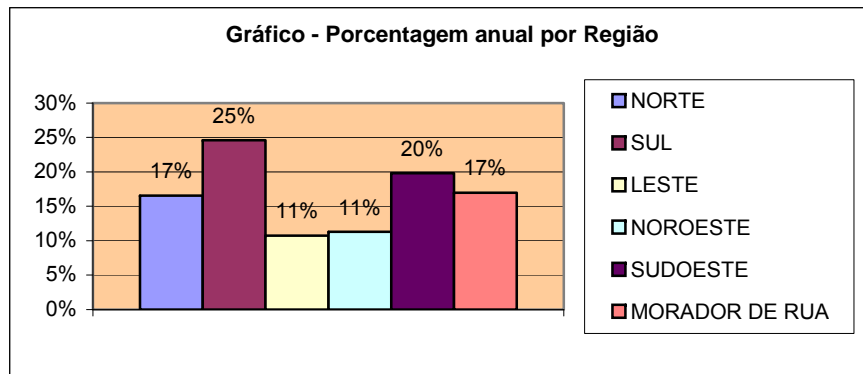
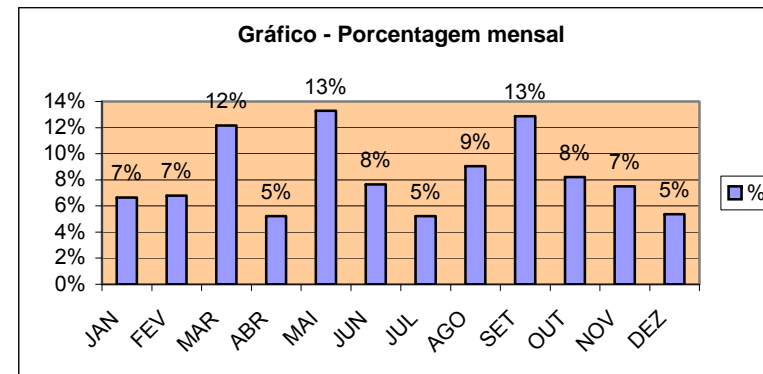


Gráfico - Porcentagem mensal



**PROTOCOLADOS**

➤	<b>RECEBIDOS DOS EXPEDIENTES PRINCIPAIS, INTERNOS E PROTOCOLO GERAL (ASSUNTOS DIVERSOS)</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>6.465</b>
<b>CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>66</b>
➤	<b>OUVIDORIA GERAL DO MUNICÍPIO</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>12</b>
	➤ <b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.543</b>

Meta para 2008

Todos os protocolados que passem por esta Pasta sejam tramitados, via sistema, visando maior precisão em sua localização e conseqüentemente melhor eficácia no trabalho.

Solicitação "156" – assunto (Período Acumulado: janeiro a dezembro de 2007)

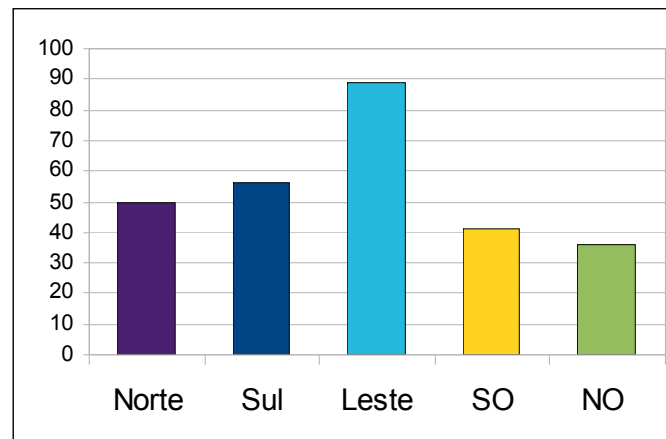
Assunto		%
MORADOR DE RUA – SARES	71	26%
VISITA PLANTÃO SOCIAL	35	13%
BOLSA FAMÍLIA – DENÚNCIA	30	11%
ESCLARECIMENTOS / INFORMAÇÕES	23	8%
CESTA BÁSICA – REINVIDICAÇÃO CADASTRO	20	7%
SUGESTÕES	13	5%
PRATO CHEIO – RECLAMAÇÃO / ESCLAREC.	11	4%
FUNCIONARIO – RECLAMAÇÃO	9	3%
MENORES – ACOLHIMENTO	2	1%
OUTROS	58	21%
<b>Total Geral</b>	<b>272</b>	<b>100%</b>

Solicitação "156" – destino (Período Acumulado: janeiro a dezembro de 2007)

ÓRGÃOS	Recebidas	Sem Resposta	% Não Respondido	%
Secretaria de Assistência Social	115	10	9%	23%
SARES	78	4	5%	9%
Programa de Segurança Alimentar	6	3	50%	7%
CMPCA -	2	0	-	-
Convivência e Cidadania	2	0	-	-
Serv. Colocação e Capacitação Profissional	2	0	-	-
SAMIM	1	0	-	-
Coord. Set. de Avaliação e Controle	1	0	-	-
Coord. Reg. Assistência Social – Norte	10	8	80%	18%
Coord. Reg. Assistência Social – Sul	16	3	19%	7%
Coord. Reg. Assistência Social – Leste	6	2	33%	5%
Coord. Reg. Assistência Social – Sudoeste	20	1	5%	2%
Coord. Reg. Assistência Social – Noroeste	13	13	100%	30%
<b>Total Geral</b>	<b>272</b>	<b>44</b>	<b>16%</b>	<b>100%</b>

Solicitações por Região de Ação – DEZEMBRO 2007

Norte	50	18%
Sul	56	21%
Leste	89	33%
SO	41	15%
NO	36	13%
<b>Total</b>	<b>272</b>	<b>100%</b>



## 5.6. COORDENADORIA SETORIAL ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA

### 5.6.1. Assessoria Financeira do DGDS

#### REPASSES FINANCEIROS ÀS ONG'S E PRESTAÇÃO DE CONTAS - EXERCÍCIOS DE 2006 E 2007

NÚMEROS DE ENTIDADES CO-FINANCIADAS	
EXERCÍCIO DE 2006	EXERCÍCIO DE 2007
136	133

FONTES DE RECURSOS	VALORES EMPENHADOS (R\$1,00)		VALORES COMPROVADOS (R\$1,00)	
	2006	2007	2006	2007
Tesouro Municipal	6.805.309,60	8.681.414,31	7.485.840,56	8.664.160,19
Repasses Federais	998.865,63	1.274.826,29	1.098.752,19	499.543,59
Repasses Estaduais	561.477,91	715.981,31	617.625,70	697.392,77
FMDCA / Rec. Próprio	3.604.762,30	4.598.560,56	3.965.238,53	4.500.297,23
FMAS / Rec. Próprio	315.754,62	402.294,50	347.330,08	458.631,98
Totais	12.286.170,06	15.673.076,97	13.514.787,07	14.820.025,76



FONTES DE RECURSOS	Número de Repasses / Ano		Número de Prestação de Contas / Ano	
	2006	2007	2006	2007
Tesouro Municipal	2.331	3.038	2.564	3.342
Repasses Federais	786	1.025	865	1.128
Repasses Estaduais	438	571	482	628
FMDCA / Rec. Próprio	718	936	790	1.030
FMAS / Rec. Próprio	92	120	101	132
Totais	4.365	5.690	4.802	6.259

### ANÁLISE AVALIATIVA – PRESTAÇÃO DE CONTAS

Pontos positivos:

- Instalação de novo computador;
- Remanejamento de ONG's para cada analista de prestação de contas;
- Curso de informática para servidores, incrementando seus conhecimentos técnicos nas análises das prestações de contas.

Pontos negativos:

- Permaneceram as dificuldades causadas pela falta de funcionários – diminuídas, momentaneamente, pela vinda de uma estagiária (cujo contrato já se encerrou);
- Sistema de gerenciamento das informações de repasses financeiros às instituições e das suas respectivas prestações de contas com falhas em sua estrutura que originaram diversas ocorrências técnicas e conseqüentes lentidões nos processamentos de dados.

Desafios – Prestação de Contas

- Ampliação dos recursos humanos;
- Incremento do sistema de gerenciamento das informações referentes aos repasses financeiros às entidades e de suas prestações de contas, ou o desenvolvimento de um novo sistema;
- Agilização nas apresentações de relatórios de acompanhamento das prestações de contas.

## 5.6.2. Orçamento 2007

**Observação:** A diferença entre os valores de repasse às ONG's mencionadas neste quadro com os valores apontados no quadro de repasses financeiros às ONG'S da prestação de contas se deve ao fato de que neste estão os valores específicos de 2007, e no primeiro constam inclusive os pagamentos de RP's (restos a pagar) de 2006.

## QUADRO DE ENCERRAMENTO - EXERCÍCIO 2007 (Valores Empenhados)

GESTORA	DESPESA	00 TESOUREO	31 Federal	32 Estado	42 Próprio	49 Próprio	60 Próprio	TOTAL Executado	Percentual de Execução	
									Inicial	%
GABINETE	FOLHA	1.782.331,57						1.782.331,57	Inicial	%
	CONSUMO	97.495,93						97.495,93		
	SERVIÇOS	478.104,15						478.104,15		
	CONVÊNIO PAI	17.000.000,00						17.000.000,00		
	EXERC. ANTERIORES	49.991,88						49.991,88		
	<b>TOTAL</b>	<b>19.407.923,53</b>						<b>19.407.923,53</b>	<b>19.854.960,00</b>	<b>97,75%</b>
DGDS	FOLHA	3.677.766,41						3.677.766,41	Inicial	%
	CONSUMO	40.118,88						40.118,88		
	SERVIÇOS	451.921,99						451.921,99		
	<b>TOTAL</b>	<b>4.169.807,28</b>						<b>4.169.807,28</b>	<b>4.208.321,00</b>	<b>99,08%</b>
DOAS	FOLHA	3.401.434,05						3.401.434,05	Inicial	%
	CONSUMO	19.482,65						19.482,65		
	SERVIÇOS	219.237,42	3.140,00					222.377,42		
	INVESTIMENTOS	17.405,05	14.094,50					31.499,55		
	<b>TOTAL</b>	<b>3.657.559,17</b>						<b>3.674.793,67</b>	<b>3.895.850,00</b>	<b>94,33%</b>
DTR	FOLHA	1.829.201,29						1.829.201,29	Inicial	%
	CONSUMO	62.692,15	3.207,00					65.899,15		
	SERVIÇOS	1.847.836,15	965.269,80					2.813.105,95		
	OUTROS AUXÍLIOS	183.984,16						183.984,16		
	INVESTIMENTOS	301.739,04	202.470,64					504.209,68		
	<b>TOTAL</b>	<b>4.225.452,79</b>	<b>1.170.947,44</b>					<b>5.396.400,23</b>	<b>6.508.869,00</b>	<b>82,91%</b>
<b>TOTAL GERAL SMCTAIS</b>		<b>31.460.742,77</b>	<b>1.170.947,44</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>32.648.924,71</b>	<b>34.468.000,00</b>	<b>94,72%</b>

GESTORA	DESPESA	00 TESOURO	31 Federal	32 Estado	42 FMDCA	49 Próprio	60 Próprio	TOTAL Executado	Percentual de Execução			
FUNDOS BÁSICA	FOLHA	3.725.658,84						3.725.658,84	Inicial	%		
	CONSUMO	1.085.892,20	67.340,69	15.117,97	3.269,84	324,00	6.604,00	1.178.548,70				
	SERVIÇOS	3.026.317,82	1.358.293,15	6.801,00	33.408,60	13.988,20	9.000,00	4.447.808,77				
	CO - FINANCIAMENTO/PETI/ SUBVENÇÃO	6.115.338,63	908.493,52	387.179,24	3.279.758,56	402.302,00		11.093.071,95				
	INVESTIMENTOS	98.384,87			104.729,30			203.114,17				
	OUTROS AUXÍLIOS/Bolsas- AUX. MORADIA - R. MINIMA	4.289.991,00	17.865,00					4.307.856,00				
	OFICINAS/JOVEM TRABALHADOR	1.000.000,00	100.463,83	33.531,92				1.133.995,75				
	EXERC. ANTERIORES	19.994,41						19.994,41				
	<b>TOTAL BÁSICA</b>	<b>19.361.577,77</b>	<b>2.452.456,19</b>	<b>442.630,13</b>	<b>3.421.166,30</b>	<b>416.614,20</b>	<b>15.604,00</b>	<b>26.110.048,59</b>			<b>30.221.859,00</b>	<b>86,39%</b>
FUNDOS ESPECIAL	FOLHA	5.834.534,14						5.834.534,14	Inicial	%		
	CONSUMO	289.903,28	48.443,76	9.528,05				347.875,09				
	SERVIÇOS	2.338.449,83	196.672,43	2.079,00				2.537.201,26				
	CO - FINANCIAMENTO/PETI/ SUBVENÇÃO	2.847.449,84	335.479,30	259.616,66	1.484.989,16			4.927.534,96				
	INVESTIMENTOS							0,00				
	OUTROS AUXÍLIOS/Bolsas- AUX. MORADIA - R. MINIMA	541.208,00	17.080,00					558.288,00				
	<b>TOTAL ESPECIAL</b>	<b>11.851.545,09</b>	<b>597.675,49</b>	<b>271.223,71</b>	<b>1.484.989,16</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14.205.433,45</b>			<b>13.257.602,00</b>	<b>107,15%</b>
	<b>TOTAL GERAL FUNDOS</b>	<b>31.213.122,86</b>	<b>3.050.131,68</b>	<b>713.853,84</b>	<b>4.906.155,46</b>	<b>416.614,20</b>	<b>15.604,00</b>	<b>40.315.482,04</b>			<b>43.479.461,00</b>	<b>92,72%</b>
<b>TOTAL GERAL SMCTAIS/FUNDOS</b>		<b>62.673.865,63</b>	<b>4.221.079,12</b>	<b>713.853,84</b>	<b>4.906.155,46</b>	<b>416.614,20</b>	<b>15.604,00</b>	<b>72.964.406,75</b>	<b>77.947.461,00</b>	<b>93,61%</b>		

6. CONSELHOS TUTELARES<sup>1</sup>

## 6.1. CONSELHO TUTELAR DE CAMPINAS - Sudoeste/Sul

## 6.1.1. Perfil das Violações - Grupo Etário, Segundo Síntese da Violação (R. 2.3) Por Direitos Fundamentais

Período: Dados de 16/10/2006 a 16/10/2007

Referente a todos os fatos no período

Direito Fundamental	Idade em Anos																		Totais
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
1.0.00.0 Vida e Saúde	9	2	3	3	1	3	2	4	1	3	4	3	7	7	15	16	17	4	104
	0,37%	0,08%	0,12%	0,12%	0,04%	0,12%	0,08%	0,16%	0,04%	0,12%	0,16%	0,12%	0,29%	0,29%	0,61%	0,66%	0,70%	0,16%	4,26%
2.0.00.0 Liberdade, Respeito, Dignidade	10	4	4	6	9	1	11	8	11	3	13	7	21	16	13	18	7	10	172
	0,41%	0,16%	0,16%	0,25%	0,37%	0,04%	0,45%	0,33%	0,45%	0,12%	0,53%	0,29%	0,86%	0,66%	0,53%	0,74%	0,29%	0,41%	7,04%
3.0.00.0 Convivência Familiar e Comunitária	44	28	44	40	47	48	44	44	54	48	43	55	79	93	76	59	37	16	899
	1,80%	1,15%	1,80%	1,64%	1,92%	1,97%	1,80%	1,80%	2,21%	1,97%	1,76%	2,25%	3,24%	3,81%	3,11%	2,42%	1,52%	0,66%	36,81%
4.0.00.0 Educação /Cultura/ Esporte/ Lazer	251	213	172	85	65	32	29	32	31	26	23	32	50	41	58	55	43	18	1.256
	10,28%	8,72%	7,04%	3,48%	2,66%	1,31%	1,19%	1,31%	1,27%	1,06%	0,94%	1,31%	2,05%	1,68%	2,38%	2,25%	1,76%	0,74%	51,43%
5.0.00.0 Prof. e Prot. no Trabalho	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	2	4	0	1	0	11
	0,00%	0,00%	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,00%	0,00%	0,08%	0,00%	0,00%	0,08%	0,16%	0,00%	0,04%	0,00%	0,45%
<b>Total Geral</b>	314	247	224	134	122	84	86	89	97	80	85	97	157	159	166	148	105	48	2.442
	12,86%	10,11%	9,17%	5,49%	5%	3,44%	3,52%	3,64%	3,97%	3,28%	3,48%	3,97%	6,43%	6,51%	6,80%	6,06%	4,30%	1,97%	100,00%

<sup>1</sup> O relatório do Conselho Tutelar Norte/Noroeste não foi entregue a tempo de constar dessa versão e será entregue posteriormente.



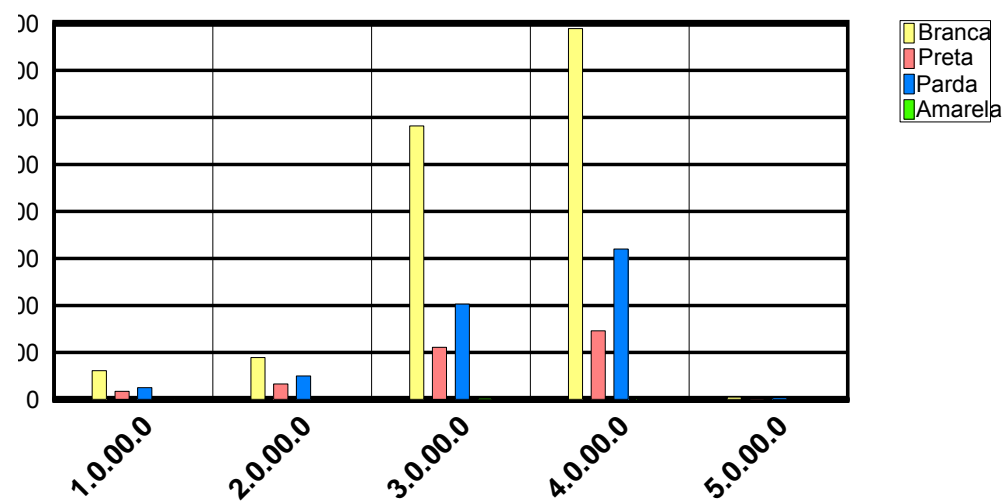
**6.1.2. Perfil das Violações - Cor da Criança / Adolescente, Segundo Síntese da Violação (R. 2.5) Por Direitos Fundamentais**

Período: Dados de 16/10/2006 a 16/10/2007

Referente a todos os fatos no período

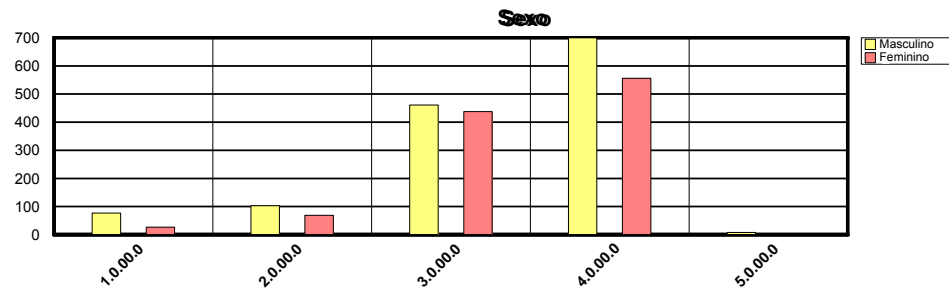
Direito Fundamental		Cor				Totais
		Branca	Preta	Parda	Amarela	
1.0.00.0	Vida e Saúde	61	17	25	1	104
		2,50%	0,70%	1,02%	0,04%	4,26%
2.0.00.0	Liberdade, Respeito, Dignidade	89	33	50	0	172
		3,64%	1,35%	2,05%	0,00%	7,04%
3.0.00.0	Convivência Familiar e Comunitária	582	111	203	3	899
		23,83%	4,55%	8,31%	0,12%	36,81%
4.0.00.0	Educação/Cultura/Esporte/Lazer	789	146	320	1	1.256
		32,31%	5,98%	13,10%	0,04%	51,43%
5.0.00.0	Profissionalização e Proteção no Trabalho	5	2	4	0	11
		0,20%	0,08%	0,16%	0,00%	0,45%
<b>Total Geral</b>		1.526	309	602	5	2.442
		62,49%	12,65%	24,65%	0,20%	100,00%

## Cor



### 6.1.3. Perfil das Violações - Sexo da Criança Adolescente Segundo Síntese da Violação Por Direitos Fundamentais

Direito Fundamental	Sexo		Totais
	Masculino	Feminino	
1.0.00.0 - Vida e Saúde	77	27	104
	3,15%	1,11%	4,26%
2.0.00.0 - Liberdade, Respeito, Dignidade	103	69	172
	4,22%	2,83%	7,04%
3.0.00.0 - Convivência Familiar e Comunitária	461	438	899
	18,88%	17,94%	36,81%
4.0.00.0 - Educação/Cultura/Esporte/Lazer	700	556	1.256
	28,67%	22,77%	51,43%
5.0.00.0 Profissionalização e Proteção no Trabalho	8	3	11
	0,33%	0,12%	0,45%
Total Geral	1.349	1.093	2.442
	55,24%	44,76%	100,00%





#### 6.1.4. Perfil das Violações da Zona Urbana Por Bairro Segundo Síntese da Violação Por Direitos Fundamentais

1.0.00.0 - Vida e Saúde

2.0.00.0 - Liberdade, Respeito, Dignidade

3.0.00.0 - Convivência Familiar e Comunitária

4.0.00.0 - Educação/Cultura/Esporte/Lazer

5.0.00.0 - Profissionalização e Proteção no Trabalho

	1.0.00.0	2.0.00.0	3.0.00.0	4.0.00.0	5.0.00.0	Total
<b>Bairros</b>	<b>Cód. Direito</b>					
31 de Março, VI.	3	2	4	9	0	18
Academico, Jd.	2	0	0	1	0	3
Ademar de Barros, Jd.	3	3	6	24	0	36
Aero Aeroporto	2	0	2	2	0	6
Aero continental, Jd.	0	0	1	2	0	3
Aeronave, Jd.	1	1	2	20	1	25
Aeroporto Campinas, Jd.	0	1	0	5	0	6
Aeroporto Vila	0	3	6	7	0	16
Aeroporto Viracopos, Ch.	0	0	1	0	0	1
Aeroporto Viracopos, Jd.	0	0	0	1	0	1
Aeroporto, Jd.	1	9	20	13	0	43
Aeroporto, VI.	0	1	4	2	1	8
Aires da Costa, Jd.	0	0	1	0	0	1
Alvorada, Jd.	0	0	4	3	0	7
Aurelia, Jd.	0	0	1	0	0	1
Bordon, Jd.	0	2	6	2	0	10
Botafogo, Jd.	0	0	1	0	0	1
Campituba	2	1	1	9	0	13
Campo Bello I , Jd.	5	2	15	19	1	42
Campo Belo I	0	1	4	10	0	15
Campo Belo I II, Jd.	0	0	0	1	0	1
Campo Belo I, Jd.	0	0	6	4	0	10
Campo Belo II, Jd.	3	0	22	27	1	53
Campo Belo, Jd.	2	1	8	15	0	26
Campo Grande, Jd.	0	0	0	1	0	1
Campos Eliseos	0	0	0	1	0	1
Campos Eliseos, Ch.	1	0	0	1	0	2
Campos Eliseos, Jd.	0	0	1	2	0	3
Campos Eliseos, Novo.	0	1	3	5	0	9

Campos Eliseos, Jd	0	2	0	0	0	2
Capituba, Jd	0	0	0	2	0	2
Capivari, Jd.	1	4	20	26	0	51
Carlos Lourenço, Jd.	0	0	0	1	0	1
Central Viracopos, Pq.	0	0	1	0	0	1
Centro	2	3	8	8	1	22
Chácara São José	0	0	1	1	0	2
Cidade Jardim, B.	0	0	0	1	0	1
Cidade Singer	5	2	25	10	1	43
Columbia, Jd.	1	1	0	2	0	4
Cristina, Jd.	0	0	0	2	0	2
DIC VI	2	4	9	26	0	41
DIC I	5	6	24	45	0	80
DIC I - Luis F de Abeu	0	0	0	3	0	3
DIC II	0	3	6	9	0	18
DIC II - Ant M Barros	0	0	1	3	0	4
DIC III	1	0	13	11	0	25
DIC III - Ruy Novaes	0	0	0	1	0	1
DIC IV	0	0	7	4	0	11
DIC IV - Lech Walesa	0	0	0	1	0	1
DIC V	0	0	2	12	0	14
DIC V - Chico Mendes	0	0	1	2	0	3
DIC V de Março	1	2	8	4	0	15
DIC VI	0	1	7	7	0	15
Distrito Industrial	0	0	1	3	0	4
Dom Pedro II, Pq.	1	2	16	33	0	52
Eldorado dos Carajás	3	0	21	19	0	43
Esplanada, F. Jd.	0	1	1	0	0	2
Esplanada, Jd.	0	0	3	9	0	12
Fernanda, Jd.	0	4	12	26	0	42
Formosa, Ch.	0	0	0	2	0	2
Ieda, Jd.	0	0	4	2	0	6
Indianapolis, Jd.	0	0	2	2	0	4
Indusdrias, Pq. das	1	1	0	6	0	8
Industrial, Pq.	0	0	0	1	0	1
Ipiranga, Jd.	0	0	1	1	0	2
Ipiranga, Pq.	0	0	3	4	0	7

Irmãos Sigris, Jd.	3	0	3	1	0	7
Itaguaçu, Jd.	1	2	12	1	1	17
Itália, Pq.	0	0	0	2	0	2
Itatiaia, Jd.	0	0	1	0	0	1
Itatinga, Jd.	0	1	11	1	0	13
Jardim Dom Gilberto	0	0	0	1	0	1
Jardim Santa Lucia	0	0	1	1	0	2
Jociara, Jd.	0	0	1	0	0	1
Marajo, Jd.	0	0	1	3	0	4
Marcia, Jd.	0	0	2	4	0	6
Maria Eugênia, Jd.	0	0	3	0	0	3
Maria Helena, Jd.	0	0	1	0	0	1
Maria Rosa, Jd.	0	0	11	15	0	26
Marisa II, Jd	0	1	2	2	0	5
Marisa, Jd.	0	1	3	4	0	8
Mauro Marcondes	1	1	0	5	0	7
Mauro Marcondes, Conj. Res.	0	0	1	6	0	7
Melina I e II, Jd.	0	2	2	5	0	9
Melina, Jd.	0	1	5	5	0	11
Mercedes, Jd.	1	1	1	9	0	12
Mingone, Vl.	0	0	0	1	0	1
Morumbi, Jd.	0	0	0	2	0	2
N S Aparecida	0	0	2	4	0	6
N S de Fatima, Conj. R.	0	0	1	0	0	1
Nossa Senhora Aparecida,	0	0	2	6	0	8
Nova America, Jd.	3	4	6	7	0	20
Nova Europa, Jd.	1	0	0	0	0	1
Nova Mercedes, Jd.	0	1	1	1	0	3
Novo Campos Eliseos	0	0	12	4	0	16
Novo Campos Eliseos, Jd.	8	10	27	20	0	65
Novo Itaguaçu, Jd.	0	0	0	1	0	1
Novo Planalto de Viracopos, Jd.	0	1	7	1	0	9
Novo Sol, Jd.	0	0	1	2	0	3
Nucleo Residencial Santos	0	0	0	1	0	1
Dumont						
Ouro Preto, Jd.	0	0	5	1	0	6
Ouro Verde, Fav. Jd.	0	0	1	0	0	1

Ouro Verde, Jd.	1	2	7	11	0	21
Outra cidade	0	1	1	0	0	2
Pacaembu, Jd.	0	0	0	1	0	1
Palacios, VI.	1	2	11	3	0	17
Palmeiras, B. das	0	1	0	1	0	2
Palmeiras, VI.	0	1	9	3	0	13
Paraiso de Viracopos, Jd.	0	0	15	12	0	27
Paraiso, Jd.	0	0	0	1	0	1
Parque das Industrias	0	0	0	4	0	4
Perseu Leite Barros	0	0	1	2	0	3
Petropolis, Jd.	0	0	1	0	0	1
Planalto de Viracopos, Jd.	1	0	9	24	0	34
Primavera, Ch.	0	0	0	1	0	1
Princesa, VI.	0	0	3	7	0	10
Profilurb	0	0	4	3	0	7
Profilurb, VI.	0	1	0	0	0	1
Proflurb, Jd.	1	2	2	0	0	5
Puccamp, Jd	1	0	4	4	0	9
Recanto do Sol	1	3	4	9	0	17
Recanto do Sol I, Fav.	0	1	0	2	0	3
Recanto do Sol II	0	0	0	2	0	2
Rica, VI.	0	0	0	3	0	3
Rosalina, Jd.	1	0	12	25	1	39
San Diego, Jd.	0	0	0	1	0	1
Santa Amália, Jd.	0	0	2	1	0	3
Santa Cruz, Jd	0	0	2	0	0	2
Santa Leticia, Ch.	0	0	3	1	0	4
Santa Leticia, Jd.	0	0	0	4	0	4
Santa Lúcia	0	1	3	11	0	15
Santa Lucia Jd	1	4	8	12	0	25
Santa Lúcia, Jd	3	1	19	27	1	51
Santa Lucia, Jd.	1	0	1	5	0	7
Santa Maria	0	1	4	0	0	5
Santa Terezinha, Jd.	0	0	2	4	0	6
Santo Antonio, Jd.	0	7	21	20	0	48
Santo Antonio,Jd	0	2	1	0	0	3
Santos Dumont II, Jd.	0	0	1	3	0	4

Santos Dumont, Ch.	0	0	0	1	0	1
Santos Dumont, Jd.	0	0	6	1	0	7
São Cristóvão	0	0	1	8	0	9
São Cristóvão, Fav. Jd.	0	1	0	0	0	1
São Cristóvão, Jd.	0	0	3	6	0	9
São Domingos	0	1	2	7	0	10
São Domingos, Jd	4	3	8	6	0	21
São José, Ch.	0	0	2	0	0	2
São José, Jd.	0	0	0	1	0	1
São José, Pq. Res.	0	0	1	2	0	3
São José, Res.	0	0	10	4	0	14
São Paulo, Pq.	0	0	0	1	0	1
São Pedro de Viracopos	0	0	2	5	0	7
São Pedro Viracopos, Jd.	0	2	14	29	0	45
Shangai, Pq.	0	1	6	18	0	25
Sousas	0	0	1	0	0	1
Souza Queiros, Conj. R.	0	2	4	0	0	6
Tancredo Neves, Fav.	0	1	3	4	0	8
Tancredo Neves, VI.	0	0	1	2	0	3
Taquaral, Pq.	0	1	1	0	0	2
Telesp, Conj. H. Jd.	0	1	0	0	0	1
Telesp, Jd.	1	1	9	13	0	24
Todescan, VI.	0	1	4	3	0	8
Tropical, Pq.	0	1	2	3	0	6
União da Vitoria, Pq	1	0	4	6	0	11
União, VI.	2	5	27	45	0	79
Universitário de Viracopos, Pq.	0	2	8	11	0	21
Universitario Parque	3	4	6	40	1	54
Universitario, Fav. Pq.	0	0	2	0	0	2
Universitário, Pq.	1	3	20	45	0	69
Vida Nova	4	5	54	40	1	104
Vida Nova I	2	2	7	7	0	18
Vida Nova II	0	0	11	4	0	15
Vida Nova, Conj. H.	0	0	3	3	0	6
Vida Nova, Conj. R.	0	1	4	6	0	11
Vila Márcia	0	0	0	1	0	1
Vila Palmeiras	0	0	2	0	0	2

Vila União	1	2	10	20	0	33
Vila União, Nucleo Res.	0	1	0	4	0	5
Viracopos, Jd.	0	0	0	4	0	4
Viracopos, Paraiso	1	1	0	0	0	2
Vista Alegre, Ch.	1	0	3	2	0	6
Vista Alegre, Jd.	0	0	8	25	0	33
Vista Alegre, Pq.	0	0	6	13	0	19
Vista Alegre,Pq	0	0	0	1	0	1
Vitória, Vl.	3	4	38	35	0	80
xx Campos Eliseos, Jd.	1	4	1	6	0	12
Yeda, Jd.	1	2	13	20	0	36
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>172</b>	<b>899</b>	<b>1.250</b>	<b>11</b>	<b>2.436</b>

## 6.2. CONSELHO TUTELAR DE CAMPINAS - Sul-Leste

## 6.2.1. Perfil das Violações - Grupo Etário, Segundo Síntese da Violação (R. 2.3) Por Direitos Fundamentais

Período: Dados de 01/01/2007 a 31/12/2007 Referente a todos os fatos no período

Direito Fundamental	Idade em Anos																	Totais	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16		17
<b>1.0.00.0 Vida e Saúde</b>	5	9	1	5	1	0	2	1	3	1	3	5	7	4	7	6	6	4	70
	0,30%	0,54%	0,06%	0,30%	0,06%	0,00%	0,12%	0,06%	0,18%	0,06%	0,18%	0,30%	0,42%	0,24%	0,42%	0,36%	0,36%	0,24%	4,20%
<b>2.0.00.0 Liberdade, Respeito, Dignidade</b>	5	11	5	6	7	12	13	2	12	5	16	8	14	7	6	9	10	5	153
	0,30%	0,66%	0,30%	0,36%	0,42%	0,72%	0,78%	0,12%	0,72%	0,30%	0,96%	0,48%	0,84%	0,42%	0,36%	0,54%	0,60%	0,30%	9,17%
<b>3.0.00.0 Convivência Familiar e Comunitária</b>	20	29	29	23	23	20	31	23	23	33	40	28	36	53	43	34	35	27	550
	1,20%	1,74%	1,74%	1,38%	1,38%	1,20%	1,86%	1,38%	1,38%	1,98%	2,40%	1,68%	2,16%	3,18%	2,58%	2,04%	2,10%	1,62%	32,97%
<b>4.0.00.0 Educação /Cultura/ Esporte/ Lazer</b>	154	153	87	47	25	24	22	25	19	28	30	25	48	48	49	48	37	23	892
	9,23%	9,17%	5,22%	2,82%	1,50%	1,44%	1,32%	1,50%	1,14%	1,68%	1,80%	1,50%	2,88%	2,88%	2,94%	2,88%	2,22%	1,38%	53,48%
<b>5.0.00.0 Prof. e Prot. no Trabalho</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	3
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,12%	0,00%	0,00%	0,06%	0,00%	0,00%	0,00%	0,18%
<b>Total Geral</b>	184	202	122	81	56	56	68	51	57	67	89	68	105	112	106	97	88	59	1.668
	11,03%	12,11%	7,31%	4,86%	3,36%	3,36%	4,08%	3,06%	3,42%	4,02%	5,34%	4,08%	6,29%	6,71%	6,35%	5,82%	5,28%	3,54%	100,00%



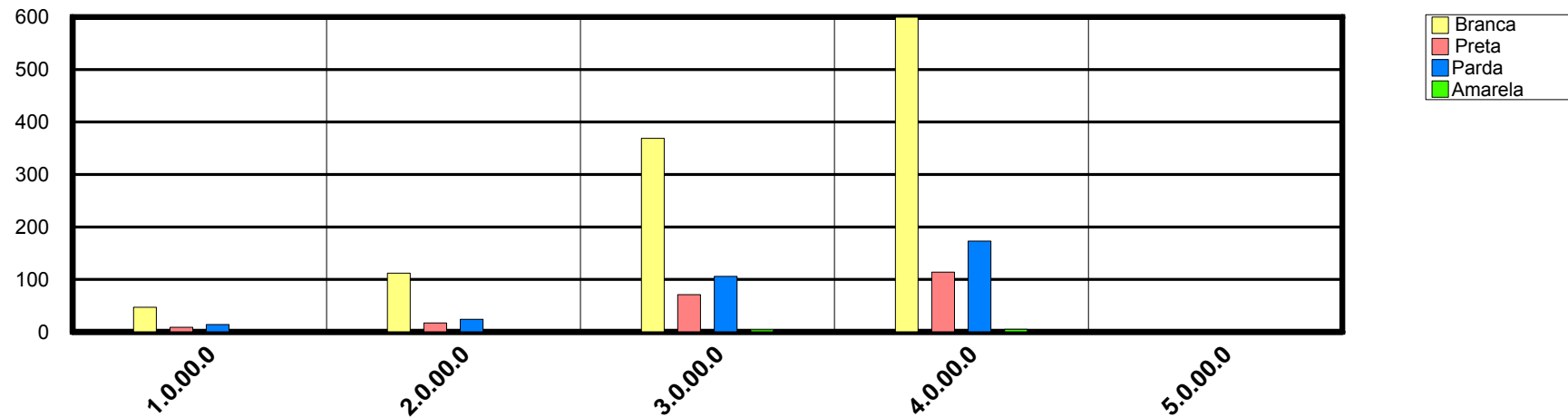


### 6.2.2. Perfil das Violações - Cor da Criança / Adolescente, Segundo Síntese da Violação (R. 2.5) Por Direitos Fundamentais

Período: Dados de 01/01/2007 a 31/12/2007 Referente a todos os fatos no período

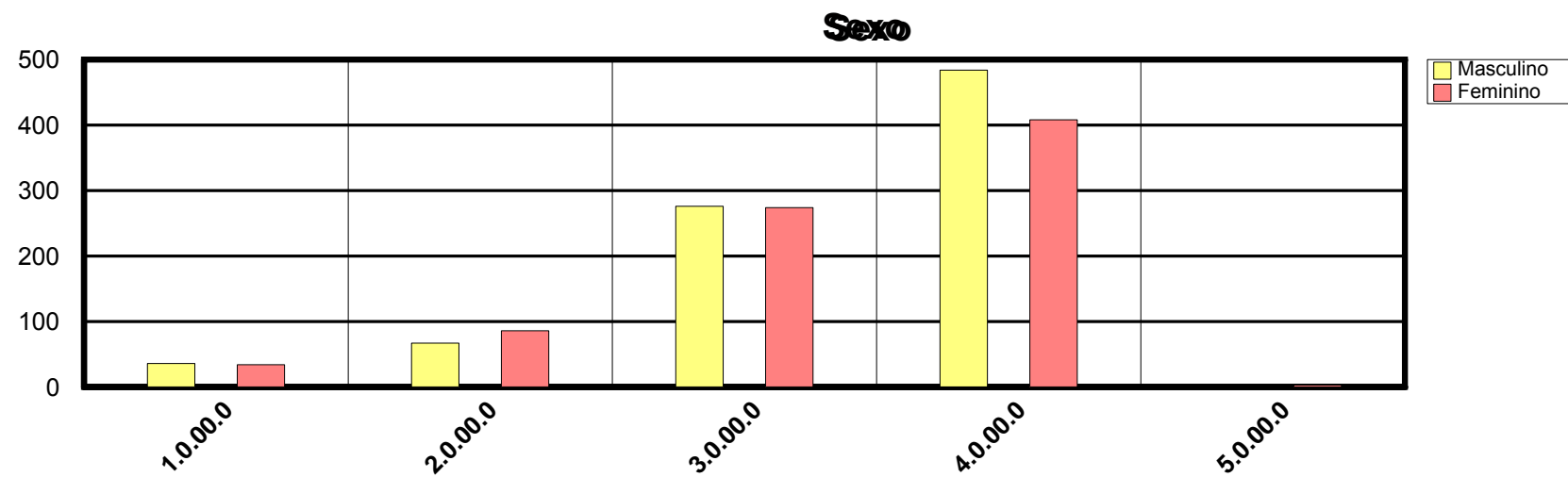
Direito Fundamental		Cor				Totais
		Branca	Preta	Parda	Amarela	
1.0.00.0	Vida e Saúde	47	9	14	0	70
		2,82%	0,54%	0,84%	0,00%	4,20%
2.0.00.0	Liberdade, Respeito, Dignidade	112	17	24	0	153
		6,71%	1,02%	1,44%	0,00%	9,17%
3.0.00.0	Convivência Familiar e Comunitária	369	71	106	4	550
		22,12%	4,26%	6,35%	0,24%	32,97%
4.0.00.0	Educação/Cultura/Esporte/Lazer	600	114	173	5	892
		35,97%	6,83%	10,37%	0,30%	53,48%
5.0.00.0	Profissionalização e Proteção no Trabalho	2	0	1	0	3
		0,12%	0,00%	0,06%	0,00%	0,18%
<b>Total Geral</b>		1.130	211	318	9	1.668
		67,75%	12,65%	19,06%	0,54%	100,00%

### Cor



**6.2.3. Perfil das Violações - Sexo da Criança / Adolescente, Segundo Síntese da Violação (R. 2.4) Por Direitos Fundamentais**  
**Período: Dados de 01/01/2007 a 31/12/2007 Referente a todos os fatos no período**

Direito Fundamental		Sexo		Totais
		Masculino	Feminino	
1.0.00.0	Vida e Saúde	36	34	70
		2,16%	2,04%	4,20%
2.0.00.0	Liberdade, Respeito, Dignidade	67	86	153
		4,02%	5,16%	9,17%
3.0.00.0	Convivência Familiar e Comunitária	276	274	550
		16,55%	16,43%	32,97%
4.0.00.0	Educação/Cultura/Esporte/Lazer	484	408	892
		29,02%	24,46%	53,48%
5.0.00.0	Profissionalização e Proteção no Trabalho	0	3	3
		0,00%	0,18%	0,18%
Total Geral		863	805	1.668
		51,74%	48,26%	100,00%



**6.2.4. Perfil das Violações da Zona Urbana Por Bairro, Segundo Síntese da Violação (2.2) Por Direitos Fundamentais**  
**Período: Dados de 01/01/2007 a 31/12/2007 Referente a todos os fatos no período**

- 1.0.00.0 - Vida e Saúde  
 2.0.00.0 - Liberdade, Respeito, Dignidade  
 3.0.00.0 - Convivência Familiar e Comunitária  
 4.0.00.0 - Educação/Cultura/Esporte/Lazer  
 5.0.00.0 - Profissionalização e Proteção no Trabalho

	1.0.00.0	2.0.00.0	3.0.00.0	4.0.00.0	5.0.00.0	Total
Bairros	Cód. Direito					
31 de Março, VI.	0	0	1	2	0	3
Amazonas, Jd.	0	0	5	1	0	6
Andorinhas, Jd.	0	3	4	1	0	8
Bandeira I, Jd.	0	0	4	6	0	10
Bandeira II, Jd.	0	1	3	9	0	13
Bandeirantes, Conj. Hab.	0	0	1	0	0	1
Bandeiras II, Jd. das	0	0	2	7	0	9
Bandeiras II, Jd.	0	0	0	2	0	2
Baronesa ,VI.	0	0	2	0	0	2
Baronesa, Jd.	0	0	2	2	0	4
Boa Esperança, Jd.	0	2	1	3	0	6
Bom Sucesso, Jd.	0	0	0	1	0	1
Bonfim	0	0	0	1	0	1
Bonfim , Jd.	0	1	0	0	0	1
Bosque	0	4	3	4	0	11
Bosque, B.	0	1	0	0	0	1
Botafogo	0	5	4	11	0	20
Brandina, VI.	1	1	7	9	0	18
Brasília, Pq.	0	0	0	1	0	1
Camboriu, Pq.	0	0	0	2	0	2
Cambui	0	2	0	1	0	3
Cambuí	1	1	0	0	0	2
Cambuí, B.	0	0	0	2	0	2
Camburiu, Pq.	0	0	0	1	0	1
Campos Elíseos, Jd.	0	0	2	0	0	2

Campos Sales, VI.	0	0	0	2	0	2
Carlos Gomes, Jd.	0	0	0	1	0	1
Carlos Lourenço, Jd.	0	0	5	7	0	12
Carminha, VI.	0	0	0	1	0	1
Carvalho de Moura	0	0	0	1	0	1
Castelo	0	0	2	0	0	2
Centenário, Jd.	0	0	1	4	0	5
Centenário, Pq.	0	0	0	1	0	1
Centro	5	9	29	53	0	96
Chac da Barra	1	1	7	4	0	13
Chacara da Barra	0	0	1	0	0	1
Chácara da Barra	0	0	2	0	0	2
Cidade Jardim, B.	0	0	2	2	0	4
Cohab Sousas	0	0	1	0	0	1
Colônia Tozan, B.	0	0	1	0	0	1
Conceição, Jd.	0	2	0	6	0	8
Conceição, Jd. - Sousas	0	0	2	1	0	3
Conquista, B. da	0	0	0	1	0	1
Costa e Silva, VI.	0	0	1	2	0	3
Cura Dars, VI.	1	0	2	4	0	7
Dom Nery, Jd.	0	0	2	0	0	2
Esmeraldina, Jd.	0	2	1	3	0	6
Estoril, Jd.	0	0	1	2	0	3
Fazenda Santa Candida	1	0	0	0	0	1
Figueira I, Pq. da	0	0	1	4	0	5
Figueira II, Pq.	0	0	0	1	0	1
Flamboyant, Jd.	0	2	4	8	0	14
Formosa, Fav. VI.	0	0	0	1	0	1
Formosa, VI.	0	1	5	4	0	10
Genesis	0	0	5	7	0	12
Gênesis	0	1	3	3	0	7
Georgina, Fav. VI .	0	0	0	1	0	1
Georgina, VI.	0	1	0	14	0	15
Gramado, Ch.	0	1	0	0	0	1
Guanabara	0	0	3	3	0	6

Guaraçai, Jd.	0	0	0	1	0	1
Guararapes, VI.	0	0	0	1	0	1
Icaraí, Jd.	0	0	0	2	0	2
Imperial Parque - Sousas	0	0	2	0	0	2
Industrial, Pq.	0	0	0	3	0	3
Industrial, VI.	0	2	1	3	0	6
Ipê, VI.	0	0	0	2	0	2
Itália, Pq.	0	1	0	0	0	1
Itapura, VI.	0	0	0	1	0	1
Itatiaia, Jd.	0	1	7	8	0	16
Jambeiro, Pq.	0	3	2	1	0	6
Jardim Aliança	0	0	1	1	0	2
Jardim Amazonas	0	1	1	0	0	2
Jardim Amoreiras	0	0	0	1	0	1
Jardim Bandeira II	0	1	0	6	0	7
Jardim Baronesa	0	0	1	1	0	2
Jardim Boa Esperança	0	0	3	3	0	6
Jardim Carlos Lourenço	1	0	2	2	0	5
Jardim Centenário	0	0	2	0	0	2
Jardim Conceição	0	0	2	5	0	7
Jardim das Andorinhas	0	0	3	6	0	9
Jardim das Bandeiras	0	0	3	12	0	15
Jardim das Bandeiras II	0	0	0	3	0	3
Jardim das Oliveiras	0	0	2	8	0	10
Jardim do Lago	0	0	5	5	0	10
Jardim do Lago II	0	2	5	6	0	13
Jardim do Valle	0	0	0	1	0	1
Jardim dos Oliveiras	0	0	0	2	0	2
Jardim Esmeraldina	0	1	3	4	0	8
Jardim Estoril	0	0	1	2	0	3
Jardim Flamboyant	1	2	5	1	0	9
Jardim Icarai	0	0	0	2	0	2
Jardim Itatiaia	0	1	0	5	0	6
Jardim Leonor	0	0	2	1	0	3
Jardim Lúria	0	0	3	0	0	3

Jardim Monte Cristo	1	0	3	3	0	7
Jardim Myriam	0	1	2	0	0	3
Jardim New York	0	0	1	0	0	1
Jardim Nilópolis	0	0	2	1	0	3
Jardim Noemia	0	0	1	0	0	1
Jardim Nossa Senhora	0	0	1	1	0	2
Auxiliadora						
Jardim Nova Bandeirantes	0	0	0	1	0	1
Jardim Nova Europa	0	0	1	3	0	4
Jardim Novo Flamboyant	0	1	0	0	0	1
Jardim Paraiso	0	0	1	0	0	1
Jardim Paranapanema	0	1	1	7	0	9
Jardim Planalto	0	0	1	0	0	1
Jardim Proença	0	0	0	2	0	2
Jardim Samambaia	0	0	0	4	0	4
Jardim San Diego	0	0	0	2	0	2
Jardim Santa Cruz	1	1	2	23	0	27
Jardim Santa Eudoxia	0	0	2	4	0	6
Jardim Santa Eudóxia	0	0	0	2	0	2
Jardim Santa Genebra	0	0	0	1	0	1
Jardim Santa Marta	0	0	0	2	0	2
Jardim Santa Odila	0	0	0	1	0	1
Jardim Santa Rita de Cássia	0	0	0	1	0	1
Jardim Santana	0	0	4	1	0	5
Jardim Santo Expedito	0	0	1	2	0	3
Jardim São Diego	0	0	1	0	0	1
Jardim São Fernando	0	1	4	2	0	7
Jardim São Gabriel	0	0	1	0	0	1
Jardim Sao José	0	0	0	2	0	2
Jardim São José	0	0	0	7	0	7
Jardim São Pedro	0	0	2	1	0	3
Jardim São Vicente	0	1	0	1	0	2
Jardim Tamoio	0	0	1	4	0	5
Jardim Von Zubem	0	0	0	1	0	1
Jatiaia, Pq.	0	0	0	1	0	1

Jatibaia, Pq.	0	1	0	0	0	1
Jd dos Oliveiras	0	1	0	0	0	1
Jd Andorinhas	0	0	2	0	0	2
Jd Bandeira II	0	0	2	1	0	3
Jd Bandeiras II	0	0	4	0	0	4
Jd Baronesa	0	1	0	0	0	1
Jd Boa Esperança	0	0	2	0	0	2
Jd Bom Retiro	1	1	0	0	0	2
Jd Camboriu	0	0	0	1	0	1
Jd Carlos Lourenço	0	0	0	3	0	3
Jd Conceição	0	0	1	2	0	3
Jd Conceição- Sosas	0	0	0	3	0	3
Jd Conceição -Sosas	0	0	1	1	0	2
Jd Conceição-Sosas	0	0	2	1	0	3
Jd das Andorinhas	0	0	0	1	0	1
Jd das Bandeiras I	0	2	1	5	0	8
Jd das Bandeiras II	1	0	1	4	0	6
Jd das Oliveiras	0	0	3	2	0	5
Jd do lago	0	0	3	1	0	4
Jd do Lago II	0	0	2	0	0	2
Jd do Lago II	1	0	1	1	0	3
Jd do Vale	0	0	0	1	0	1
Jd dos Oliveiras	0	0	1	0	0	1
Jd Esmeraldina	0	0	1	0	0	1
Jd Flamboyant	0	0	1	3	0	4
Jd Icaraí	1	0	0	0	0	1
Jd Itaiú	0	0	0	1	0	1
Jd Itamaraty	4	0	0	0	0	4
Jd Itatiaia	0	1	6	3	1	11
Jd Lago II	0	0	0	1	0	1
Jd Leonor	0	0	5	2	0	7
Jd Lúria	1	0	0	0	0	1
Jd Maisa	0	0	1	0	0	1
Jd Mírian	0	0	0	0	1	1
Jd Monte Cristo	0	0	2	2	0	4



Jd N. Sra. de Lourdes	1	1	0	0	0	2
Jd Nilopolis	0	1	0	0	0	1
Jd Nova Europa	0	1	6	4	0	11
Jd Nova Mercedes	0	0	2	2	0	4
Jd Novo Flamboyant	0	0	1	1	0	2
Jd Novo São Fernando	0	0	0	1	0	1
Jd Paraiso	0	1	0	0	0	1
Jd Paranapanema	0	1	2	4	0	7
Jd Proença	0	0	2	0	0	2
Jd Santana	0	0	8	1	0	9
Jd São Fernando	0	0	1	2	0	3
Jd São Gabriel	0	0	0	2	0	2
Jd Saõ José	0	0	0	1	0	1
Jd São Jose	0	0	1	3	0	4
Jd São José	0	0	0	1	0	1
Jd São Pedro	0	0	0	2	0	2
Jd São Vicente	0	0	3	1	0	4
Jd Sta Cruz	0	0	3	10	0	13
Jd Sta Eudoxia	0	1	0	1	0	2
Jd Sta Genebra	1	0	0	0	0	1
Jd Tamoio	0	0	0	2	0	2
Jd. Novo Flamboyant	0	0	1	1	0	2
João Damin, Sousas	0	1	1	0	0	2
João Jorge, VI.	0	0	1	0	0	1
Joaquim Egidio	0	1	1	3	0	5
Joaquim Inácio, VI .	0	0	0	2	0	2
Joaquim Egideo	0	1	0	0	0	1
Joaquim Egídio	0	0	1	1	0	2
Joaquim Egidio, Distr.	0	0	0	2	0	2
Judite, VI.	0	0	0	1	0	1
Laércio Teixeira, Jd./Sousas	0	0	1	0	0	1
Lafaiete Alvares	0	0	1	2	0	3
Lago I, Jd. do	0	0	0	1	0	1
Lago II, Jd. do	1	1	0	6	0	8
Lago, Jd. do	0	0	1	0	0	1

Lemos, Jd.	0	0	1	0	0	1
Lemos, VI.	0	0	0	1	0	1
Leonor, Jd.	0	0	0	1	0	1
Lourdes, VI.	0	0	0	1	0	1
Marieta, VI.	0	1	2	0	0	3
Miguel Vicente Cury, VI.	0	0	0	2	0	2
Mimosa, VI.	0	0	0	3	0	3
Miriam, Jd.	0	0	0	1	0	1
Mokarzel, VI.	0	0	0	1	0	1
Monte Belo I, Jd.	0	0	0	1	0	1
Monte Cristo	0	0	0	1	0	1
Monte Cristo, Jd.	0	0	6	7	0	13
Nilópolis, Jd.	0	0	0	2	0	2
Nogueira, VI.	0	0	1	3	0	4
Nossa Senhora Auxiliadora, Jd.	0	0	1	0	0	1
Nossa Senhora de loudes, VI.	0	0	0	3	0	3
Nossa Senhora Lourdes, Jd.	0	0	0	3	0	3
Nova América, Jd.	0	0	1	0	0	1
Nova Bandeirante	1	0	0	0	0	1
Nova Campinas	0	0	1	2	0	3
Nova Campinas, B.	0	2	0	0	0	2
Nova Europa, Jd.	1	2	2	11	0	16
Nova Mercedes, Jd.	0	0	2	0	0	2
Nova Sousas, B.	0	0	1	1	0	2
Novo Flamboyant, Jd	0	0	1	1	0	2
Nucleo Resid Independencia	0	0	1	0	0	1
Oliveiras, Jd.	2	1	3	5	0	11
Orozimbo Maia, VI.	0	2	0	1	0	3
Ouro Branco, Jd.	0	0	0	1	0	1
Outra Cidade	0	0	1	4	0	5
Oziel, Pq.	2	2	6	18	0	28
Palmeiras, Jd.	0	1	0	0	0	1
Paranapanema, Fav.	0	0	5	3	0	8
Paranapanema, Jd.	0	0	1	14	0	15
Parque Brasilia	1	0	0	4	0	5

Parque Brasília	1	1	0	0	0	2
Parque Camboriu	0	0	0	2	0	2
Parque Centenario	1	0	0	2	0	3
Parque da Figueira	0	2	1	5	0	8
Parque da Figueira II	0	0	3	1	0	4
Parque Figueira	0	0	0	1	0	1
Parque Imperador	0	0	0	1	0	1
Parque Industrial	0	0	0	3	0	3
Parque Jambeiro	0	1	3	1	0	5
Parque Oziel	2	2	8	5	0	17
Parque São Martinho	0	0	0	1	0	1
Parque São Quirino	0	0	4	3	0	7
Parque Taquaral	0	0	0	1	0	1
Pompéia, VI.	0	1	0	0	0	1
Ponte Preta	2	2	4	9	0	17
Pq Anhumas	0	0	0	2	0	2
Pq Brasília	0	1	0	0	0	1
Pq Camboriu	0	0	0	1	0	1
Pq Centenário	0	0	1	1	0	2
Pq da Figeira	0	0	1	1	0	2
Pq da Figueira	0	0	2	0	0	2
Pq da Figueira I	0	0	0	1	0	1
Pq dos Cisnes	0	0	0	1	0	1
Pq Hortencias	0	1	0	0	0	1
Pq Industrial	0	0	0	1	0	1
Pq Jambeiro	0	2	0	2	0	4
Pq Oziel	0	1	13	4	0	18
Pq São Quirino	0	2	1	5	0	8
Proença, Jd.	0	1	0	2	0	3
Progresso V Sta Odila, VI.	1	0	0	0	0	1
Recanto dos Dourados, B.	2	0	2	3	0	7
Reforma Agrária, B.	0	0	2	1	0	3
Res Nova Bandeirantes	0	0	2	0	0	2
Res Sta Marta	0	0	2	0	0	2
Resid Genesis	0	0	3	0	0	3

<b>Residencial Genesis</b>	0	0	1	0	0	1
<b>Residencial Bella Vista</b>	0	1	0	0	0	1
<b>Rica, Vl.</b>	1	0	2	5	0	8
<b>Saltinho</b>	1	0	0	1	0	2
<b>Samambaia, Jd.</b>	0	2	1	3	0	6
<b>San Conrado, Cond</b>	0	0	0	2	0	2
<b>Caminhos De.</b>						
<b>San Diego, Jd.</b>	0	0	0	3	0	3
<b>Santa Candida</b>	1	0	0	0	0	1
<b>Santa Candida, Jd.</b>	0	0	0	2	0	2
<b>Santa Cruz, Jd.</b>	0	1	9	36	0	46
<b>Santa Eudóxia</b>	0	0	4	2	0	6
<b>Santa Eudoxia, Jd.</b>	0	1	0	3	0	4
<b>Santa Genebra II, Jd.</b>	1	0	0	0	0	1
<b>Santa Genebra, Jd.</b>	0	0	4	0	0	4
<b>Santa Marta, Jd.</b>	0	0	0	3	0	3
<b>Santa Odila, Jd.</b>	0	1	0	5	0	6
<b>Santa Rita de Cassia, Jd.</b>	1	0	0	9	0	10
<b>Santana Quirino, Fav.</b>	0	0	0	3	0	3
<b>Santana, Jd.</b>	2	0	2	2	0	6
<b>Santana, Vl.</b>	0	0	0	1	0	1
<b>Santana, Vl. - Sousas</b>	1	0	0	0	0	1
<b>Santo Antonio da Saudade, Ch.</b>	0	0	2	1	0	3
<b>Santo Expedito, Jd.</b>	0	0	3	2	0	5
<b>São Bernardo, B.</b>	0	1	16	10	0	27
<b>São Fernando, Jd.</b>	0	1	3	8	0	12
<b>São Gabriel, Jd.</b>	0	1	6	2	0	9
<b>São José , Jd.</b>	1	1	1	20	0	23
<b>São Martinho, Conj R.</b>	0	0	1	0	0	1
<b>São Pedro, Jd.</b>	1	1	0	5	0	7
<b>São Quirino</b>	1	0	5	3	0	9
<b>São Quirino, Fav.</b>	1	0	0	0	0	1
<b>São Quirino, Pq.</b>	1	5	3	6	0	15
<b>São Vicente, Jd.</b>	1	0	1	1	0	3
<b>Sigrist, Irmãos</b>	1	0	2	0	0	3

<b>Sousas</b>	1	4	10	12	0	<b>27</b>
<b>Sousas Centro</b>	0	0	0	1	0	<b>1</b>
<b>Sta Cruz</b>	0	0	0	2	0	<b>2</b>
<b>Sta Eudoxia</b>	0	0	1	0	0	<b>1</b>
<b>Sta Odila</b>	0	0	0	1	0	<b>1</b>
<b>Swift</b>	0	0	1	0	0	<b>1</b>
<b>Tamoio, Jd.</b>	3	0	2	1	0	<b>6</b>
<b>Taquaral</b>	3	2	4	4	0	<b>13</b>
<b>Taquaral, B.</b>	0	0	1	0	0	<b>1</b>
<b>Teixeira, VI.</b>	0	0	0	2	0	<b>2</b>
<b>Toffanelo, VI.</b>	0	2	0	0	0	<b>2</b>
<b>Tupi, Jd.</b>	0	1	0	1	0	<b>2</b>
<b>Vila Antonio Francisco</b>	0	0	0	2	0	<b>2</b>
<b>Vila 31 de março</b>	0	0	1	1	0	<b>2</b>
<b>Vila Andrade Neves</b>	0	0	1	0	0	<b>1</b>
<b>Vila Baronesa</b>	0	0	1	2	0	<b>3</b>
<b>Vila Brandina</b>	1	2	6	8	0	<b>17</b>
<b>Vila Campos Sales</b>	0	0	3	2	0	<b>5</b>
<b>Vila Costa e Silva</b>	2	3	10	7	0	<b>22</b>
<b>Vila Dutra</b>	0	4	0	0	0	<b>4</b>
<b>Vila Formosa</b>	1	1	5	6	0	<b>13</b>
<b>Vila Georgina</b>	0	0	8	6	0	<b>14</b>
<b>Vila Industrial</b>	0	1	10	7	0	<b>18</b>
<b>Vila Ipê</b>	0	1	1	1	0	<b>3</b>
<b>Vila Itália</b>	0	0	0	2	0	<b>2</b>
<b>Vila Itapura</b>	0	0	1	1	1	<b>3</b>
<b>Vila João Jorge</b>	0	0	1	1	0	<b>2</b>
<b>Vila Joaquim Inácio</b>	0	0	1	4	0	<b>5</b>
<b>Vila Lafaiete Alvaro</b>	1	1	7	5	0	<b>14</b>
<b>Vila Lemos</b>	0	0	1	1	0	<b>2</b>
<b>Vila Lourdes</b>	0	0	0	4	0	<b>4</b>
<b>Vila Marieta</b>	0	2	6	2	0	<b>10</b>
<b>Vila Miguel Vicente Cury</b>	0	0	0	1	0	<b>1</b>
<b>Vila Mimosa</b>	0	0	0	3	0	<b>3</b>
<b>Vila Nogueira</b>	0	1	9	0	0	<b>10</b>

Vila Nova	0	0	2	2	0	4
Vila Orozimbo Maia	0	0	1	2	0	3
Vila Palmeiras	0	0	1	4	0	5
Vila Paraíso	0	0	1	0	0	1
Vila Pompeia	0	0	0	1	0	1
Vila Presidente Campos Sales	0	1	0	0	0	1
Vila Rica	0	0	1	6	0	7
Vila Santana -Sousas	0	0	4	3	0	7
Vila Saturnia	0	0	0	2	0	2
Vila Teixeira	0	0	0	1	0	1
Vila Vitória	0	1	0	0	0	1
Vitória, B. da	1	0	4	2	0	7
VI Industrial	0	0	1	0	0	1
X	0	1	4	1	0	6
Xangrilá	0	2	0	3	0	5
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>153</b>	<b>553</b>	<b>892</b>	<b>3</b>	<b>1.671</b>

## 7. COORDENADORIAS

### 7.1. COORDENADORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

- **Introdução: As Políticas Públicas de Juventude em Campinas**

Conceituar o que se entende por juventude não é uma tarefa simples, são diversas as concepções acerca da temática. Para a Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO), jovens são aqueles indivíduos que têm entre 15 e 24 anos de idade.

Alguns consideram juventude como uma etapa da vida de todo ser humano, outros defendem que seja apenas um período de transição para o mundo adulto, há ainda aqueles que definem juventude como um conjunto de atitudes do dia-a-dia, um estado de espírito de vitalidade e alegria e, por fim, ainda há quem diga que a juventude seja o futuro da nação.

O que é inevitável negar é a existência de várias juventudes, como apresentado no Projeto Juventude: *“Ser jovem assume contornos diferentes, quando se é rico ou pobre, homem ou mulher, se reside no meio urbano ou rural, no centro ou na periferia, se é negro, branco ou índio, se tem ou não acesso à educação, a cultura e ao lazer”*.

De acordo com as diretrizes municipais, estabelecidas na lei municipal nº 12.217 de 13 de janeiro de 2005, a promoção de políticas públicas de juventude em Campinas deverá ser direcionada a *“homens e mulheres na faixa etária de 16 a 29 anos como pessoas, portadoras de direitos e deveres”*.

Com base nesse recorte etário, é possível identificar no município de Campinas uma grande concentração de jovens. Segundo dados da Fundação SEADE, hoje são 272.163 mil jovens residentes no município, ou seja, 21% da população total da cidade é jovem.

**Dentro deste cenário, a Coordenadoria de Juventude tem a proposta de organizar, articular e elaborar as políticas públicas de juventude no município, garantindo a existência de programas, projetos e espaços políticos para a juventude na estrutura do governo.**

A Coordenadoria de Juventude entende que a elaboração e a execução de uma política pública de juventude deve ser séria e de impacto, tomando o cuidado de não cair na execução de ações fragmentadas e setoriais, que tratam a juventude como problema ou como setor fragilizado.

Consideramos ainda que é preciso mudar o enfoque e tratar a juventude como parceira estratégica, e não apenas como público alvo de uma política pública. Ao não considerar os jovens e as suas organizações nos processos de decisão, corre-se um sério risco de equivocar-se no mapeamento das verdadeiras demandas da juventude.

Com base nisso, a Coordenadoria de Políticas Públicas de Juventude apresenta um breve relatório das atividades realizados no decorrer do ano de 2007.

- **Guia da Juventude**

No processo de mapeamento das demandas apresentadas pela juventude, a Coordenadoria de Políticas Públicas de Juventude, identificou, que boa parte das demandas apresentadas, já eram contempladas, mas ainda faltava informação, para garantir o acesso do Jovem aos serviços oferecidos pela Administração Municipal.

Com esse diagnóstico, a Coordenadoria de Políticas Públicas de Juventude, trabalhou durante meses na busca do melhor instrumento que pudesse garantir uma interlocução eficaz com a juventude.

Por fim, foi publicado o Guia da Juventude, um material pensado para servir como instrumento no dia-a-dia do jovem, com informações concretas de todos os serviços voltados para a juventude oferecidos pela Prefeitura Municipal de Campinas.

Com o trabalho desenvolvido nas mais diferentes secretarias municipais, o guia mostra o esforço conjunto de toda a Administração Municipal, em garantir que as políticas públicas de juventude, não sejam fragmentadas, ou setoriais, mas que aconteçam de maneira séria, encarando a juventude como uma importante parceira nessa jornada.

#### Seminários, Debates e Encontros

1. **Debate sobre a questão da Redução da Maioridade Penal (Março)**

Realização de debate sobre a redução da maioria penal junto com Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Conselho Regional de Psicologia (CRP), União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES) e União da Juventude Socialista (UJS).

2. Realização do 1º Encontro Municipal de Grêmios (Abril)

Em continuidade a Campanha: Agora Só Falta Você - Uma campanha de construção e fortalecimento de Grêmios, realizada desde 2005, a Coordenadoria de Políticas Públicas de Juventude, promoveu o 1º Encontro Municipal de Grêmios. O encontro foi importante, no sentido de propiciar para as diretorias de grêmios de cerca de 80 escolas do município, um encontro com oficinas de cidadania, direitos e deveres, esportes, cultura, saúde e comunicação, além de uma rica troca de experiências. Entre as resoluções do encontro, nasceu a idéia de realizar o Congresso de Reconstrução da União Campineira dos Estudantes Secundaristas (UCES), que foi realizado em junho, com cerca de 900 estudantes, carregando a marca de ser o maior congresso da história da entidade.

3. 1º Seminário Municipal de Políticas Públicas de Juventude (Agosto)

A realização do 1º Seminário Municipal de Políticas Públicas de Juventude, com a temática “Políticas Públicas de Juventude: O que é isso”, foi um espaço importante para diversos atores sociais poderem acumular sobre a temática, ainda tão pouco discutida no Brasil. Na ocasião participaram cerca de 300 pessoas que puderam debater junto a autoridades da área, além do atleta brasileiro Diogo Silva.

• Realização da I Estação Juventude e IV Conferência Municipal de Juventude (Dezembro)

Com a participação de cerca de 3.800 jovens, foi realizada em dezembro na Estação Cultura, a I Estação Juventude e a 4ª Conferência Municipal de Juventude.

Os eventos foram pensados como um espaço de concertação das experiências de e para juventude, envolvendo governo, entidades, ativistas e a sociedade na construção de uma perspectiva para além das fronteiras de hoje.

O evento propiciou ao jovem um espaço onde ele possa ser agente das idéias e ao mesmo tempo ter contato com uma rede, muitas vezes invisível, de ações e projetos construídos para juventude em nossa cidade.

Por dois dias transformamos à antiga estação FEPASA em um grande shopping de experiências e oportunidades juvenis, um espaço que teve em sua estrutura a marca dos pioneiros da estrada de ferro, e na juventude a energia que no presente constrói o futuro.

Foi disponibilizado em um só local e de forma simultânea, um leque variado de serviços, programas, palestras, oficinas, ações, atividades esportivas, culturais, propiciando ao participante a oportunidade vivenciar e cambiar experiências, idéias e sonhos.

Além da presença maciça dos jovens, o evento contou com a participação do Sub-secretário Nacional de Juventude, Danilo Moreira, do diretor do Ministério dos Esportes, Apolinário Rebelo, da coordenadora de Juventude do Estado de São Paulo, Mariana Montoro, e das secretárias municipais de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social, Darci da Silva, e de Esportes, Vanda Regina de Almeida.

• Coordenação e acompanhamento das atividades do Centro de Referência da Juventude – Casa Brasil.

O Centro de Referência da Juventude (CRJ), é uma demanda da temática cidadania/juventude do Orçamento Participativo, teve sua obra de adequação concluída a fim de se consolidar como espaço público onde os jovens poderão articular idéias, desenvolver projetos em diversas áreas e ter oportunidades de aprimoramento educacional associado ao lazer e a cidadania.

Atualmente funciona no CRJ, uma unidade da Casa Brasil, programa do Governo Federal concebido como um espaço comunitário de acesso universal, livre e gratuito, constituído por uma “estrutura modular”, que funciona exclusivamente com softwares livres e serve como laboratório para aprendizagem e difusão de diferentes tecnologias digitais.



- **Participação em eventos e programas de grande porte da Prefeitura Municipal de Campinas**

1. Articulação das atividades do Prefeitura Itinerante.
2. Articulação de atividades como Carnaval, Festa Junina, Natal...
3. Articulação e coordenação do trabalho voluntário do Programa Juventude Cidadã.

- **Participação em atividades nacionais e internacionais:**

1. Participação do I Encontro Nacional de Gestores de Políticas Públicas de Juventude (Fevereiro/Brasília)
2. Participação de reunião de discussão da Conferência Nacional de juventude (Junho/Brasília)
3. Participação no Lançamento Nacional do Programa Pró-Jovem Unificado (Setembro/Brasília)
4. Participação no Encontro Nacional da Juventude Negra (ENJUNE) (Salvador)
5. Participação no Seminário Nacional de organização de Conferências (Setembro/Brasília)
6. Participação na reunião técnica de juventude negra e indígena da Ibero-américa (Outubro/Guatemala)

## 7.2. COORDENADORIA DA MULHER ANO 2007

### INTRODUÇÃO

O relatório em questão traduz em ações o compromisso assumido pela Coordenadoria da mulher na articulação e coordenação de políticas que promovam a igualdade entre mulheres e homens.

O governo “Primeiro os que mais precisam” já vem desenvolvendo programas e ações que estão mudando a vida das mulheres de Campinas. E a Coordenadoria da Mulher vem atuando no sentido de estimular as diferentes áreas do governo a pensar como o impacto de suas políticas e ações se dá, de forma diferenciada, sobre a vida das mulheres e homens. Com isso, estamos aumentando a possibilidade de que as políticas do Governo Municipal, em todas as suas áreas de atuação, atendam diretamente às necessidades das mulheres em toda a sua diversidade, no seu dia a dia.

O Plano Nacional de Política para as Mulheres foi o norteador das ações desenvolvidas pela Coordenadoria da Mulher.

Em uma ampla mobilização, a Coordenadoria da Mulher, trabalhou intensamente a organização da 3ª Conferência Municipal de Política para Mulheres, bem como, a organização da II conferência Estadual de Política para as Mulheres de São Paulo, juntamente com outros organismos Municipais de Políticas para as Mulheres do estado.

Na II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres o município participou com 08 delegadas, sendo 04 do poder público e 04 da sociedade civil.

Na temática crédito e micro crédito a Coordenadoria da Mulher participou como membro do Conselho de Administração do Banco Popular da Mulher. Essa participação, trouxe dados das dificuldades reais para ampliar o entendimento sobre as especificidades da oferta de crédito e micro crédito e criar condições de auto-sustentação das mulheres.

### DIALOGO NACIONAL

Além de intensificar o diálogo com a sociedade (sindicatos, associações de mulheres, movimentos de mulheres) a Coordenadoria da Mulher, estabeleceu uma interlocução mais intensa com os municípios brasileiros a partir da assinatura do Pacto do PNPM – compromisso de implementação do Plano Nacional pelo governo local.

Nesse período manteve a sua participação como membro do FORUM NACIONAL DE ORGANISMOS GOVERNAMENTAIS DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, tendo na última reunião do ano (10/dezembro) o nome da sua coordenadora sido eleito para fazer parte do Comitê de Monitoramento do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, para o ano de 2008, como representante titular dos Organismos Municipais.

### DIALOGO INTERNACIONAL

A ação da Coordenadoria da Mulher, no cenário internacional, pautou-se na defesa de uma ordem mundial mais justa, mais equânime, mais solidária e na defesa intransigente da autodeterminação dos povos. Seguindo essas orientações gerais, a Coordenadoria da Mulher participou ativamente de Fóruns internacionais que tratam dos direitos das mulheres.

Nesse período, deu continuidade ao projeto de cooperação internacional “Projeto Lideral: Observatório Intercontinental de Liderança de Mulheres no Âmbito Local”, com a apresentação do Catálogo de Estratégias para o Empoderamento das Mulheres no Âmbito Local. Fortaleceu a participação do município na Rede MERCOSUL através dos debates e proposições nos Fóruns da Rede Mercocidades.

### ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA

No âmbito da temática Violência doméstica e familiar e violência sexual o Programa Municipal “Iluminar desenvolveu atividades de Capacitação em Terapia Comunitária” Cuidando do cuidador” para os profissionais da rede Iluminar.

O Programa Municipal Iluminar prestou consultoria para a estruturação e implantação da Rede de Atenção à Violência nos municípios de Sumaré, Guarulhos e Várzea Paulista. Nesse período importantes parcerias para a capacitação de profissionais foram firmadas com organismos governamentais e não governamentais de governos estaduais e municipais. Essa maior interação propiciou a capacitação da Diretoria de Saúde da Mulher da Secretaria Estadual de Saúde, da ONG Taba, do CS do Jardim Santa Lúcia, do CS Costa e Silva, do CS Boa Vista, do Centro de Referência GLTTB, do CS CDHU, do COAS/CTA – SISNOV, do CRAISA, do CS Souza, do Complexo Ouro Verde (rede de saúde do Município).

Os números expressivos de apresentação do Programa Iluminar: Diretoria da UNICEF, Município de Piracicaba, Secretaria Estadual de Saúde de Salvador/BA, Rede Social São Paulo, Doutorandos da Escola de Saúde Pública da USP, Curso de Saúde da Família da UNICAMP, Município de Barueri, Ministério da Saúde de Moçambique, revelaram a importância em capacitação dos profissionais que trabalham com essa temática.

O Programa Iluminar recebeu o Prêmio Dr. Cidadão da Associação Paulista de Medicina - APM

## OFICINAS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS JUNTO AS MULHERES

Nesse ano, oficinas de empoderamento e auto-estima foram desenvolvidas junto às mulheres das comunidades das regiões administrativas do município. As oficinas oferecidas pela Coordenadoria da Mulher contemplaram as seguintes comunidades: Campo Belo, Parque da Amizade, Barão Geraldo, São Marcos, Santa Mônica, Jardim Rosalina, Jardim Aeroporto, Núcleo Aparecida, Tancredo Neves, Jardim Telesp, Satélite Iris I e Delta, Jardim Ieda, Bordon, Jardim Santa Lúcia, Jardim Marisa, Planalto de Viracopos, Santa Eudoxia, Jardim aeronave, Vila Esperança. Atingindo um total de vinte comunidades do município.

Curso de culinária em parceria com a sociedade civil, no Shopping Dom Pedro, foi oferecido à mulheres da periferia do município.

## ATIVIDADES EDUCATIVAS E EVENTOS

8 de MARÇO – Dia Internacional da Mulher

16 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres – de 20 de novembro à 10 de dezembro. Lançamento da Cartilha da Coordenadoria da Mulher que traz a rede municipal de atenção às mulheres vítimas de violência e, a Lei Maria da Penha. Distribuição maciça da Cartilha em fábricas, sindicatos, comércio, terminais de ônibus urbanos e postos de combustíveis. Realização da Campanha do Laço Branco no Paço Municipal e participação no 1º de dezembro “Dia Mundial de Combate a AIDS” na Praça Carlos Gomes.

.Parceria com a RECAP/Campinas para o desenvolvimento da Campanha dos 16 Dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres através da divulgação com faixas e, distribuição da cartilha em postos de combustíveis.

## FÓRUNS, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

(APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS E DEBATE DAS TEMÁTICAS)

- XIV Congresso da Federação Democrática Internacional de Mulheres – WIDF / Caracas/Venezuela
- Fóruns dos Organismos Governamentais de Política para as Mulheres – SPM/Brasília
- Reuniões do coletivo de sindicalistas mulheres da OIT / Brasília
- Grupo de Trabalho de Gênero dos Municípios associados à rede Mercocidades - Recife/PE
- Grupo de Trabalho de Gênero dos Municípios associados à rede Mercocidades - Belo Horizonte/MG
- Seminário Mulher, PAC, Trabalho e Desenvolvimento – Confederação das Mulheres do Brasil/ GT de Gênero dos Ministérios (SPM / MDS/ MEC/ IPA/ MME) Câmara Municipal de São Paulo
- Congresso da Federação das Mulheres Paulistas – São Paulo
- II Conferência de Políticas para as Mulheres do Município de Valinhos – Valinhos/SP
- Conferência de Políticas para as Mulheres do Município de Várzea Paulista – Várzea Paulista/SP
- Seminário Preparatório da América Latina e Caribe para o XIV Congresso da WIDF – São Paulo
- II Semana Municipal de estímulo ao aleitamento materno – PMC/SP
- Fórum Municipal de Atenção à obesidade na Infância e Adolescência – PMC/SP
- I Congresso da Federação das Trabalhadoras em Refeição Coletiva do Estado de São Paulo – para constituição da Secretaria da Mulher da Federação – Praia Grande/SP
- Seminário de Boas Práticas da Lei Maria da Penha – Ministério Público do Estado de São Paulo – São Paulo/SP
- Seminário de Avaliação Final do Projeto Litoral – Mar Del plata - Argentina
- Seminário em Apoio às Mulheres palestinas e árabes com a presença da Embaixadora da Palestina Mayada Abbassi – PMC/SP
- Conferência Regional de Segurança Alimentar – Campinas/SP
- Conferência Estadual de Segurança Alimentar – Águas de Lindóia - SP
- 3ª Conferência Municipal de Política para Mulheres – PMC/SP
- II Conferência Estadual de Política para as Mulheres de São Paulo – São Paulo/SP
- II Conferência Nacional de Política para as Mulheres – Brasília/DF

- X Fórum de Violência Sexual
- Conferência Municipal de Várzea Paulista – Apresentação do Programa Iluminar – Várzea Paulista/SP
- Conferência Regional de sexualidade Humana
- XII Fórum Nacional de Violência Sexual e Abortamento Legal
- Seminário de Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes - FCH/UNICAMP
- Conferência Regional de sexualidade humana
- Núcleo de Prevenção de Violência e Acidentes de Campinas – Campinas/SP
- Participação do Iluminar na visita ao Ministério da Saúde do Uruguai – Montevideú/Uruguai
- Participação na Videoconferência “Lei Maria da Penha” – SPM/Campinas/SP

Por fim, queremos mencionar como uma vitória importante o reconhecimento por parte do Estado e da sociedade brasileira que a violência contra as mulheres lhes diz respeito. Temos ainda a luta pela justa divisão do trabalho doméstico, pela igualdade no mundo do trabalho, e tantas outras temáticas estruturantes de gênero que as políticas públicas têm a perseguir. Nesse sentido reafirmamos “Políticas para as Mulheres Compromisso de Todos os Dias”.

### **7.3. COORDENADORIA ESPECIAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE SOCIAL**

#### **RELAÇÃO DOS EVENTOS/2007**

- “Folia de Santo Reis” - VI. Castelo Branco – 07/01/07
- “Jantar Beneficente Paróquia N. Sra Pompéia” - VI. Pompéia – 09/02/07
- “I Governo Itinerante” - Jdm Nilópolis - 10/02/07
- “Palestra: Aspectos atuais da Questão HIV/AIDS - Projeto Qualidade de Vida” - Centro Integrado de Cidadania – Vida Nova - 06/03/07
- “7º Campinas Street Dance Festival e o 1º Fórum de Dança de Rua” - Teatro castro Mendes/Estação Cultura 09,10 e 11/03/08
- “Frango com polenta na ABRESC” - VI. União – 18/03/07
- “2ª Feijoada das Marias do Jongo” - Clube Recreativo Campinas – Machadinho – 18/03/07
- “Dia Internacional para Eliminação da Discriminação Racial” - Auditório da Estação Cultura – 21/03/07
- “II Governo Itinerante” - Jdm. São Fernando - 24/03/07
- “Festa de Páscoa” - Associação Ylê Omonibu Axé Beje-Ero/VI. União – 08/04/07
- “Oficina Projeto Arte com Graffiti” - Estação Cultura – 18 e 19/04/07
- “III Governo Itinerante” - VI. Boa Vista- 21/04/07
- “V Semana da Capoeira 2007” - Praça Bento Quirino/ Estação Cultura – 23 a 28/04/07
- “2º Encontro de Juventude Negra do Interior” - Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas – 28/04/07
- “2ª Festa em Homenagem a São Jorge” - Teatro de Arena do Centro de Convivência – 29/04/07
- “IV Governo Itinerante” - Jdm. São Domingos - 19/05/07
- “Semana de Solidariedade aos Povos Africanos” - Estação Cultura/CEPROCAMP – 21 á 25/05/07
- “Feira Afro Mix”- Estação Cultura – 27/05/07
- “Pré Conferência e Conferência da Assist~encia Social”- teatro VI. Pde. Anchieta,FAC, Clube Cult. Artística, Sesi e Col. Ave Maria – 15,29 e 29/06/07 e 28/07/07

- “ 1ª festa Junina da Escola Menina Bonita” - VI. Rica – 16/06/07
- ” Assembléia do OP – Temática Cidadania” - Salão Vermelho – 16/06/07
- “Comemoração do Projeto Social” - Família Djavan – Campo Gerú – 17/06/07
- “Rainha Pérola Negra” - Fonte São Paulo – 28/06/07
- “Festão de Inverno Julino e Cultural” - Centro de Referência da Juventude da VI. União – 07,08,14 e 15/07/07
- “4º Arraial Afro Julino Jongô Dito Ribeiro” - Centro Cultural Casarão do Barão – Barão Geraldo – 14/07/07
- “Encontro de Juventude Negra” – Cidade de Lauro de Freitas-BA – 27,28 e 29/07/07
- “5ª Festa do Dia Nacional do Capoeirista” - Estação Cultura – 03 e 04/08/07
- “Festa Agostina”- Comunidade São Francisco/VI. Rica – 11,12,18 e 19/08/07
- “5º Aniversário Museu do Negro de Campinas” - Sala Carlos Gomes – 15/08/07
- “Seminário de Preparação ao Congresso Nacional de Negras e Negros do Brasil” – Unicamp/Sind. Metalúrgicos – 16,17 e 18/08/07
- “Lançamento do Livro Mulheres Negras do Brasil” – Academia Campinense de Letras -28/08/07
- “Aulão de Samba Rock Projeto Escola Menina Bonita”/”Projeto Samba” - Estação Cultura – todos os sábados a partir de setembro/07
- “Assembléia Regional do Congresso de Negras e Negros do Brasil” - Sind. Metalúrgicos – 01/09/07
- “Exposição Fotográfica Quilombolas” - MIS-Museu de Imagem e Som – 09 á 17/09/07
- “União faz a dança”- Battle Brasil – Ginásio do Taquaral – 14,15 e 16/09/07
- “1º Encontro de Samba Rock” - Estação Cultura – 13/10/07
- “II Encontro Médico com a Comunidade” - Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas – 17 e 18/10/07

**- “MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA”**

- “Exposição Memoria e Identidade Afro” – Instituto Baba Toloji/Comunidade da Tradição – 03 á 24/11/07
- “História da Capoeira” – Saguão da Estação Cultura – 05 á 16/11/07
- “Posse dos Religiosos de Matriz Africana” – Salão Vermelho – 06/11/07

- “Palestra Escravo Elesbão” – Sala Carlos Gomes – 07/11/07
- “Comemoração – 10 anos do Setorial de Combate ao Racismo” do PT/Campinas – Sindipetro – 10/11/07
- “Festival de Capoeira” Centro de Cultura Popular Brasileiro - Estação Cultura – 14 e 15/11/07
- “Manifestações Culturais” – Centro de Referência da Juventude da VI. União - 15/11/07
- “Apresentação de grupos artísticos Vila União” - Praça da Vila União – 16/11/07
- “Missa Afro” – Universidade São Francisco - 17/11/07
- “Dança Afro” – Universidade São Francisco - 17/11/07
- “Palestra O Negro no Brasil” - Universidade São Francisco - 17/11/07
- “Noite de Samba e Pagode” – Vila União – 17/11/07
- “Tributo a Zumbi dos Palmares” – Teatro Savuru – 17/11/07
- “Exposição e Literatura” – O Negro e a Literatura no Brasil” - Saguão da Estação Cultura – 17 á 22/11/07
- “Feira Cultural Afro Mix” – Estação Cultura – 18/11/07
- “Cinema na Praça” – Praça da VI. União - 18/11/07
- “Festa de Caboclo” – Instituto Babá Toloji - 18/11/07
- “Momento Arquidiocesano” – Monumento á Mãe Preta - 20/11/07
- “Missa Afro” – Comunidade São Joaquim e Santana – VI. União - 20/11/07
- “Sacode Campinas” – Largo do Rosário/Estação Cultura – 20/11/07
- “Entrega do Diploma Zumbi dos Palmares” – Câmara Municipal de Campinas – 20/11/07
- “Honra ao Mérito ao Museu do Negro” – Câmara Municipal de Campinas - 20/11/07
- “II Encontro Médico com a Comunidade” – Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas – 21,23 e 26/11/07
- “Entrega de Medalhas do Mérito Força da Raça 17ª Edição” – Casa de Portugal – 23/11/07
- “Palestra Virgens Negras” - Plenário da Câmara Municipal de Campinas - 23/11/07
- “Gincana da Paz” - VI. União – 09/12/07
- “Dia Municipal de Hip-Hop” - Liga Humanitária de Assistência Afro brasileira - 26/11/07

- “92º Aniversario da Liga Humanitária” – Entrega de certificado de mérito – Liga Humanitária - 28/11/07
- “Dia Nacional do Samba” - Estação Cultura - 02/12/07
- “2ª Caminhada da Dignidade Elesbão Vive” – Praça Bento Quirino – 08/12/07
- “III Festa de Iluminação de Natal” - Comunidade Santos Reis – Monte Cristo - 08/12/07
- “Entrega de Brinquedos de Natal” - VI. União - 24/12/07